

Desvio do "Boeing Bissau"

A primeira noite fora de casa levou-o até Madrid

O jovem Rui Manuel é apresentado esta tarde ao Juiz de Instrução Criminal

«Estes oito mil escudos são para pagar o seguro do carro» — disse um motorista de táxi para o filho, Rui Manuel, de 16 anos, estudante do Propedêutico. O jovem não pagou o seguro. Tirou a pistola ao pai (uma «Walter 6.35»), comprou um bilhete de avião para Faro com o dinheiro que lhe tinha sido entregue, e, muito delicadamente, já quando o «Boeing», da TAP, sobrevoava aquela cidade algarvia, apontou a arma ao comandante e mandou seguir para Madrid. Um desvio, portanto, para quem passava «a primeira noite fora de casa», como, terminada a aventura, se viria a apurar.

Ignorando que a arma se encontrava descarregada, a tripulação obedeceu. Sem pânico a bordo (os passageiros foram informados de que devido a más condições atmosféricas se impunha uma aterragem na capital espanhola), o «Boeing» aterrou mesmo mesmo em Madrid.

Então, o jovem, já com a mão fatigada de tanto empunhar a pistola, depois de ter consentido que dos 83 passageiros desembarcassem vinte (mas devido a uma certa confusão desembarcaram 43), entrou em negociações com o embaixador português em Madrid, Sá Coutinho. Exigiu uma nova tripulação, 500 mil contos e um salto aéreo até à Suíça. Sá Coutinho, armado de paciência perante uma arma que se supunha carregada, conversou longo tempo com o jovem, aconselhando-o a desistir do projecto e a regressar a Portugal. No decurso da conversa, Sá Coutinho apercebeu-se de que estava perante «um problema humano», problema esse (não entrou em pormenores) que le-



O Boeing «Bissau» esta madrugada no aeroporto de Barajas, em Madrid

vara o Rui Manuel a levantar voo. Aconselhou o «piratinha» a voltar a Portugal no mesmo avião — e, mais palavra, menos palavra, o jovem acedeu. Dentro do aparelho, sempre muito delicado («Nunca foi incorrecto ou violento» — afirmariam, mais tarde, os passageiros), Rui deixou-se desarmar. Então, foi a surpresa: a «Walter» não tinha uma única bala. Às 5 e 20, o «Boeing» pousava na Portela. Cá fora, forte aparato policial, com os jornalistas afastados — e uma hora depois, cumpridas que foram certas formalidades, o jovem, que (segundo a mãe) «sempre sonhou com discos voadores», era detido pela Polícia Judiciária. Segundo a lei, são 8 a 12 anos de prisão. Mas segundo «O caso humano» de que se apercebeu o nosso embaixador em Madrid, e que terá de ser revelado, talvez tudo acabe em bem... Quem pode prender «um disco voador»?

Págs. 12 e 13



O jovem Rui Manuel Rodrigues



Idalina Costa Rodrigues chora quando falava esta manhã com a reportagem do «DL»



Também sou uma criança — disse o jovem Rui Manuel quando o embaixador Sá Coutinho pediu para libertar as crianças retidas no Boeing «Bissau»

Na foto, os primeiros passageiros libertados quando eram transportados esta madrugada para a aerogare do Aeroporto de Barajas

Portugal e as Olimpíadas

Governo recomenda não ir Comité Olímpico quer ir

Através da Presidência do Conselho de Ministros, o gabinete do vice-primeiro-ministro tornou hoje pública a seguinte nota oficiosa:

«Tendo o Conselho de Ministros do passado dia 2 de Maio deliberado acerca da posição do Governo Português face à participação ou não participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Moscovo, junto se envia cópia da carta ontem entregue ao presidente do Comité Olímpico Português, na qual se contém a referida posição do Governo.

Lisboa, 6 de Maio de 1980

Ex.mo Senhor presidente do Comité Olímpico Português:

«O Governo vem por este meio comunicar a Vossa Exa. e, por seu intermédio, ao Comité Olímpico Português, que o Conselho de Ministros, na sua reunião de 2 de Maio pp., deliberou tomar uma posição oficial sobre a questão da participação ou não participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

«Essa posição é a que se passa a expor seguidamente:

«Em primeiro lugar, entende o Governo que a União Soviética violou gravemente o direito internacional, ao invadir com as suas tropas regulares o Afega-

Continua na pág. 17

O concurso e o apoio dos leitores

A decisão de repetir a publicação dos cupões do Concurso «DL» 1980 justifica-se por duas razões: queremos dar a um número maior de leitores a possibilidade de concorrer, de participar na comemoração de mais um aniversário do «Diário

Continua na pág. 24

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AMANHÃ 8 DE MAIO

(Re)começa o concurso "DL" 2ª série

3 Automóveis 59 Prémios

CONCORRA

COMPRE ESTE JORNAL E LEIA NAS PAGINAS 2, 3 E 4

TUDO SOBRE O CONCURSO

Hoje 30.º cupão (1.ª série) e Boletim de Identificação

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

RDP: da suspensão de jornalistas ao "Aviso à Redacção"

A Comissão de Trabalhadores da RDP, reunida extraordinariamente para análise da suspensão dos camaradas do Conselho de Redacção (Emídio Rangel, Fernando Alves, Gabriel Correia e Jorge Moreira), decidiu «reconhecer o Conselho de Redacção como órgão democraticamente eleito e previsto na Lei», bem como «repudiar a suspensão dos seus elementos» e «solicitar audiência urgente à Comissão Administrativa».

Além disso, resolveu também «manifestar publicamente o seu repúdio relativamente aos actos de censura prévia e manipulação da informação» (...) e «tomar medidas imediatas com vista à anulação da referida suspensão», as quais serão oportunamente «desencadeadas».

A Comissão de Trabalhadores da RDP, eleita pelo método de Hondt, compreende elementos de todos os quadrantes políticos, inclusive do PSD.

Eis, na íntegra, o comunicado do Conselho da Redacção (de 24 de Abril) que se encontra na origem da suspensão dos quatro jornalistas acima mencionados, ameaçados de acção disciplinar que aponta para o despedimento:

«O CR esteve reunido e, mais uma vez, o director de Informação se recusou a participar, justificando a sua ausência com a posição da CA em relação ao órgão representativo dos jornalistas. Estranho director cuja única preocupação é executar as ordens que lhe são dadas do 8.º andar das Amoreiras.

«Não deixa de ser insólito quando o director se recusa a discutir com o CR os graves problemas que afectam as três Redacções.

«O CR tem em seu poder informações e dados concretos sobre pressões exercidas em alguns jornalistas, para além de alguns casos de censura prévia e de manifesta preocupação em orientar a informação segundo critérios político-partidários e de

REDAÇÃO - IMPORTANTE

AVISO À REDACÇÃO

O SENHOR DIRECTOR DE INFORMAÇÃO DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA FEZ SABER QUE O ASSUNTO REFERENTE À SUSPENSÃO DE QUATRO TRABALHADORES DESTA DIRECÇÃO (ENTRE OS QUAIS DOIS ELEMENTOS DESTA REDACÇÃO) É CONSIDERADA COMO ASSUNTO INTERNO DE ÂMBITO DISCIPLINAR, PELO QUE FICOU DECIDIDA SUPERIORMENTE QUE NÃO SERIA FEITA QUALQUER REFERÊNCIA A ESTE TEMA EM QUALQUER DAS REDACÇÕES DA RDP.

POR ESSE MOTIVO, FICA INTERDITADA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO RELATIVA AO ASSUNTO, AINDA QUE COM BASE EM FONTES NOTICIOSAS EXTERNAS.

A CHEFIA DE REDACÇÃO

obediência estrita aos interesses do Poder.

«É visível que a única preocupação da actual equipa directiva é transformar a RDP na voz do dono.

«Não podemos deixar de alertar todos os jornalistas para esta preocupante situação - que não se deixem intimidar e denunciem todas as tentativas de pressão e de censura».

Depois do despacho da Comissão Administrativa que determinou a suspensão dos quatro jornalistas, a Chefia da Redacção da RDP fez afixar (como se pode ver pela foto) o seguinte «Aviso à Redacção»:

«O senhor director de Informação da Radiodifusão Portuguesa fez saber que o assunto referente à suspensão de quatro trabalhadores desta Direcção (entre os quais dois elementos desta Redacção) é considerado como assunto interno de âmbito disciplinar, pelo que ficou decidido superiormente que não seria feita qualquer referência a este tema em qualquer das Redacções da RDP.

«Por esse motivo, fica interdita a divulgação de informação relativa ao assunto, ainda que com base em fontes noticiosas externas».

Delegados sindicais do SJ exigem reintegração dos membros do CR da RDP

O Conselho de Delegados Sindicais dos Jornalistas, ontem reunido, aprovou por unanimidade uma moção de repúdio pela suspensão de quatro jornalistas membros do Conselho de Redacção da RDP. Os delegados sindicais exigiram ainda a reintegração daqueles profissionais e o reconhecimento da existência e atribuições do Conselho de Redacção.

Como já foi oportunamente noticiado, aqueles jornalistas foram recentemente suspensos pela Administração da RDP na sequência de um comunicado no qual denunciavam a existência de censura e de pressões sobre os jornalistas da RDP.

Na mesma reunião, os delegados sindicais repudiaram o despedimento do jornalista Ramon Font, da delegação da Agência EFE em Lisboa, e manifestaram-lhe a sua solidariedade.

No decurso da reunião, os delegados sindicais foram informa-

dos pela Direcção sobre a realização, em Junho, de uma consulta à classe sobre a posição do Sindicato dos Jornalistas face ao movimento sindical.

Esta consulta foi achada inoportuna por muitos dos delegados presentes, que, embora compreendendo o compromisso assumido pela Direcção do SJ quando da sua eleição, pensam ser a data inoportuna, face aos graves problemas que a Informação estatizada está a atravessar, com suspensões, censura, etc.

O Conselho de Delegados prosseguirá a reunião na próxima semana para acabar de analisar a sua ordem de trabalhos, onde se inclui também a próxima revisão da convenção colectiva de trabalho dos jornalistas. Nesta próxima reunião, será de novo discutida a já mencionada consulta à classe sobre a posição do SJ em relação ao movimento sindical.

"DP": nova chefia já não entra

Apesar de Pacheco de Andrade ter afirmado, em «O Tempo», que a nova chefia de redacção por ele proposta «entraria mesmo» no «Diário Popular», sucede, no entanto, e em consequência da resistência do corpo redactorial, daquele vespertino, que as coisas não estão a correr de boa feição.

Efectivamente, e segundo apurámos, Margarido Correia, indigitado para subchefe, já desistiu de ir desempenhar semelhantes funções.

Quanto a Carlos Machado, funcionário da SECS, indigitado para chefe da Redacção, «pediu um mês para pensar».

O apoio à Chefia que Pacheco de Andrade pretende destituir «mantém-se inalterável».

Moção "DL"

A moção de apoio do corpo redactorial do «DL», há dias transcrita, foi acrescida de novos nomes, de jornalistas ausentes em serviço quando da primeira assinatura.

Assim, subscreveram agora a moção, Eugénio Alves, Ribeiro Cardoso e Ernesto Sampaio.

FOTOCÓPIAS DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Jornada de luta pela liberdade de Informação

A fim de ser denunciada a situação nos órgãos de Comunicação Social estatizados, afectados por medidas arbitrárias dos homens de confiança do Governo AD, o Sindicato dos Jornalistas é de opinião que se efectuem plenários locais para ponderação das medidas a tomar.

Numa segunda etapa, os delegados sindicais, no respectivo Conselho, transmitirão as decisões tomadas nos referidos ple-

nários.

Finalmente, o SJ providenciará no sentido de vir a efectuar-se uma assembleia geral de jornalistas na qual se encadernariam as formas mais convenientes para concretização de uma jornada comum de luta em prol da liberdade de informação.

Contactos com os restantes sindicatos do sector encontram-se também em perspectiva.

• Estamos a terminar a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 1.ª Série. O leitor deve recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e juntamente com o boletim de identificação fica com uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, também com 30 cupões igualmente numerados de 1 a 30 com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA



RECORTE E GUARDE ESTE BOLETIM

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim, bem como o cupão numerado, pois só no fim da publicação da 2.ª Série os irá utilizar. Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, nas duas faces (boletim de identificação e talão-recibo) e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!

CONCURSO DL

N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL

N.º

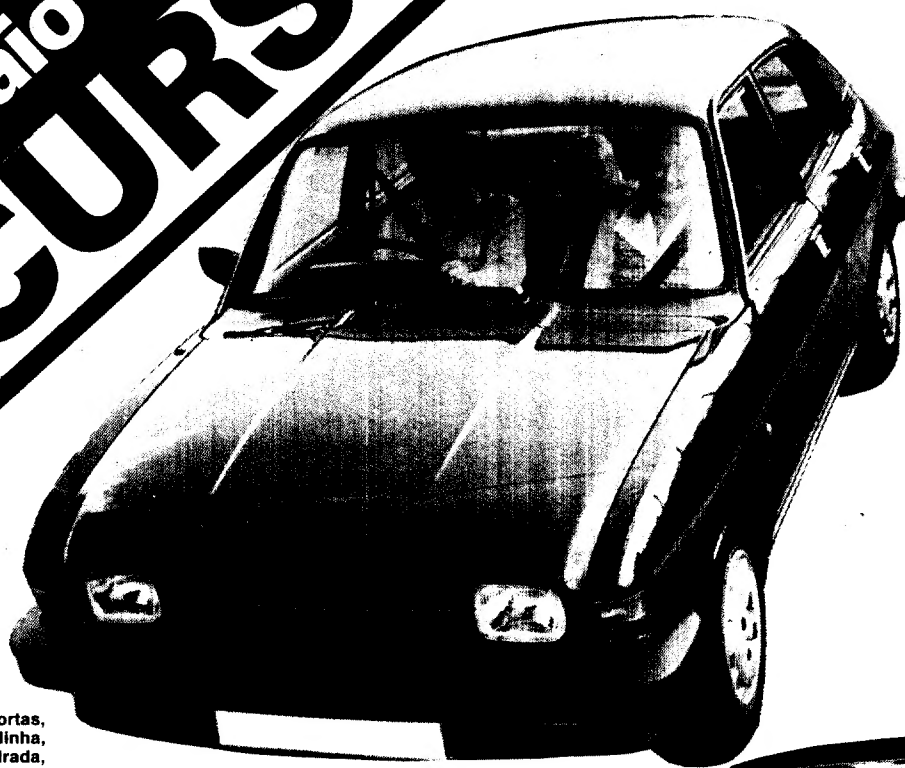
TALÃO-RECIBO

NOME _____

MORADA _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

A partir de 5.ª feira 8 de Maio CONCURSO



1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL — 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

Prémios para os leitores

1.º Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000\$00
2.º Um MINI 1000 SPECIAL	269 500\$00
3.º Um MINI Normal	262 000\$00
4.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
5.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
6.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
7.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
8.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
9.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
10.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
11.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533\$00
12.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533\$00
13.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo	30 582\$50
14.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo	30 582\$50
15.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593\$50
16.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593\$50
17.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400	26 741\$00
18.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400	26 741\$00
19.º Um Fogão «KING» 22144 — Eléctrico	21 859\$00
20.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121\$50
21.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121\$50
22.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
23.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
24.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460\$00
25.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460\$00
26.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
27.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
28.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
29.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
30.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
31.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
32.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
33.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
34.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
35.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
36.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
37.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
38.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
39.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
40.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
41.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046\$50
42.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046\$50
43.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046\$50
44.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464\$00
45.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846\$50
46.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
47.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
48.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
49.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
50.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
51.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
52.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
53.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
54.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
55.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
56.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
57.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
58.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
59.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00

Prémios para os vendedores

1.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
2.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460\$00
3.º Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415\$00
4.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464\$00
5.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846\$50
6.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
7.º Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582\$00
8.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
9.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
10.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00

É fácil concorrer

BASTA:

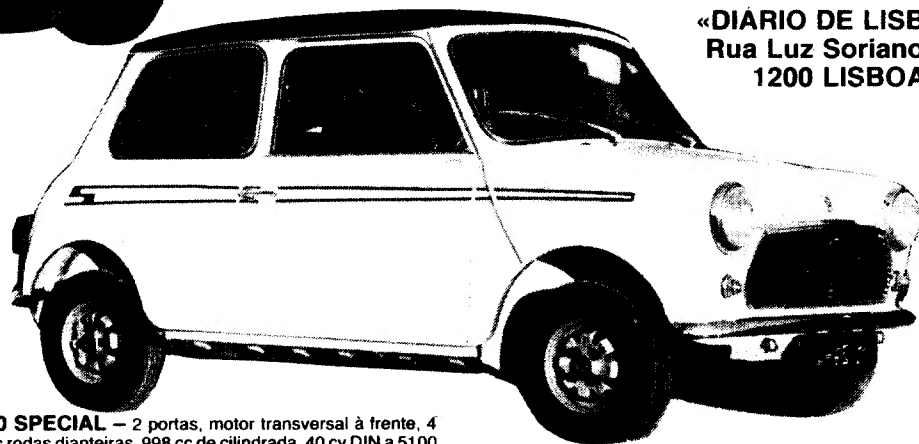
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 31 DE MARÇO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

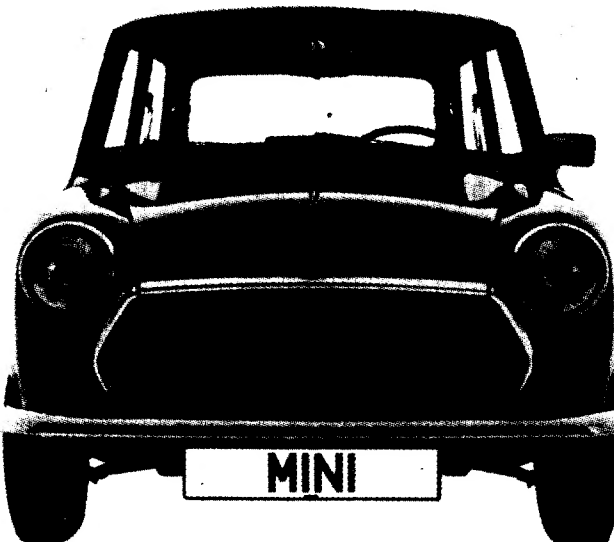
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

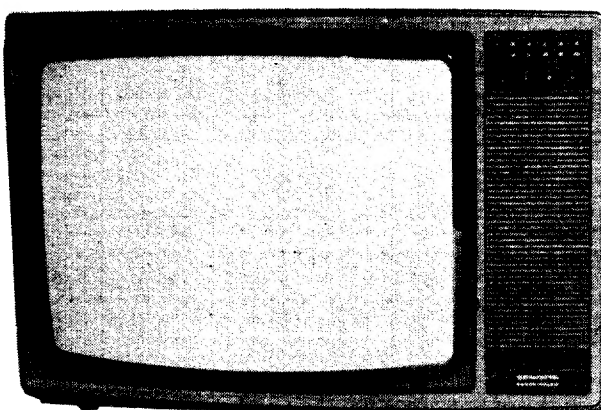
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.



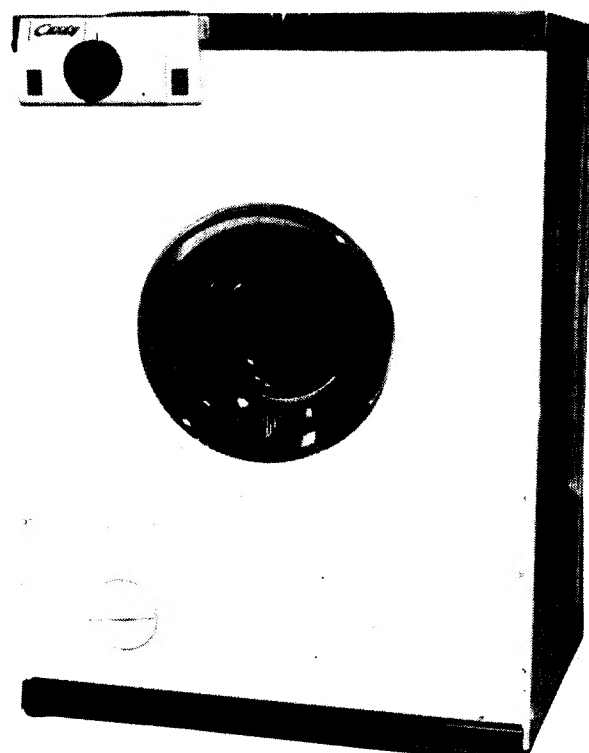
3.º PRÉMIO: MINI 1000 — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km.



4.º, 5.º, 6.º e 7.º Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS — (modelo SC 8214) — regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas



8.º, 9.º e 10.º Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 — rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.



11.º e 12.º Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «CANDY» — modelo Super Automática 7, para 7 kg de roupa, 320 w de potência do motor na lavagem e 700 w na centrifugação, 450 rotações por minuto. Fabrico italiano.

Prémios para os vendedores

38.º, 39.º e 40.º Prémios: **RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740** — ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência de saída, pré-sintonia e FM

41.º, 42.º e 43.º Prémios: **LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2** — com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo

44.º Prémio: **RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720** — Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM

46.º, 47.º e 48.º Prémios: **RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B** — rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular

49.º, 50.º e 51.º Prémios: **LIQUEFACTOR «KING» 2000** — potência 150 W, 11.000 rotações por minuto

1.º — **FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS**: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

2.º — **FOGÃO «KING» 22544 GÁS**: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

3.º — **TELEVISOR «GRUNDIG» T1421**: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

4.º PRÉMIO: **RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720** — Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada coleção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

3.º. Só serão admitidas ao sorteio as coleções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o

seu correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º. As coleções serão agridadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.

6.º. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das coleções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.º. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de

sábados, domingos e feriados.

10.º. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.º, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º.

15.º. Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) A medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, aparece em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias antes da relação às operações respectivas, as datas das extracções e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).

Assembleia da República

Maratona esgota-se na "lógica de rejeição"

A Assembleia da República aprovou por maioria (AD), na especialidade, a proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado para o corrente ano.

As três da madrugada de hoje dos 37 artigos do OGE apenas 18 estavam aprovados, entre o cansaço e uma realidade que uma escassa maioria numérica converte na sua lógica: fossem quais fossem as propostas de alteração ou de aditamento vindas das bancadas da Oposição, mesmo que em alguns casos se tratasse apenas de melhoria de redacção, eram sistematicamente rejeitadas pela AD, «exigua, não coesa, mas obediente» (Veiga de Oliveira).

Rejeitadas foram propostas sobre subsídios aos Açores, Finanças Locais, Previdência e Função Pública, impostos, entre outras.

As votações eram sempre idênticas e as bancadas da Direita obedientes atentas e venedoras ao Governo.

A concessão de um subsídio a título de fundo perdido de um milhão de contos às regiões sinistradas dos Açores, defendida por Jaime Gama, do PS, foi rejeitada no seu articulado, ainda que o PSD se visse na obrigação de acrescentar correcções da «sua» lavra à proposta governamental, face à atitude assumida pelos socialistas-democratas açorianos. Mas tudo fora negociado nos bastidores. E a sessão arrastava-se.

São retirados milhões de contos às autarquias. O pedido de um reforço de verbas de 80 mil contos pedido por todos os autarcas da Amadora, da APU à AD, passando pelo PS, é rejeitado. Os autarcas de Guimarães, AD's incluídos, aprovam uma moção contra a política do Governo em relação às Finanças Locais. Os próprios autarcas da AD presentes no Conselho Nacional do Plano deram um parecer negativo sobre a Lei das Finanças Locais gizada pelo Governo e lamentaram que não fosse dado o mínimo de confiança às autarquias.

Mas para que servem argumentos perante a «lógica da rejeição»?

«Os senhores são centralistas, como são da direita, como são da reacção», acusou Veiga de Oliveira do PCP. Um pequeno

sururu, um pouco forçado. O presidente da Assembleia solicita elegância (mais) verbal. Veiga de Oliveira riposta que a palavra reaccionário ainda não foi abolida do vocabulário da Assembleia.

«Chamar reaccionário não ofende nenhum reaccionário, assim como chamar progressista não ofende nenhum progressista».

E a sessão ia correndo, morna, com os resultados já antecipadamente conhecidos e o ministro Cavaco e Silva, a pedir alguns esclarecimentos de quando em vez. Natália Correia abria a boca ou interpelava Gonçalo Ribeiro Teles, quando Veiga de Oliveira afirmava numa declaração de voto que vale mais ser rainha por um dia que duquesa durante toda a vida.

Entrara-se no campo das citações reais e o popular monárquico Luís Coimbra, correu logo a denunciar «o escândalo da política energética levada a cabo pela EDP» e a convencer a Câmara — e como não havia de convencer! — que no Alentejo os trabalhadores não votam na APU por causa do Alqueva.

Ferreira do Amaral, outro PPM, cachimba, um protesto para Eduardo Pereira (PS) acusando-o de «um erro de culinária».

«Os Trovadores da Noite» de Michel Carné tinham passado na Televisão. As propostas de alteração apresentadas pela Oposição eram rejeitadas, reduzidas a estátuas de pedra — só que o seu coração continuava a bater

Lei da Nacionalidade

O Governo de Sá Carneiro entregou ontem na Assembleia da República uma proposta de Lei da Nacionalidade, destinada a substituir a legislação em vigor desde antes de 1974.

A lei proposta substitui a prevalência dos critérios territoriais (jus soli) pelos de índole familiar (jus sanguinis) na atribuição da nacionalidade.

A proposta que o Governo pretende seja apreciada com urgência pela Assembleia da República, reconhece a nacionalidade como «um direito fundamental» do indivíduo e confere relevo à «vontade» pessoal na sua aquisição.

Acordo Agrícola Luso-Holandês

Regadio, racionalização do uso da terra e estruturas fundiárias figuram entre os temas de um acordo de cooperação agrícola, a assinar amanhã entre Portugal e a Holanda.

O documento será assinado pelo secretário de Estado português do Fomento Agrário e pelo director-geral para a Organização do Solo e Administração Flo-

restal da Holanda.

A delegação holandesa chegará hoje a Lisboa, havendo posteriormente uma reunião preparatória da assinatura do acordo.

Na manhã de quinta-feira a delegação holandesa fará visitas à região de Setúbal e, na sexta, estará no Vale do Tejo, em particular na Companhia das Lezírias.

Hidroeléctrica de Cabora Bassa

Nacionalização não está iminente

O presidente da Hidroeléctrica de Cabora Bassa afirmou à ANOP que nada faz prever estar iminente a nacionalização pelo estado moçambicano daquela empresa.

António Martins especificou que nem em Lisboa nem em Maputo, onde se encontra um elemento da administração da empresa, foi detectado qualquer indicio que aponte para uma alteração na situação da empresa.

Círculos próximos do governo moçambicano informaram a ANOP, em Maputo, que

também não há conhecimento de que esteja iminente uma nacionalização da empresa.

As mesmas fontes acrescentaram porém, que as autoridades de Moçambique condenam alguns aspectos da gestão da empresa, nomeadamente o facto de não ter os seus administradores a residir no país.

Presentemente, um dos administradores da Hidroeléctrica encontra-se em Maputo a estudar com o governo de Moçambique o aumento da rede eléctrica do país.

Razões de uma demissão na CGD

A pensar na Banca Privada AD quer 'libertar' milhões de contos em depósito

A demissão do dr. Júlio Rodrigues de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos poderá ser o princípio de um «projecto AD» para este organismo. Sete mil trabalhadores poderão ser afectados a médio prazo.

Na base da demissão do dr. Júlio Rodrigues está a tentativa de revogação, pelo Governo, de parte do Decreto-Lei 694/70 (de Marcelo Caetano e Dias Rosa). Nesse diploma, a Caixa Geral de Depósitos tem depósitos obrigatórios (a base dos seus principais lucros). No capítulo III, Art.º 9, lê-se: «As autoridades, tribunais e quaisquer serviços públicos, os estabelecimentos do Estado, autónomos ou não, as demais pessoas colectivas de direito público, os corpos administrativos, os organismos de coordenação económica, os organismos corporativos, as

instituições de previdência social e as de beneficência ou assistência, criadas ou subsidiadas pelo Estado ou dele dependentes, não podem ordenar ou autorizar a constituição de depósitos fora da Caixa».

Para além disto, esta obrigação é também «extensiva às empresas, sociedades ou entidades particulares quanto aos fundos criados por disposição legal e destinados a quaisquer fins de beneficência ou utilidade pública».

Aqui está, de facto, o fulcro da questão. O Governo AD pretenderia acabar com esta situação. É evidente que este «monopólio» da Caixa Geral de Depósitos é discutível e técnicos da Caixa Geral de Depósitos pensam que estes depósitos obrigatórios se poderiam estender à Banca nacionalizada. Só que o Governo AD gostaria, no caso do aparecimento da Banca Pri-

vada, (apesar da inconstitucionalidade já declarada e repetida de tal iniciativa), de canalizar para aí esses milhões de contos.

Com esta medida, assegurava o futuro da Banca privada e justificava as dificuldades da Banca nacionalizada. As verbas em depósito, por exemplo, das autarquias, até agora depositadas na Caixa Geral de Depósitos. No caso de revogação da legislação acima transcrita, as autarquias afectas à AD poderiam «preferir» os depósitos em certos bancos.

Essencialmente por isto, julga-se, o dr. Júlio Rodrigues resolveu apresentar a sua demissão. Longe de ser considerado um homem fora da área governamental, é sobretudo um funcionário da Caixa, um «self-made man». Principiou a sua carreira, na Caixa Geral de Depósitos, como grumete, foi um trabalhador-

estudante, e chegou a administrador-geral. A defesa do futuro da CGD levou-o à demissão.

Enquanto isso, a AD continua a assegurar postos na Caixa Geral de Depósitos. No tempo de Jacinto Nunes, foi nomeado administrador, o dr. Tavares Moreira (PSD), actualmente secretário de Estado do Tesouro. Agora, foi a vez de um «alargar» as colocações ao CDS com a entrada do eng. Vaz Mascarenhas, dirigente centrista. Portanto, e neste momento, o cargo de administrador-geral está vago.

O pedido de demissão do dr. Júlio Rodrigues foi rejeitado pelo secretário de Estado do Tesouro e aceite pelo ministro das Finanças. O dr. Tavares Moreira, uma hipótese para administrador-geral?

Assembleia Municipal de Lisboa

Depois de perder uma votação CDS abandona e provoca falta de "quorum"

A maioria dos representantes do CDS presentes ontem na sessão da Assembleia Municipal de Lisboa abandonou a sala, provocando a falta de «quorum» e a consequente interrupção dos trabalhos, após perder a votação de uma proposta em que pretendia impedir que usassem da palavra diversos elementos de outras formações partidárias, quando se discutia a composição do Conselho Municipal.

O assunto dominante da sessão de ontem era a composição do Conselho Municipal, órgão para o qual entraram na mesa propostas do CDS, PS, APU e PPM.

A proposta do CDS, que dá ao patronato e às organizações da classe dominante a total hegemonia do Conselho Municipal, foi alvo das críticas contundentes dos representantes da APU e da UDP. Ele exclui de facto comissões de moradores e tudo quanto represente a expressão popular ou representativa de trabalhadores. As poucas excepções, como seja a inclusão da CGTP-IN, servem apenas para camuflar um projecto que reflecte bem os objectivos políticos do CDS.

Quando faltavam ainda usar da palavra diversos membros da Assembleia, e perante a escandalosa proposta do CDS, os representantes do PSD e do PPM encontravam-se como que perplexos e surpreendidos, o CDS não esteve com meias medidas. São a maioria e não se discute coisa nenhuma. Fizeram

avançar para mesa uma proposta para que se procedesse imediatamente à votação dos projectos para composição do Conselho Municipal, com prejuízo de todos os oradores inscritos.

Votaram contra a UDP, APU, PS e, surpreendentemente, também o PSD e o PPM que por certo não quiseram ver-se ligados a uma atitude inqualificável. O CDS saiu derrotado por 37 votos contra 32. Logo a seguir à maioria dos representantes do CDS abandonaram a sala e deixaram a Assembleia sem «quorum», atitude que seria verbalizada pelos representantes do PS e da APU.

Mas vale apenas referir a proposta de composição do Conselho Municipal apresentada pelo CDS.

Organizações económicas (14): Associação Comercial de Lisboa, Associação de Empregados da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, Associação Industrial Portuguesa, Associação Lisboense de Proprietários, Associação Nacional da Imprensa Diária, Associação Nacional da Imprensa Não-Diária, Associação Portuguesa das Actividades Publicitárias, Associação Portuguesa de Agências de Viagens, Associação Portuguesa das Empresas de Espectáculos, CIP, União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, União das Associações de Espectáculos e Diversões, União de Associações de Hotelaria e Similares

do Sul e União das Cooperativas de Habitação Económica de Lisboa.

Organizações sociais (14): Associação dos Inquilinos Lisboenses, Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas, Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria, Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa, Automóvel Clube de Portugal, Caritas Portuguesa, Confederação Nacional das Associações de Inquilinos, Corpo Nacional de Escutas, Cruz Vermelha Portuguesa, Inválidos do Comércio, Liga dos Bombeiros Portugueses, Movimento de Defesa da Vida, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Secretariado Regional de Lisboa das Associações de Pais.

Organizações Culturais (14): Academia de Belas Artes, Academia de Ciências de Lisboa, Academia Internacional de Cultura Portuguesa, Academia da Marinha, Academia Portuguesa de História, Associação de Futebol de Lisboa, Associação de Desporto Federado (1 representante), Centro Nacional de Cultura, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Fundação Gulbenkian, Grupo dos Amigos de Lisboa, Grupo Desportivo Operário, Sociedade de Geografia e Sociedade do Jardim Zoológico.

Organizações profissionais (14): Associação da Magistratura Portuguesa, Associação

Nacional de Farmácias, Associação Nacional de Gestores de Empresas Privadas, CGTP-IN, Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos, Ordem dos Advogados, Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Médicos, Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Sindicato dos Engenheiros Técnico, Sindicato de Seguros do Sul, Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços, União Católica de Industriais, Dirigentes do Trabalho e União Geral de Trabalhadores.

A esta composição patronal e elitista opõe a APU uma outra que contempla comissões de trabalhadores, de moradores, e moradores de bairros camarários, mulheres, associações de pais, de estudantes, de estudantes-trabalhadores, de deficientes e reformados, Associação dos Inquilinos Lisboenses, bombeiros voluntários, jardins de infância e creches não oficiais e sem carácter lucrativo, associações desportivas, colectividades de recreio, sindicatos, cooperativas, associações patronais e Sindicato dos Trabalhadores da CML.

A proposta do PS é praticamente idêntica à do ano passado, enquanto o PPM preconiza um número mais restrito de membros e uma composição na base de colectividades desportivas e de cultura e recreio. «de pessoas que não sejam compradas», proposta não muito enquadra na lei mas inegavelmente bem intencionada.

Membros da IS debatem relações Este-Oeste

Efectuou-se ontem à noite em Hamburgo, um encontro entre seis chefes do Governo e presidentes de partidos membros da Internacional Socialista.

Foram debatidas as questões relacionadas com a actual crise Este-Oeste, nomeadamente as crises internacionais do Afega-

nistão, do Irão e do Médio Oriente.

Estiveram presentes o chanceler federal alemão Helmut Schmidt, o seu homólogo austríaco Bruno Kreisky, o primeiro-ministro dinamarquês Anker Joergensen, os dirigentes dos partidos socialistas holandeses, Joop den Uyl, e sueco Olof

Palme. As conversações foram declaradas confidenciais, e não são do conhecimento do PS.

Para lá das possíveis especulações que venham a ser feitas em volta do caso, vale lembrar que ainda há pouco mais de um mês houve uma reunião de quatro membros da Internacional Socialista (Craxi, Soares, Gon-

zalez e Mitterrand) em Paris, sem que fosse considerado estranho que outros membros da IS

não estivessem presentes. A IS tem vários grupos de trabalho e nesta reunião além de Mário Soares, não participaram o dirigente belga na Internacional Socialista, Mitterrand e outros.

CR "chumba" Estatuto da RTP

O Conselho da Revolução considerou ontem inconstitucional a proposta governamental sobre o estatuto da Televisão portuguesa.

Entretanto, o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, antes do plenário dos conselheiros sobre o que considerou «falso problema» geral à volta da reprodução das propostas de lei para alteração da delimitação dos sectores público e privado, declarou que «promessas feitas fora da Constituição não podem ter o aval do órgão que existe para a fazer respeitar».

Vítor Alves sublinhou que neste caso está a proceder-se de forma idêntica a outros projectos e propostas, salientando que em sede preven-

tiva o CR levantou 40 dúvidas e destas considerou 18 inconstitucionais. Desde 1976 a inconstitucionalidade recai já sobre 51 diplomas.

O porta-voz do CR frisou que «face à Constituição e a projectos fora do espírito e letra constitucional, o CR não pode fazer outra coisa que não seja pronunciar-se pela sua inconstitucionalidade».

Apontou como exemplo os estatutos da Radiodifusão Portuguesa (RDP), que já foram enviados por três vezes ao CR, «por vários poderes diferentes da actual maioria», e concluiu que, neste como noutros casos, «não há qualquer tipo de desafio ou de perseguição».

Tendo sido considerado por um jornalista que o actual

projecto de estatutos da RTP, hoje em agenda, é decalque de um anterior, Vítor Alves disse que «se assim for chumbará como o anterior», já que «o CR não se altera com a mudança de estações».

O conselheiro esclareceu ainda que a autorização para a deslocação do Presidente da República a Belgrado já fora concedida há muito, por se ter previsto a morte de Tito, pelo que «o PR já tinha decidido ir aos funerais do presidente da Jugoslávia».

O CR tenciona enviar uma mensagem pela morte do marechal Tito, através da Embaixada jugoslava em Lisboa, e far-se-á representar nos funerais em Belgrado por Marques Júnior.

Governo lança programa limitado de apoio a rendeiros no Norte

O Conselho de Ministros aprovou o lançamento do Programa de Financiamento a Arrendatários Rurais (PAR) com o objectivo de permitir a estes a aquisição das propriedades que estão sob a sua directa exploração. O PAR admitirá ainda outros dois tipos de acções de financiamento, destinadas respectivamente ao pagamento de tornas

aos herdeiros directos, como medida de preservação da unidade agrícola familiar e a acções de emparcelamento.

Num período experimental, e dada «a incerteza da resposta ao programa», o seu âmbito de aplicação é limitado no espaço. Assim, a aquisição de prédios rústicos pelos rendeiros com apoio do PAR apenas será possível

fora da Zona de Intervenção da Reforma Agrária, o financiamento do pagamento de tornas na zona abrangida pela Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho e o de acções de emparcelamento nas zonas abrangidas pelas DRA de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior.

Comandos de artilharia estão reunidos nos Açores

Segundo um telegrama veiculado pela ANOP, estarão reunidos hoje e amanhã em Ponta Delgada os comandantes da unidade de Artilharia. Esta reunião terá lugar para que sejam debatidos problemas ligados à administração, organização e instrução do pessoal da referida arma. Presidirá ao encontro o di-

rector da arma, brigadeiro Camara Stone.

Nos trabalhos a realizar participam os comandantes dos regimentos de artilharia da Serra do Pilar, Leiria, Lisboa, da Artilharia de Costa (Oeiras), da Escola Prática de Vendas Novas, do Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea (Cascais) e do Grupo de Artilharia da Guarnição

n.º 2 do Funchal.

Durante a sua permanência em Ponta Delgada os comandantes daquelas unidades apresentarão cumprimentos ao comandante-chefe das Forças Armadas dos Açores, almirante Gabor Pathoczy e ao comandante da zona militar dos Açores, brigadeiro Santos Teixeira.

COMPANHIA INGLESA — PART-TIME 16 000\$00

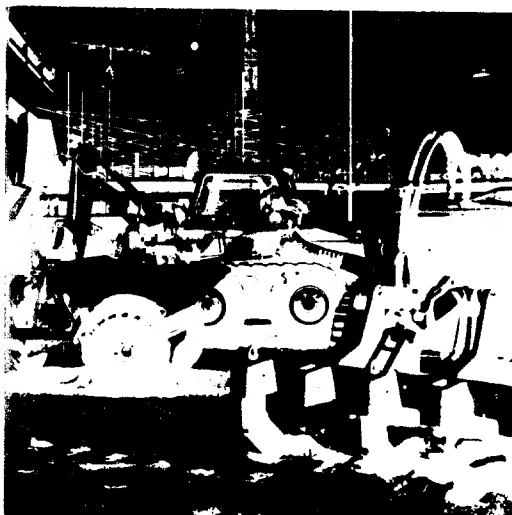
Firma inglesa admite 3 pessoas (só em part-time) com o 5.º ano liceal como mínimo. Contactar amanhã, 5.ª feira, às 16.30 horas, na Rua Duque Palmela, n.º 30-5.º-B. NOTA: Responder só pessoas com mais de 18 anos e alguns conhecimentos de inglês.

VISITE 9/18 Maio 1980

A MAIS INTERNACIONAL DAS FEIRAS PORTUGUESAS

HORARIO
DIAS ÚTEIS-PROFISSIONAIS: 17 ÀS 20H. PÚBLICO: 20 ÀS 24H.
SABADOS E DOMINGOS: 15 ÀS 24H.

Feira Internacional de Lisboa



PUB.

Já à venda em todo o País

Leis sobre o Poder Local

I Volume — Legislação actualizada e anotada

II Volume — O novo regime das finanças locais

Dois lançamentos da Editorial Caminho na colecção Poder Local que são outros tantos instrumentos preciosos para quem trabalha na administração local.

CD a distribuição

Na estrada do futuro **Caminho**

Caminhos de Ferro Portugueses

MAQUINISTAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir alunos maquinistas destinados, após formação adequada, à condução de locomotivas, automotoras e tractores.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Idade — compreendida, entre os 24 anos completos e os 35 anos incompletos
- Habilitações literárias — nível do antigo 5.º ano, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais de Electricidade, Mecânica, Electromecânica ou Serralheiro
- Sexo — masculino
- Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados
- 13.º e 14.º meses
- Oportunidades de valorização técnico-profissional
- Possibilidades de acesso na hierarquia da empresa
- Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
- Integração nos esquemas de Previdência
- Outras boas regalias sociais

Os interessados poderão contactar, até 15 de Maio corrente, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — em Lisboa.

Só serão consideradas as respostas que satisfaçam as condições exigidas, devendo os candidatos indicar locais onde pretendem ser colocados.

Quando a pobreza sai à rua

“Fazíamos melhor se um dia nos deitássemos na cama e abrísssemos o gás”

A situação cada vez mais desesperada de certos agregados familiares de situação económica muito débil, leva-as a encarar os meios de comunicação social como o meio de lançar um apelo à caridade alheia.

Hoje, uma vez mais, alguém nos procurou a chorar, queixando-se de que tem fome, ela e a família, que está cheia de dívidas e, ainda por cima, tem falta de saúde.

Trata-se de Ermelinda Madeira de Almeida, de 55 anos, doméstica. Vive com o marido, ex-metalúrgico reformado por doença e um filho de 14 anos,

que está em casa sem emprego.

Ermelinda de Almeida trabalhou a dias e na construção civil durante muitos anos mas actualmente sofre de uma úlcera varicosa e não pode trabalhar. Vivem numa casa do bairro de Santa Cruz, que há já alguns anos pertence ao casal.

«Mas há as contribuições a pagar, a água a luz e o gás. E os remédios? E a comida? Eu já tenho dito ao meu marido que se não fosse aquele filho, nós fazíamos melhor um dia deitarmo-nos na cama e abríamos o gás.»

Segundo conta são as vizinhas

que de vez em quando lhe mandam uma panela de sopa ou lhe emprestam dinheiro para pagar as contas em atraso.

«Há mais de dois anos que a vida tem vindo a piorar mas agora chegámos a um ponto que não sei como fazer. Já nem tenho fiado na loja. Já foi falar com a assistente social da Junta mas a pobreza é muita e já há muitas inscrições.»

Quem se sinta tocado pela situação desta família pode contactá-la para o seguinte endereço: Ermelinda Madeira de Almeida, rua Comandante Augusto Cardoso, n.º 34, Bairro de Santa Cruz, Lisboa.

Morales em Estrasburgo

Alargamento dos acordos sobre emigração

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, defendeu na terça-feira em Estrasburgo o alargamento dos acordos sobre emigração aos campos social, escolar e cultural.

Morales falava durante a reunião de responsáveis pela emigração de 21 países membros do Conselho da Europa, aos quais se juntou a Finlândia, e que durante três dias se realiza em Estrasburgo.

Na sua intervenção, o secretário de Estado do Emprego referiu-se à necessidade de acentuar os movimentos de reagrupamento familiar, nomeadamente facilitando as condições de estadia e de trabalho das mulheres migrantes.

Apontou também a necessi-

dade de integração dos migrantes e das famílias no País de acolhimento, dando especial relevo à situação dos filhos dos migrantes.

«Divididos muitas vezes entre o pertencer aos países de origem e a identificação com o país de acolhimento — disse — esta segunda geração de migrantes poderá constituir uma população europeia fortemente desenraizada».

«Tal situação — continuou — irá pôr em perigo o equilíbrio destes jovens e poderá constituir uma séria ameaça política para as nossas sociedades».

Seguidamente, Luís Morales preconizou a adopção de medidas urgentes para integrar os filhos dos migrantes nos países de

acolhimento a nível escolar, cultural e profissional, preservando, ao mesmo tempo, laços com a cultura de origem.

«Estes laços culturais — referiu — poderão ser mantidos através, nomeadamente, do ensino da língua materna e da história portuguesa».

Actualmente vivem na Europa ocidental como trabalhadores migrantes cerca de 1,2 milhão de portugueses.

No mesmo dia falou também em Estrasburgo perante o Conselho da Europa o secretário de Estado francês da imigração, Lionel Stoleru. O representante do Governo francês afirmou que a França se propõe alargar a noção de auxílio financeiro para o regresso dos imigrantes aos respectivos países e de o transformar no direito a um «verdadeiro direito ao regresso».

Stoleru salientou que 80 mil imigrantes já tinham pedido em França para beneficiarem do auxílio ao regresso, nos dois últimos anos.

Portugueses em França

Cinquenta por cento dos emigrantes portugueses em França têm uma idade inferior a 23 anos — segundo um relatório apresentado na Assembleia do Comité das Igrejas para os Trabalhadores Migrantes, na Figueira da Foz.

A construção civil e os trabalhos públicos constituem os sectores que mais absorvem mão-de-obra portuguesa — afirma o relatório.

Existem actualmente em França perto de setecentas associações de portugueses, essencialmente desportivas, recreativas e de educação, sendo a nacionalidade portuguesa a que maior número de imigrantes possui actualmente em França — acrescenta o relatório.

Indústria extractiva

Com a dinamização do sector é possível aumentar a produção

— diz um estudo da FSM

A indústria extractiva portuguesa, apesar de pouco significativa na produção do país, oferece vastas potencialidades e apresenta-se como determinante no desenvolvimento industrial e energético português.

Segundo um estudo do Gabinete Técnico da Federação dos Sindicatos Mineiros, relativo a 1976, o «peso» do sector no produto interno bruto é apenas de 0,6 por cento, a sua participação na formação bruta de capital fixo (investimento bruto) situa-se em 0,2 por cento e as suas importações representam 15,2 por cento das importações portuguesas.

Aquele organismo reconhece a necessidade de um «aprovei-

tamento programado» das riquezas mineiras portuguesas e sua integração na indústria transformadora.

A estrutura empresarial é fortemente distorcida, com 79 por cento das empresas ocupando apenas 13 por cento da mão-de-obra, cada uma com menos de cem trabalhadores.

De um total de 186 empresas, dez têm participação de capital estrangeiro, representando estas cerca de metade do valor bruto de produção, que por sua vez é exportada sem qualquer transformação.

A partir de 1974, a participação do Estado no sector tornou-se significativa: cinco das maio-

res empresas, em cujo capital o Estado participa maioritariamente, representavam 30 por cento do valor bruto de produção (VBP) em 1978.

A importância da participação estatal é aumentada pelo valor dos minérios que explora: urânio, mineral estratégico da economia mundial, ferro e cobre — matérias-primas fundamentais para o desenvolvimento das indústrias metalúrgicas de base.

O sector mineiro propriamente dito contribui apenas com 43,4 por cento do total do valor bruto de produção, da indústria extractiva, já que o sector constituído pela extracção de pedra, argila e areia detém 56,6 por

cento daquele total.

Embora o VBP, em termos reais, tenha crescido a uma média anual de 9,8 por cento entre 1970 e 1978, o VBP do sector mineiro decresceu à taxa média anual de 6,7 por cento entre 1976 e 1978.

Em 1979, tudo leva a crer ter-se registado alguma recuperação, já que as taxas de crescimento, até ao terceiro trimestre, da indústria extractiva foram bastante superiores às da indústria transformadora.

A estrutura empresarial, as deficientes condições técnicas, a debilidade dos investimentos e dificuldades de ordem financeira, mantiveram a produtivi-

dade do sector em 1978 praticamente ao nível da de 1974.

O índice de produtividade (toneladas/número de trabalhadores por ano) atingiu 106 em 1978, contra 100 em 1974.

Fortemente deficitário em termos de comércio externo, o sector importa sobretudo hulha, cobre, fosforite, chumbo, zinco, ferro e manganês e exporta principalmente tungsténio, mármore, urânio e granito.

O aproveitamento integrado das pirites alentejanas e do minério de ferro de Moncorvo permitirá nos próximos anos diminuir a importação de ferro.

PRÉ-AVISO DE GREVE

À Firma: ANÍBAL H. ABRANTES

Marinha Grande

Face à intransigência da Empresa Aníbal H. Abrantes — Indústria de Moldes e Plásticos S.A.R.L. em negociar os aumentos salariais constantes do caderno reivindicativo, aprovado pelos trabalhadores da Empresa em Plenário no dia 7-4-80, nos termos do artigo 5.º n.º 1 da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais signatárias, vêm declarar greve na Empresa supracitada durante os seguintes períodos de tempo de trabalho do dia 8 de Maio de 1980:

Horário Normal (greve) das 13.30 h em diante
1.º Turno (greve) das 11.30 h em diante
2.º Turno (greve) das 21.30 h em diante

Vieira de Leiria, 30 de Abril de 1980
As Associações Sindicais Signatárias:
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

(assinatura ilegível)

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria

(assinatura ilegível)

Sindicato dos Técnicos de Desenho

Armando Conceição Fernandes

CORTADORES

PRECISAM-SE PARA AUTO-SERVIÇO. RESPOSTA COM INFORMAÇÕES PARA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE, RUA DA LIBERDADE, 94 — COVA DA PIEDADE

XXX A revista XXXXXXXXXXXXXXX

PUB.

economia
EC
questões
económicas
e sociais

promove colóquio em

LISBOA

dia 7, quarta-feira pelas 21 horas

Subordinado ao tema

Reflexos da integração de Portugal no Mercado Comum no domínio tecnológico

com a presença de:

Dantas Ferreira
Eng. Frederico Carvalho

FACULDADE DE LETRAS — ANFITEATRO N.º 1

Delegados de Publicidade

JORNAL DIÁRIO, ADMITE:

- Possibilidade de integração nos quadros da empresa.
 - Constante apoio e trabalho em equipa.
- Resposta a este jornal ao n.º 7503

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTARIA LICENCIADA MARIA HELENA SANTA RITA REBELO DA SILVA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 24 de Abril de 1980, lavrada a folhas 39 e seguintes do Livro C-80 das notas deste Cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «MECANICA DE PRECISAO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua do Funchal, número um-A, de 16 000\$00 para 320 000\$00, cujo aumento de 304 000\$00 foi subscrito por ambos os sócios eng. Manuel Reis de Carvalho, que também usa assinar Manuel dos Reis de Carvalho, e José Francisco Diogo, com as importâncias, respectivamente de 190 000\$00 e de 114 000\$00 e por eles realizado mediante incorporação de reservas.

Que, em consequência deste aumento, alteraram o artigo quarto do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«QUARTO — O capital social é de TREZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores da sociedade, conforme escrituração, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de duzentos mil escudos, do sócio eng.º Manuel Reis de Carvalho, e outra de cento e vinte mil escudos, do sócio José Francisco Diogo.»

Está conforme: Lisboa aos cinco de Maio de mil novecentos e oitenta

O Segundo Ajudante
José dos Santos Ramos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

ANUNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de Habilitação n.º 75/78, em que é requerente e autora Maria Helena Batalim Ribeiro Guia, doméstica, residente na Rua Gil Vicente, n.º 5 - 1.º Dt.º em Lagos, a correr seus termos neste Tribunal Judicial, que por sentença proferida em 1.º de Maio de 1979 nestes autos foi declarado presumivelmente morto LUIS GUIA, com última residência conhecida em Lagoa, da Comarca de Portimão e julgada habilitada a autora como única e universal herdeira do seu marido Luis Barroso Guia, filho de Luis Guia e de Judite da Conceição Guia.

Lagos, 22/4/80

O Juiz de Direito

JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA DINIS

O Escrivão Adjunto

MANUEL I. MESTRE MENDES

de ontem para hoje

"Acidente" no aeroporto: hospitais ficaram mudos

A resposta dos hospitais a um simulacro de acidente ontem levado a cabo no Aeroporto da Portela, em Lisboa, «deixou bastante a desejar», na opinião de um porta-voz dos bombeiros da TAP - Air Portugal. De acordo com a mesma fonte, decorridas duas horas sobre o «acidente», os hospitais ainda não tinham respondido à pergunta dos serviços do aeroporto sobre o número de feridos que podiam receber. Na operação, destinada a pôr à prova o corpo de bombeiros da Portela, foram incendiados, ao lado da pista de aterragem, quatro automóveis adquiridos na sucata, previamente regados com combustível de avião e óleo queimado. Cerca de vinte dos 65 bombeiros que participaram no combate às chamas utilizaram duas viaturas equipadas com espuma e pó químico. No final dos exercícios o comandante dos bombeiros referiu que o equipamento existente «chega e sobra para fazer frente a qualquer acidente», só que «o corpo de bombeiros do aeroporto precisa de intensificar a sua preparação».

Pedro Barroso: um «dossier» de capa vermelha

O cantor Pedro Barroso perdeu ontem no elevador de Santa Justa, em Lisboa, um «dossier» de capa vermelha contendo as letras das canções destinadas ao seu último disco. Pedro Barroso deveria começar a gravar no próximo dia 12 do corrente e acontece que não possui cópias dos textos. Agradece-se assim a quem, por acaso, tiver encontrado o referido «dossier» para entrar em contacto com a editora Sasseti, ou com o nosso jornal.

Aos oito anos: morte num tanque de metro e meio

Luis António, de 8 anos, perdeu a vida, em Coruche, sua terra natal, ao cair à água num tanque de rega com cerca de um metro e meio de profundidade. Tudo se passou quando a infeliz criança «brincava» com outros companheiros a correr sobre o parapeito do tanque.

Aeroporto das Lajes: 217 canadianos para «Santo Cristo»

A Transportadora Nacional do Canadá escalou ontem o Aeroporto das Lajes da Terceira no seu primeiro voo «charter» com destino aos Açores, tendo um «DC-8» transportado 217 passageiros para assistirem às festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada, nos próximos sábado e domingo.

Na Mealhada: choque entre camião e «frigorífico»

No choque entre um camião e uma furgoneta frigorífica, ocorrido ontem na estrada entre o Luso e a Mealhada, perdeu a vida o condutor da primeira viatura (José Antunes Dantas de Sá) tendo ficado gravemente ferido os três ocupantes. São eles: António Abreu Borges, de 28 anos, natural de Santa Comba Dão, que conduzia, Jorge António da Silva Teixeira Borba, de 33 anos, electricista, natural de S. Salvador (Barcelos) e Manuel Francisco Ferreira Teixeira, de 32 anos, nascido em Águas Santas (Maia). Segundo a GNR da Mealhada, o choque teve lugar após o camião ter ultrapassado um carro ligeiro, a cerca de um quilómetro do cruzamento com a EN-1 (Lisboa-Porto), indo então embater de frente com a furgoneta, pertencente à «Agrovate», que seguia carregada de frangos.

Fundão/1): novo hotel e jardim na cadeia

Uma nova unidade hoteleira, orçada em cerca de vinte mil contos, será inaugurada no Fundão no início do próximo Verão, soube-se ontem naquela vila. O novo imóvel terá capacidade de cinquenta quartos, dez «suites» divididas por sete pisos e proporcionará 35 novos postos de trabalho. Entretanto, um Jardim de Infância acaba de ser construído nas antigas instalações da Cadeia do Fundão, dependendo da Escola do Magistério Primário local. O estabelecimento de ensino infantil possui duas salas de aula com a capacidade para 35 alunos, uma das quais poderá, a partir do próximo ano lectivo, ser integrada na rede dos estabelecimentos públicos do ensino pré-primário. O Jardim de Infância vai ainda funcionar como Centro de Estágio da Escola do Magistério.

Albergaria-a-Velha: ciclista de crânio des- feito

Um automóvel, cujo condutor se colocou em fuga, colheu ontem mortalmente, perto de Albergaria-a-Velha, o ciclista António Marques da Silva, de 20 anos, metalúrgico, natural do Gavião, na-quele concelho. O infeliz jovem ficou com o crânio esmagado. Face à intensidade do trânsito, na altura, um companheiro da vítima não conseguiu registar a matrícula da viatura envolvida no acidente.

Oceanografia: «Noruega» já está em Lisboa

Concluída a sua missão de vinte e três dias nos mares dos Açores, regressou ontem a Lisboa o navio oceanográfico «Noruega». Durante a sua missão, o «Noruega» colocou bóias automáticas oceanográficas e meteorológicas nos mares do arquipélago, tendo em vista um maior apoio à frota pesqueira local. Estas bóias automáticas dão informações via satélite e destinam-se a apoiar a previsão das condições oceanográficas mais favoráveis à passagem dos cardumes de atum que, nesta altura do ano, atravessam o Atlântico de Oeste para Leste na sua migração genética. A missão, do «Noruega», teve também como objectivo investigar as condições das massas de água características do princípio da Primavera na Zona Económica Exclusiva dos Açores. A bordo do «Noruega» viajou uma equipa de técnicos do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), constituída por treze cientistas, entre os quais quatro mulheres licenciadas em biológicas.

O capitão Dinis de Almeida esteve ontem, no 1.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, para depor como testemunha no julgamento do «Caso Ralis», situando a presença, seguida de morte, de António Ramalho na estratégia das forças que, em 11 de Março, bombardearam a unidade de que então era 2.º comandante. Para Dinis de Almeida vivia-se à altura, no quartel da Rotunda da Encarnação, uma situação de «psicose de guerra» com informações que apontavam para várias acções de ataque a uma das principais estruturas do Movimento das Forças Armadas (MFA), nomeadamente «um desembarque de fuzileiros norte-americanos», acompanhadas de provocações levadas a cabo por elementos civis. Sobre a eventualidade da participação de oficiais nos incidentes que conduziram à morte de António Ramalho e a lesões na sua acompanhante Maria da Conceição, arma que tem servido de «bataque» em alguns jornais de direita, com especial destaque para o hebdomadário de Maria Armada Falcão, Dinis de Almeida lembrou que a maior parte deles se encontravam junto a si, concentrados na biblioteca do Ralis onde decorria uma cerimónia de imposição de insígnias ao novo comandante, coronel Leal de Almeida, logo bem longe do «palco dos acontecimentos».

Outro assunto sobre o qual Dinis de Almeida discorreu, antes da sessão ser interrom-



Dinis de Almeida, ao sair de Santa Clara, após depor perante os juizes do 3.º TMT, na qualidade de 2.º comandante do Ralis à altura dos incidentes que vitimaram António Ramalho

pida por indisposição do promotor de Justiça, foi o da personalidade dos três réus neste processo. Dinis de Almeida não se

pronunciou relativamente a Firmino Duarte, «por carência de contactos pessoais», afirmando considerar Paulino Rodrigues «um indivíduo imaturo mas pacífico». O antigo 2.º comandante do Ralis referiu que este soldado assumira a responsabilidade de alguns dos disparos sem ter manifestado, no entanto, «a convicção de ter acertado». Ao terceiro réu, Manuel Santos, Dinis de Almeida apresentou-o «como um belíssimo soldado e um óptimo carácter».

Dinis de Almeida referiu ainda ter-lhe sido contado na altura que Conceição Santos, a acom-

panhante de António Ramalho, exibira uma arma e ameaçado, com uma manobra do carro em que seguia, a integridade física dos circunstantes. Recorde-se, a propósito, que a acusação particular pretende que a arma exibida por António Ramalho seria de plástico. Só que estranhamente a pistola teria desaparecido, sem deixar rasto (se alguma vez lá esteve), da posse dos investigadores, e mais tarde, dos instrutores do processo.

Mas na sessão de ontem dois pormenores tornaram-se particularmente notados: a decisão do tribunal em indagar sobre o paradeiro de Conceição Santos (há indícios de que a jovem poderá ser uma testemunha incómoda para a acusação) e a excusa (intrigante) do pai de António Ramalho, marido da «Antónia Antónia», aliás Antónia Ramalho, ouvida pelo tribunal limitou-se a repetir a versão dos incidentes com base nos elementos que lhe teriam sido fornecidos precisamente, e talvez esclarecedoramente, pela «desaparecida» Conceição Santos. António Ramalho esbateria, por outro lado quase, a papel químico a tese de «O Diabo» sobre a tentativa de responsabilização dos oficiais do Ralis nos incidentes, com a bateria já conhecida de «o 2.º comandante operacional do Ralis em 12 de Março de 1975 (Dinis de Almeida, pois quem haveria de ser) se passear cá fora (da cadeia, pois então), enquanto três soldados se sentam, lá dentro, no banco dos réus». Só que ontem Dinis de Almeida esteve quase a seu lado, nos corredores e na sala de audiências de Santa Clara.

Agora só resta esperar pelas 11 horas da próxima terça-feira para ver se Conceição Santos sempre ganha coragem para subir os degraus que a conduzem ao 1.º TMT.

Manuel Geraldo

35.º ANIVERSÁRIO DO FIM DA 2.ª GUERRA MUNDIAL E DA VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

SESSÃO PÚBLICA VOZ DO OPERÁRIO

dia 8 de Maio - 21,30 horas

PRESIDIDA POR

Prof. Doutor Ruy Luis Gomes

ORADORES

Coronel Pezarat Correia
Dr. Vasco da Gama Fernandes
Dr. Carlos Candal
Dr. Piteira Santos
Dr. Silas Cerqueira

A PAZ É POSSÍVEL!

FASCISMO NUNCA MAIS!

Promovida pelo Conselho Português para
a Paz e Cooperação e União de Resistentes
Antifascistas Portugueses

P.º 1.239-N
1.ª Secção

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA — ANÚNCIO — 2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Secção deste Juízo, na acção para restituição de bens da massa falida, ou verificação de crédito com preferência, proposta nos termos do art. 1241.º n.º 1 do Código de Processo Civil, correm editos de dez dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando OS CREDORES DA MASSA FALIDA de A. C. — TRABALHOS DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÕES, S.A.R.L., para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado pela autora OLIVETTI PORTUGUESA, com sede na Praça Marquês de Pombal, 14,

4.º — Lisboa, sob pena de ser ordenada a restituição de bens, ou verificado e graduado o crédito reclamado do montante de 245.481\$00, como preferente, para o efeito de ser pago, preferentemente, pelo produto dos bens.

Lisboa, 29/2/80.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
Avelino Ferreira Gomes

«MARMETI — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁRMORES, LIM- TADA»

DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA. CERTIFICO que pela escritura deste Cartório de ontem, lavrada de fls. 5v. a 6 v do Livro nº 107-F, o capital da sociedade em epígrafe foi aumentado de 2.000 contos para 9.000 contos, aumento de 7.000 contos efectuado a dinheiro pela subscrição e pagamento de cada um dos sócios com mais uma quota de 3.500 contos e, unificadas as quotas dos sócios, a sociedade alterou a redacção do Art.º 3.º do pacto social que passou a ser a seguinte:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos outros diversos valores do património da sociedade é de 9.000.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo por isso de 4.500.000\$00 a quota de cada um dos sócios JOSÉ NOBRE GUERREIRO VALENTE E RODRIGO HENRIQUES SANTOS NOBRE BISCAYA.

Está conforme e vai passado para efeitos de publicação.

Lisboa, 21 de Março de 1980.

O 1.º Ajudante do Cartório
José Martins da Conceição

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO CÍVEL

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 140/A, 3.ª secção.
Exequentes: OLIVETTI PORTUGUESA, S.A.R.L.

SPORT LISBOA AMOREIRAS AVISO CONVOCAÇÃO

A pedido da Direcção e nos termos do art.º 33.º dos Estatutos, convoco, para o Minigolfe, sito na R. Prof. Sousa da Câmara, nº 146 em Lisboa, a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 16 de Maio de 1980, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto único: — Admissão, discussão e aprovação dos novos Estatutos e Regulamento Interno do Sport Lisboa Amoreiras.

Não havendo número legal de sócios presentes, à hora designada, para o início, a Assembleia Geral Extraordinária funcionará, uma hora depois, com os sócios nessa altura presentes e com a mesma ordem de trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Francisco Manuel Conceição Sancho)

Executado: AUDINFOR-
AUDITORIA E INFORMÁTICA,
Lda, com sede na Av. 5 de Outubro,
77-1.º Dt.º — Lisboa.
Lisboa, 22 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,

(a) José da Cruz Rodrigues

O Escrivão Adjunto
(a) António Almeida Moutinho



O assalto do Cacém em gravação "popular"

As chamadas «Forças Populares 25 de Abril», organização que ninguém sabe o que é mas que anda nas «meninas dos olhos» da direita, acabam de reivindicar, em «cassete» deixado no matutino «Portugal Hoje», a autoria do assalto simultâneo às agências do Crédito Predial Português e do Banco Totta e Açores, no Cacém, ocorrido na manhã de anteontem, e durante o qual foi morto a tiro o soldado da GNR Henrique do Nascimento Hipólito, de 32 anos, cujo funeral segue amanhã para Moncorvo, sua terra natal. Entretanto a PJ já descobriu dois dos quatro carros utilizados na operação, encontrados abandonados em Belas e Caneças. Recorde-se que as tais «Forças Populares 25 de Abril» apareceram na ribalta no passado dia 20 de Abril, ao reivindicarem o rebentamento de dezenas de petardos um pouco por todo o País. Os petardos, de fraca potência, lançaram então panfletos anunciando a criação de «um exército revolucionário para enquadramento militarmente as massas trabalhadoras no assalto ao poder da burguesia». No final da reunião do seu Comité Central, ocorrido no último fim-de-semana em Lisboa, o PCP considerava que «As Forças Populares 25 de Abril» «embora sendo de admitir tratar-se de provocação de extrema-direita não se exclui tratar-se de grupos aventureiristas ditos de esquerda».

Alberico sem bacalhau

Alberico de Jesus Rodrigues, tem 44 anos e é comerciante em Vila Flor. Só que agora está na prisão, após ter sido

ontem surpreendido por um agente da Fiscalização Económica com o seu camião carregado de bacalhau (dez toneladas) trazido clandestinamente de Espanha. Na altura da detenção, Alberico transitava no lugar da Léguas (Ilhavo), no distrito de Aveiro. O bacalhau apreendido está avaliado em cerca de mil e quinhentos contos.

Na ponta da corda

Regressado há dois anos do Brasil, Manuel dos Reis, de 67 anos, reformado, matou, no Barreiro, a sogra, e tentou dar igual destino à mulher, e só devido à rápida intervenção de um vizinho não acabou os seus dias pendurado na corda, em que momentos antes se suspendera da janela da sua casa. Como móbil visível apenas o facto de a mulher, com quem Manuel se casara há cinco anos por procuração, não ter ido juntar-se a ele no exílio, facto que muito o desgostava. Para matar a sogra (Teresa Contreiras, de 89 anos), Manuel dos Reis utilizou uma faca de sapateiro que comprara, anteontem, juntamente com a corda. A mulher de Manuel, Antónia Beatriz dos Santos, de 60 anos, que recebeu vários golpes, estando, no entanto, livre de perigo, desempenha as funções de cozinheira na Misericórdia do Barreiro.

Um anúncio de azar

Augusto Peixoto da Eira, de 25 anos, desenhador gráfico, roubou em 1977 algumas obras em exposição na Escola de Belas Artes do Porto, onde na altura desempenhava as funções de monitor. Peixoto da Eira aguardou dois anos e no último domingo colocou um anúncio local num matutino daquela cidade a anunciar a venda do «produto». Adivinhem só quem respondeu? Pois foi isso mesmo: um agente da PJ que não teve assim dificuldade em reconhecer as obras roubadas e em deter Peixoto da Eira. Já é preciso ter azar!...

O «cérebro» de Rui

A Polícia Judiciária acaba de anunciar a prisão do tesoureiro Rui, acusado de ter sido o «cérebro» do roubo de oitocentos contos, numa firma de Pedrouços, ocorrido em Setembro de 1977. O dinheiro encontrava-se depositado no cofre-forte da empresa e Rui foi ajudado na «limpeza» por dois amigos, também já detidos, referenciados pelas autoridades através das alcunhas de «Russo» e «Espanhol».

A política do compadrio

Ser pai de um tenente da GNR dá direito a receber terra

Um agrário de nacionalidade espanhola, Angel Granjero, recebeu 20 hectares de terra na UCP «Popular de Ouguela» do concelho de Campo Maior, onde o MAP já lhe entregara, a título de reserva, uma área equivalente a 126 mil pontos. Esta medida vem colocar aquela unidade colectiva de produção numa situação de inviabilidade.

Ainda no distrito de Portalegre uma outra UCP fora «ferida de morte» pela actual política do Governo de Sá Carneiro. Trata-se de UCP «Vasco Gonçalves» da freguesia de Degolados de onde foram retirados 45 hectares, a pretexto de majoração, em benefício do absentista Júlio de Almeida Machado, na posse, desde Maio do ano passado, de uma reserva de 70 mil pontos, demarcada naquela exploração colectiva.

Igualmente, no distrito de Évora, o MAP fez rasia, ao esbulhar as UCP's «Catarina Eufémia» de Portel e «Progresso da Igreja» de Arraiolos, tendo sido brindado na primeira, com 45 hectares de terra, um pseudo rendeiro que «por acaso» é pai do tenente Ferro da GNR a quem os trabalhadores chamam «carasco», devido às acções re-

pressivas que tem praticado na zona da Reforma Agrária.

Um oniro graduado da GNR, o capitão Jerónimo Santos (também «famoso» no Alentejo) deu cobertura, em Arraiolos, no monte dos Coelhinhos, ao roubo de 19 perus, 60 galinhas, 30 ovos e dois bidões de 200 litros com fertilizantes, em que participaram os irmãos Queiroga Prates, beneficiados com uma reserva de cerca de 500 hectares na UCP «Progresso da Igreja».

Os reservatários, filhos do agrário Manuel Prates, falecido em 1975 (já depois da integração da herdade na UCP), receberam ainda 39 vacas, 30 bezerros, 284 ovelhas, 11 carneiros, uma vaca e diversas alfaías.

No distrito de Beja, técnicos do MAP, acompanhados pelas forças da GNR, entregaram uma reserva, que abrange as UCP's «É difícil mas é Nossa» e «A Terra a quem a Trabalha» do Concelho de Moura, a Frederico José Vaz Pontes.

A reserva em questão, com cerca de 91 mil pontos, demarcada nas herdades de Abril, V de Palha, Chaminé Sem Fontes, Escarapinhais estrangula a UCP «É difícil mas é Nossa», já atada com sucessivas reservas.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

AOS ALUNOS
AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
À POPULAÇÃO

A luta dos professores pela PRC é também a luta por um ensino melhor

Apesar da enorme adesão à greve de dia 17 o Governo não cede, prejudicando toda a vida escolar.

No passado dia 17, os professores (mais de 70% na Zona da Grande Lisboa) fizeram uma greve de 24 horas, em apoio à reivindicação de salários justos retroactivos a Janeiro, em defesa dos seus direitos.

Uma grande parte dos estudantes não teve, assim, aulas nesse dia. Logo nessa altura foi claramente afirmado: os professores só recorreram a essa forma de luta depois de terem esgotado, com grande paciência, todas as outras vias que pudessem conduzir à abertura de negociações.

Foi o Governo, com a sua atitude intransigente e desrespeitadora dos seus direitos, o responsável por que as escolas tivessem que paralisar.

A situação mantém-se. A luta vai endurecer

O Governo, apesar da condenação generalizada de que foram alvo as suas propostas sobre matéria salarial e a sua atitude de nem negociar, nem sequer apresentar aos Sindicatos os projectos de lei relativos ao exercício de direitos dos trabalhadores da Função Pública, como o direito à greve, o direito de associação sindical e o direito à negociação colectiva, que se comprometera a apresentar, nada modificou da sua posição.

A resposta dos 32 Sindicatos que subscreveram a Proposta Reivindicativa Comum só podia ser esta: chamar de novo os trabalhadores à luta, para que o Governo confronte a injustiça e isolamento da sua posição com o apoio claro às reivindicações legítimas, justas e realistas que lhe são colocadas.

Assim, nos próximos dias 8 e 9 de Maio as escolas vão novamente paralisar, agora durante 48 horas.

A luta dos professores é também por um ensino melhor

Durante a greve de 17 de Abril não funcionaram a esmagadora maioria das aulas previstas. No entanto, nesse dia, como em todos os restantes dias, muitos professores, embora interrompendo o trabalho lectivo, não interromperam o trabalho docente: prepararam aulas, planearam avaliações, corrigiram trabalhos.

Foi esta uma situação excepcional? Não, não foi. O trabalho dos professores, nas actuais condições de crise de funcionamento do sistema de ensino e das escolas, tem muitos poucos tempos de interrupção.

O funcionamento das escolas assenta quase exclusivamente sobre o esforço dos professores e de alguns outros trabalhadores.

Mas o Governo não quer compreender que as escolas não funcionarão correctamente sem que se disponha a reconhecer o papel fundamental dos professores, isto é, sem que se disponha a respeitar os seus direitos e opiniões.

Contra os professores, não há soluções para a crise do sistema educativo.

A luta dos professores, que implica hoje algumas horas de paralisação das escolas, é também para que, no futuro, elas possam desempenhar dignamente o papel que lhes cabe, na construção de um País de progresso.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

OS MAIS VENDIDOS!

DAVID RORVICK

À Sua Imagem o primeiro clone humano

Um documento perturbante. Um alerta à opinião pública. O perigo das manipulações genéticas. A criação de seres humanos por reprodução assexuada. Da mesma forma como se produzem os protozoários.

A possibilidade de qualquer ditador eternizar a sua «dinastia» através de «gêmeos» seus, talhados a sua perfeita imagem e semelhança... ou de formar exércitos de soldados particularmente aguerridos... ou de operários especificamente submissos.

Um tema que está a provocar em todo o mundo uma avalanche de controvérsias — científicas, sociais, morais e religiosas. Porque afecta o nosso futuro imediato. Um livro altamente inquietante. E que é perigoso que não leia.

O CASO dos GENERAIS

Kirst

O novo romance do autor alemão mais lido em todo o mundo. Uma obra que recria a atmosfera kafkiana do III Reich. A destruição de dois homens pela máquina da Gestapo e da segurança do Estado.

Do mesmo autor de romances famosos como TUDO TEM UM PREÇO, O HERÓI DA TORRE, a série 08/15, etc.

A Lógica Moderna

JEAN CHAUVENEAU

Uma iniciação à lógica contemporânea. Um instrumento de estudo indispensável, concebido para servir os estudantes que terminaram o curso secundário e que desejam aprofundar a sua cultura filosófica ou matemática.

JACQUELINE BRISKIN

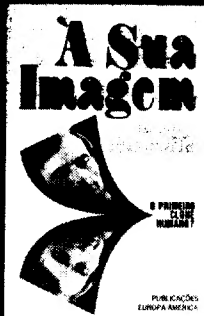
PAIOVERDE II AS SOMBRAS DO PASSADO

Uma saga épica. O romance soberbo e vigoroso de três gerações. Agora à venda o 2.º e último volume. PAIOVERDE, o novo «best-seller» de Jacqueline Briskin. O romance que deve ler e oferecer.

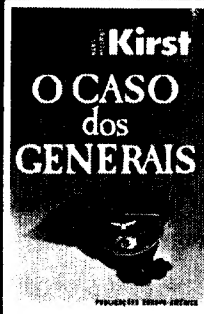
1945-1980-35 ANOS AO SERVIÇO DO LIVRO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

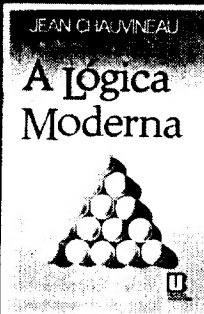
Col. ESTUDOS E DOCUMENTOS



Col. SÉCULO XX



BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



Col. SÉCULO XX



Negociações em curso Greve desconvocada na Rodoviária

Os sindicatos desconvocaram a greve de 48 horas na Rodoviária Nacional, marcada para os dias 17 e 18 de Maio, depois de se ter reiniciado o processo de negociação sobre diuturnidades, ponto litigioso que mantinha em aberto o conflito de trabalho naquela empresa pública.

Segundo a comissão negociadora sindical do ACT da Rodoviária, o secretário de Estado dos Transportes teria assumido um compromisso em nome do Governo, que permitiu desconvocar a greve. «A justiça da luta, a tenacidade, persistência e espírito de unidade dos trabalhadores da RN está à vista» — diz a comissão.

Note-se que a Rodoviária Nacional é a única empresa pública do sector de transportes onde os trabalhadores não auferem diuturnidades.

Retalhistas de Setúbal:

Está desde hoje em curso um conjunto de plênários de trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Setúbal, para decidir formas de luta concretas contra as posições inflexíveis assumidas pelo patronato durante a revisão das tabelas salariais do sector.

O respectivo sindicato endossa as responsabilidades por esta situação às associações patronais interessadas, que pretendem conceder aumentos insatisfatórios para os trabalhadores.

Lista "B" dos Escritórios propõe "gestão honesta"

«Honestidade, trabalho, competência» — eis as directrizes da lista B, unitária de esquerda, que se candidatou às eleições de diversos órgãos, entre os quais a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (SITESE). As eleições realizam-se amanhã, dia 8.

Uma lista ligada à actual direcção foi também apresentada para este acto eleitoral. Diz-se de «unidade democrática» e pretende «dar continuidade à realização de uma política sindical que vise consolidar as situações criadas» durante o mandato cessante. Seu lema: «Por um sindicato democrático, livre, forte, independente».

A lista B, além de se opor à outra candidata, pretende exactamente pôr ponto final naquilo que considera um «reinado» de «corrupção» que, admitem os seus componentes, poderá levar o sindicato à ruína.

Assim, assinala-se no programa apresentado pela lista B, que o número de sócios baixa, enquanto as despesas de representação sobem e as reservas financeiras se esgotam. Por isso, afirmam, a lista proposta pelos corpos gerentes apenas poderá oferecer, em alternativa, «aumento de quotas ou falência do sindicato».

As acusações à direcção cessante do SITESE já vêm sendo veiculadas desde há alguns meses, através de comunicados subscritos por numerosos associados. Até agora, a resposta dos visados limitou-se a actuações pontuais como agressão a um sócio num estabelecimento comercial perto do sindicato e ameaças de processos a jornais que publicaram as dúvidas expostas.

No entanto, ontem, em conferência de imprensa realizada a dois dias do sufrágio, elementos da direcção exibiram documentos seus que visam desmentir as acusações e garantiram que vão processar os elementos responsáveis pela candidatura da lista B, por difamação feita em Dezembro. O relacionamento com as eleições que se avizinhava, pois, além de fácil, uma evidência.

Irregularidades, corrupção

Em conversa que mantivemos com três elementos da lista B, as acusações de corrupção foram-nos reafirmadas e garantida a existência de provas documentais de «viagens e passeios» de dirigentes acompanhados de familiares.

Por outro lado, os mesmos elementos (Marques Lopes, Rosa Xisto e Sérgio Soares), referiram-se à existência de avultados vales na caixa do sindicato, «metidos» por dirigentes cessantes. Quanto às dificuldades financeiras que ali são vividas, deram o exemplo verificado há dois meses, quando funcionários do sindicato quiseram entrar de férias e não havia dinheiro para os respectivos subsídios.

O facto atribuído aos candidatos à diminuição sistemática do número de associados, de par com o que consideram corrupção na gestão do sindicato. Além disso, referiram-nos, há casos «morais», como o subsídio de alimentação que os dirigentes ao serviço do sindicato se atribuíram (300 escudos diários contra os 85 escudos concedido aos funcionários).

Um outro caso de pouca cla-

Eleições são amanhã



Três elementos da lista B: Marques Lopes, Rosa Xisto e Sérgio Soares

reza nos foi referido, este relacionamento com a cooperativa, cujos dirigentes ninguém conhece e tendo como cooperantes os associados do sindicato. Segundo os estatutos, em Março do ano passado deveria ter-se realizado uma A.G., mas não há conhecimento de que tal tenha acontecido. Os elementos da lista B acrescentaram que, para a cooperativa, já o sindicato «deu» 13 600 contos, além de um empréstimo conseguido através do MT, no valor de 25 mil contos.

Opondo-se à possibilidade de aumento da quotização, os elementos da lista B garantem que para superar as dificuldades actuais bastará uma gestão honesta.

As eleições e o CCT

Quanto às presentes eleições, a lista unitária de esquerda re-

fere as dificuldades que qualquer candidatura necessariamente defrontará, em resultado dos estatutos da autoria da direcção cessante. Por outro lado, enquanto era fiscalizado o processo eleitoral da lista B, era negada a verificação do processo da lista sua opositora.

— Prepara-se, neste momento, uma chapelada — disse-nos Sérgio Soares. É o reflexo do medo que eles têm de uma resposta da classe.

A «chapelada» estaria relacionada com o processo de votação: bastaria apresentar o postal convocatório para o acto e cuja emissão os elementos da lista B asseguram incontrolável.

Dai um apelo feito pelos elementos da lista B, no sentido de que cada trabalhador seja um fiscal das eleições que amanhã se realizam.

Quanto às negociações contratuais feitas durante o mandato que agora termina, «a actuação destes corpos gerentes tem sido pautada pela troca de regalias sociais por pequenos aumentos salariais».

Tal, de resto, é normalmente conseguido por via administrativa e publicada em época de eleições (este ano foi excepção, embora a revisão do actual CCT leve mais de um ano de atraso).

As negociações de contratos em que o SITESE é parte, tem sido caracterizada, segundo a lista B, por um isolamento quase sistemático, traduzido, vulgarmente, em prejuízos para os trabalhadores.

«Não defendemos que se negocie sempre verticalmente. Mas é preciso ver em cada caso concreto o que é melhor para os trabalhadores» — considera o porta-voz da lista B.

Pub

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE-MOR-O-NOVO MOÇÃO

Considerando que:

- A aprovação e promulgação de Lei das Finanças Locais correspondeu a uma verdadeira exigência nacional e constituiu um passo fundamental na construção do novo Poder Local, nascido do 25 de Abril e consagrado na Constituição;
- Tal como aconteceu com o Governo Mota Pinto em 1979, o actual Governo se prepara para não aplicar a Lei de Finanças Locais, na sua proposta do O.G.E.;
- A aplicação da Lei significaria que a participação das Autarquias nas despesas públicas do País seria de cerca de 16,5% (contra 9,2% antes do 25 de Abril) e contra 51,6% na Suécia, 38,2% na Noruega, 33,5% na Dinamarca, 31,7% na Holanda, 60,9% na R.F.A., 28,7% na Itália, 30,9% na França, 22,4% no Luxemburgo, o que contraria claramente o que tem vindo a ser afirmado por entidades governamentais;
- O Governo, dos 55,5 milhões de contos devidos às Autarquias só previu 30,1 milhões, retirando 25 milhões de contos;
- O Governo pretende atribuir 1,8 milhões de contos para «investimentos intermunicipais», sem qualquer critério definido, abrindo a porta à distribuição arbitrária de verbas;
- O Governo agrava ainda mais a situação criada pelo Governo Mota Pinto, que tinha tirado 15,2 milhões de contos em 1979;
- A proposta governamental de O.G.E., apresentada pelo PPD/CDS, desmente claramente as afirmações feitas pela AD durante a campanha eleitoral e o próprio programa do Governo;
- Tal proposta, a ser aprovada na Assembleia da República retiraria ao nosso município cerca de 98.000 contos em 1980, tornando impossíveis muitos melhoramentos urgentes e já previstos no nosso Orçamento e Plano de Actividades para 1980.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo decide:

- Exigir dos partidos da Assembleia da República que rejeitem os artigos da proposta de Lei do O.G.E. referentes às finanças das Autarquias, impedindo a integral aplicação da Lei 1/79.
- Rejeitar o atestado de incompetência que o Governo lhe pretende passar, bem como às outras autarquias, ao dizer que as verbas que lhe cabem por Lei não serão distribuídas porque aquelas não seriam capazes de as administrar.
- Dar conhecimento desta moção ao Presidente da República, Assembleia da República e promover a sua publicação nos órgãos de comunicação social.

APROVADA POR UNANIMIDADE

Pub

SITese SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE

COMUNICADO REPOR A VERDADE NÃO HAVERÁ AUMENTO DE QUOTA

No próximo dia 8 de Maio realiza-se a Assembleia Geral Eleitoral, encontrando-se, por conseguinte, a decorrer a Campanha Eleitoral.

Porque uma das Listas tem veiculado informações menos exactas quanto à situação financeira do SITESE, a Direcção, informa todos os associados do seguinte:

- Foi recentemente publicado o Relatório e Contas do SITESE, donde se conclui que a situação económica financeira do SITESE é perfeitamente sólida;
- A Direcção desmente qualquer propósito de aumento de quotas;
- A Direcção lamenta que a tentativa de colheita de dividendos eleitoralistas instale na classe preocupações e alarmismos infundamentados;
- A Direcção convida os sócios a analisarem atentamente o Relatório e as Contas e a dirigirem-se ao Sindicato para confirmarem a correcção do mesmo.

Lisboa, 2 de Maio de 1980.

Pela DIRECÇÃO,
António Janeiro



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º — Tel. 370883 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 48.º, n.º 1, alínea b), e art.º 49.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se nos locais, horas e dias abaixo indicados:

- | | | | |
|-------------|-----------------|----------------------------------|---|
| Dia 8/5/80 | JAPN | VIANA DO CASTELO | Sede da Junta, pelas 18.00 h |
| Dia 13/5/80 | APDL | PORTO DE LEIXÕES | Cantina, pelas 18.00 h |
| Dia 13/5/80 | JAPA | AVEIRO | Em local e hora a designar oportunamente |
| Dia 9/5/80 | JAPFF | FIGUEIRA DA FOZ | Refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30 h |
| Dia 8/5/80 | PORTO DE LISBOA | Cantina de Santos, pelas 18.00 h | |
| Dia 9/5/80 | JAPS | SETÚBAL | Sala das Sessões, pelas 18.00 h |
| Dia 9/5/80 | JAPBA | PORTIMÃO | Em local e hora a designar oportunamente |
| Dia 13/5/80 | JAPSA | FARO | Em local e hora a designar oportunamente |
| Dia 13/5/80 | JAPDPD | PONTA DELGADA | Em local e hora a designar oportunamente |
| Dia 13/5/80 | JAPDAH | ANGRA DO HEROÍSMO | Em local e hora a designar oportunamente |

A ORDEM DE TRABALHOS é a seguinte:

1. Informações:

- Quadro Único
- Proposta Reivindicativa Comum

2. Pedido de mandato para que a Direcção possa encetar as formas de luta necessárias em defesa da PCR em conjunto com as restantes Direcções Sindicais subscritoras da referida Proposta Reivindicativa.

3. Posição a tomar face aos associados que não cumprem as decisões das Assembleias Gerais.

Lisboa, 29 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Laurentina da Graça

Na Suécia Governo impotente no conflito

Greves e «lock-outs» que envolvem quase um milhão de trabalhadores desde a meia-noite da passada quinta-feira reduziram as emissões de rádio a um canal, paralisaram as comunicações aéreas, o abastecimento de combustíveis e afectam seriamente as comunicações por mar.

O pão escasseia, os cinemas, teatros e salas de diversões estão encerrados e parece não haver ainda solução para a situação.

Os professores da cidade portuária de Gotemburgo paralisaram, na segunda-feira, privando das aulas cerca de trinta mil alunos.

Os «ferry-boat» pue comunicam com a Grã-Bretanha, Dinamarca, Finlândia, Holanda e Alemanha Federal estão também paralisados, operando apenas as embarcações pertencentes a companhias estrangeiras.

O Governo parece continuar incapaz de resolver a actual crise causada pelas reivindicações salariais dos trabalhadores, que no sector público pretendem 11,3 por cento de aumentos contra uma oferta de 2,3 por cento e no privado querem 12 por cento contra uma oferta de 4,8 por cento.

A Associação das entidades patronais suecas prolongou, no domingo, a acção de «lock-out» a 750 mil trabalhadores por mais uma semana, até 18 de Maio.

No sector público, 14 mil trabalhadores estão em greve e mais doze mil não podem trabalhar em consequência do «lock-out».

Resposta operária ao MNE

Greve mineira do dia 14 é “prémio” para Amaral

Os trabalhadores do sector mineiro vão paralisar no próximo dia 14 por períodos que vão desde uma a 24 horas, segundo foi anunciado pelos dirigentes sindicais do sector.

Trata-se de uma atitude de protesto contra o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que recusou vistos de entrada no País a sindicalistas que vinham participar na reunião preparatória da Conferência Internacional de Sindicatos do sector mineiro. Esta conferência decorrerá de 5 a 8 de Agosto em Budapeste, com a participação de representantes de mais de 10 milhões de trabalhadores.

Os representantes dos trabalhadores divulgaram que o Ministério dos Negócios Estrangeiros lhes tinha comunicado telefonicamente, em 30 de Abril, que os vistos de entrada em questão não seriam passados, «com base em critérios políticos superiores que vêm sendo seguidos há algum tempo».

Nas Minas da Panasqueira, instalações onde seriam recebidos os convidados, a greve é de 24 horas. Contudo — salientam os dirigentes sindicais — a administração das Minas da Panasqueira concedeu todas as facilidades à realização dos encontros com os sindicalistas estrangeiros.

Os sindicatos mineiros representam, directamente ou indirectamente, cerca de 6700 trabalhadores.

Petrogal: mais sete dias de greve

Os trabalhadores da Petrogal paralisam a actividade durante sete dias, a partir de segunda-feira — anunciou a Federação dos Sindicatos Químicos.

Esta forma de luta visa a reintegração dos oito operários suspensos na sequência de greves anteriores, e o aumento das tabelas salariais da empresa.

A Federação reivindica uma subida de vencimentos da ordem dos 28 por cento mas afirma estar disposta a rever essa proposta desde que lhes seja dada a garantia de não despedimento dos oito trabalhadores.

Numa reunião havida na segunda-feira com a Federação, o conselho de gerência da Pe-

trogal propôs um aumento salarial de vinte por cento e a criação de um subsídio compensatório de 4,8 por cento sobre a remuneração mínima de cada categoria profissional.

A outra federação representativa dos trabalhadores, da Petrogal, a Fetese (sector de escritórios), não se pronunciou ainda acerca da marcação deste novo período de greve.

Padeiros vão para a greve

A Federação dos Sindicatos da Panificação decretou uma greve de quarenta e oito horas para o sector, a partir do dia 18. Esta forma de luta visa pressionar a publicação de uma portaria regulamentadora de trabalho que «contemple as reivindicações da classe».

A Federação propôs uma subida salarial de 16 por cento e o pagamento de regalias sociais inexistentes no sector, nomeadamente diuturnidades e um subsídio de alimentação de 50 escudos por dia. Reivindica ainda a aplicação de um novo esquema de pagamento do trabalho extraordinário.

Os salários da panificação estão em vigor há dezoito meses, mas a associação patronal recusou-se a negociar a partir de Março. Por esse motivo, o contrato teve de passar à via administrativa, mas o Ministério do Trabalho não nomeou ainda a comissão que elaborará a portaria.

CTT: «greve» às horas

A adesão à greve de horas extraordinárias, iniciada segunda-feira nos CTT, continua a ser «praticamente total», segundo fontes sindicais.

Numa primeira reunião de conciliação, realizada no Ministério do Trabalho entre o conselho de administração dos CTT e os sindicatos envolvidos, foi acordado um calendário de negociações tendentes a desbloquear a situação.

Os efeitos da greve farão sentir-se dentro de alguns dias, principalmente no sector de correspondência postal e telecomunicações, pela acumulação de serviço em atraso.

CGTP-IN alerta

Governo prepara “pacote antioperário”

«O Governo AD prepara um «pacote anti-operário» de leis contrárias a Constituição e pretende impô-lo aos trabalhadores e aos órgãos de soberania como facto consumado, de modo a manietar qualquer oposição» — alerta o Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, em comunicado agora distribuído.

A central sindical refere-se às anunciadas medidas de fundo tendentes à revisão da legislação do trabalho «de conteúdo regressivo», elaborada depois do 25 de Abril. Entre os regimes jurídicos a alterar contam-se os que versam os despedimentos e as faltas e os contratos a prazo.

«Há razões sérias para recear que o Governo tente impedir a participação dos trabalhadores e elaborar as leis no segredo dos concluídos com a CIP, a CCP ou a CAP, violando a competência legislativa exclusiva da Assembleia da República sobre direitos dos trabalhadores» — adianta a CGTP-IN, que mobiliza toda a organização sindical para «a ta-

refa de fazer frente ao «pacote anti-operário».

Exigindo o respeito absoluto pela Constituição, a central sindical prepara-se, pois, para «organizar desde já a luta», na certeza de que «os trabalhadores defenderão os direitos que conquistaram» e darão a este «pacote» o mesmo destino que, em 1979, deram ao de Mota Pinto.

Segundo a CGTP-IN, o Governo actua demagogicamente ao prometer, simultaneamente, a «revisão actualizada do salário mínimo nacional». Por esta, «os trabalhadores nem poderão esperar; mas a revisão da legislação do trabalho, com vista a intensificar a exploração viria já amanhã, se os trabalhadores deixassem».

Mais, «num tal programa, legislativo, caberiam também intoleráveis restrições aos direitos sindicais, das comissões de trabalhadores, de greve e de contratação colectiva, que, aliás, correspondem à prática ilegal seguida já pelo Governo».

No Brasil

Sindicalistas libertados

Seis dos 17 dirigentes sindicais brasileiros presos em 19 de Abril último, por terem apoiado a greve dos metalúrgicos de São Paulo, foram ontem libertados.

Trata-se de sindicalistas de Santo André, onde a situação se normalizou, depois da decisão duma assembleia geral de pôr termo à greve encetada em 1 de Abril úl-

timo.

Um único sindicalista de Santo André, assim como dez sindicalistas do arrabalde vizinho de São Bernardo continuam detidos.

Os metalúrgicos de São Bernardo continuam em greve, mas devem reunir-se hoje em assembleia geral para decidir a sua eventual suspensão.

COMEMORAÇÕES DO 35.º ANIVERSÁRIO

DA VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

6.ª -FEIRA 9 DE MAIO
TEATRO VASCO SANTANA

15.00 — CINEMA — filmes sobre a resistência e a libertação
18.30 — MESA REDONDA — sub. ao tema «Origem e História do Fascismo»
21.30 — SESSÃO SOLENE

LEITURA DE POEMAS E CANTO LIVRE

entrada livre

Uma iniciativa das Associações de Amizade



Portugal-Bulgária
Portugal-Checoslováquia
Portugal-Cuba
Portugal-R.D.A.
Portugal-U.R.S.S.



AUTO-ESTRADA DO NORTE

Construção do Sub-Lanço Aveiro/Estarreja
Construção do Sub-Lanço Estarreja/Vila da Feira

AVISO

Avisam-se os interessados que em relação ao concurso das empreitadas em epígrafe, foram prestados e apensos aos respectivos processos que se encontram patentes ao público, os esclarecimentos que abaixo se indicam:

Construção do sub-lanço Aveiro/Estarreja
Esclarecimentos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8

Construção do sub-lanço Estarreja/V. Feira
Esclarecimentos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Lisboa, 6 de Maio de 1980

O Presidente do Conselho de Administração
José Francisco Pereira Machado Dray

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 53841 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO QUÍMICO-TERAPÉUTICA CONTENDO DERIVADOS DE ÁCIDOS GORDOS FENILIMIDAZOLIL SUBSTITUÍDOS E OS SEUS SAIS».

Trata: CLARKE, MODET E C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 53293, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE BENZILIMIDAZOIS, DISSUBSTITUÍDOS BEM COMO DE SEUS SAIS, COM ACÇÃO TERAPÉUTICA».

Trata: CLARKE, MODET E C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 53842, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUM CATALISADOR PARA A CATALISE DE ÁCIDO SULFÚRICO NO LEITO FLUIDIZADO».

Trata: CLARKE, MODET E C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª Esq.
1000 LISBOA

Regressou a Lisboa o avião desviado para Madrid

Da primeira vez que ficou fora de casa sequestrou um

Rui Manuel da Costa Rodrigues, de 16 anos, que desviou um avião da TAP para Madrid utilizando a pistola do pai, «é um bom rapaz, atinado e pela primeira vez ficou fora de casa» — disse esta madrugada a mãe do jovem. Idalina das Dores Costa Rodrigues, acrescentou que o marido, motorista de táxi, entregara ao filho oito mil escudos para pagar o seguro do carro, quantia que Rui Rodrigues utilizaria para custear a viagem Lisboa-Faro.

«Não costumávamos dar-lhe dinheiro com abundância» — frisou.

Morador no Feijó, estudando num colégio de Lisboa, Rui Rodrigues — referiu a mãe — «é estudioso, tem a mania dos discos voadores e participou em alguns programas de televisão sobre este assunto».

O jovem estudante do prope-déutico, provavelmente farto de ser esticado pela roda infatigável do hábito e da rotina, decidiu dar um pouco de animação à sua vida. Para o efeito, serviu um Boeing 727 da carreira Lisboa-

Faro, com 83 passageiros a bordo e 7 tripulantes, saído ontem de Lisboa, às 21.46 horas, que o Rui Rodrigues obrigou a dirigir-se para Madrid quando já sobrevoava a cidade algarvia.

Segundo os passageiros, o jovem que viajava em primeira classe e que durante o voo deu mostras de grande nervosismo, em determinado momento pareceu sentir vômitos, pelo que se dirigiu à casa de banho. Inesperadamente, não entrou nos lavabos, seguiu em frente e entrou na cabine de pilotagem, de onde não saiu durante o resto da viagem.

Um dos passageiros, o português Francisco Zambujal, declarou que o avião estava a uns 3 minutos de Faro, quando o comandante anunciou que ia aterrar. No entanto, o aparelho permaneceu durante mais de uma hora sobrevoando Faro, rumando depois para Madrid.

O comandante anunciou que a alteração de rota se devia às más condições climáticas no Algarve.

Não chegou a haver pânico

Nunca chegou a haver pânico entre os passageiros e tudo se processou com calma, segundo o testemunho de Gabriel Felix, funcionário da TAP, que seguia a bordo do avião, embora inicialmente houvesse algum nervosismo, quando as pessoas se aperceberam das intenções do sequestrador. A mesma testemunha afirmou que o pirata quando se dirigiu aos passageiros foi delicado e aconselhou calma «porque tudo correrá bem».

Dentro da cabine, o Rui Rodrigues apontou uma pistola de pequeno calibre (uma Walter 675) ao comandante. Entretanto, vários tripulantes tentavam em vão arrombar a porta.

Quando se dirigiu à cabina de pilotagem o pirata levava um saco pequeno, deixando no lugar que ocupou no início da viagem uma mala de mão.

Alguns passageiros apercebendo-se do volume deixado no

assento conseguiram abri-lo rapidamente, verificando que transportava um gravador, uma máquina fotográfica e alguns papéis. Não tiveram tempo, porém, de ler o seu conteúdo.

Finalmente, o «Bissau» (assim se chamava o aparelho sequestrado) aterrou na capital espanhola pouco antes da meia-noite local.

Cerca de uma e meia da madrugada em Espanha (meia noite e meia hora em Portugal), o pirata do ar pediu combustível para reabastecer o 727, pretendendo seguir viagem até à Suíça. Entretanto, o avião era encaminhado para a zona militar do aeroporto de Barajas e aí ficou isolado no fim da pista. Apenas as suas duas luzes de posição vermelhas brilhavam na escuridão mais total que envolvia o aeroporto, dado que todos os projectores foram apagados.

O aparelho foi imediatamente cercado por importantes forças da Polícia, entre as quais atiradores do corpo especial de intervenção da polícia espanhola, os «G. O.».

Conversações com o embaixador de Portugal

O abastecimento não chegou a processar-se e, em alternativa, o «pirata do ar» reclamou a presença do embaixador português Sá Coutinho para conversações exigindo um resgate de 10 milhões de dólares (500 mil contos), outro avião e nova tripulação para seguir para lugar não determinado (já não falava em viajar para a Suíça). O assaltante, que nessa altura ainda demonstrava maior nervosismo, sublinhou que o desvio não teve qualquer intenção política.



O vice-cônsul da Suécia (à direita) foi o único passageiro que permaneceu a bordo dialogando com o jovem Rui Rodrigues.

Pouco depois, o autor do desvio do Boeing 727 da TAP libertava 20 passageiros mas na confusão (mulheres, crianças e pais), saíram 43, ficando a bordo 39 passageiros, entre os quais Thomas Hallberg, vice-cônsul sueco (nacionalidade da maioria dos turistas estrangeiros que viajavam no «Bissau»).

O jovem sequestrador começou a dar mostras de cansaço depois de libertar o primeiro grupo de passageiros, denunciando inclusivamente dificuldades em segurar a arma. «Teve inclusive de amparar a mão que empunhava a arma» — esclareceu um dos sequestrados.

Uma hora depois libertava o resto dos passageiros, apenas ficando a bordo o vice-cônsul sueco (voluntariamente), que só abandonou o avião cerca das três da madrugada, e a tripulação.

Entretanto, prosseguiram as negociações com Sá Coutinho, que pacientemente tentava convencer o jovem a entregar a arma

e a regressar a Portugal. Finalmente, o Rui Rodrigues, deixou de exigir dinheiro e a sua única aspiração passou a ser regressar a Portugal.

As autoridades espanholas acederam às exigências do assaltante, atestaram o avião de carburante e forneceram um plano de voo à tripulação.

As 4 e 15 o Boeing 727 descolou do aeroporto de Madrid com destino a Lisboa. Durante a viagem o Rui Rodrigues deixou-se desarmar pela tripulação.

Entretanto, o Rui Rodrigues escapava de boa já que um grupo de agentes pertencentes à «Unidade de Acção Rural» da Guarda Civil estiveram a preparar uma intervenção contra o «pirata do ar» para o caso de se gorarem as negociações.

Os polícias instalaram-se a bordo dum Boeing 727 em tudo semelhante ao da Air-Portugal/TAP e estacionado no mesmo aeroporto, treinando-se a penetrar na cabine de pilotagem por um alçapão a fim de apanhar de surpresa o jovem assaltante.

Rui Rodrigues arrisca-se a cumprir oito a doze anos de prisão

Oite a doze anos de prisão é a pena prevista no Código Penal para o crime praticado pelo jovem Rui Rodrigues — desvio do avião da TAP para Madrid. Aquele diploma manda punir com a pena de 16 a 20 anos de cadeia os actos de pirataria aérea, mas estabelece também determinadas reduções de acordo com a idade, cabendo, assim, aos jovens com mais de 16 anos e menos de 18, como o

Rui Rodrigues, a referida pena de oito a doze anos de prisão maior. O tribunal que julgará o responsável pelo desvio poderá

ainda considerar a existência de atenuantes em função da personalidade do Rui Rodrigues, que poderão fazer a pena ser menor que o mínimo de oito anos. Isto sempre, no caso de o Rui Rodrigues ser condenado, porque ele poderá, eventualmente vir a ser

absolvido (ou isento de pena) em função de circunstâncias excepcionais, que, por exemplo, excluam ou reduzam a culpa.

O actual sistema penal português, além da diminuição da pena, não prevê nenhum tratamento mais favorável para jovens com idade superior a 16 anos, que são considerados pela lei, criminalmente responsáveis, como qualquer adulto.

A mãe de Rui Rodrigues ao «DL»: «Não esperava isto do meu filho»

«Não esperava isto do meu filho», disse esta manhã ao «DL» D. Idalina Costa Rodrigues, 46 anos de idade, mãe de Rui Rodrigues, por ventura o mais jovem «pirata do ar» nos anais da aviação comercial.

Funcionária do Centro Paroquial e Infantil do Laranjeiro, a mãe de Rui Rodrigues, um jovem que completa 17 anos dentro de dois meses precisos (em 7 de Julho), era esta manhã a imagem do abatimento em pessoa, a despeito das palavras de solidariedade e conforto que até sua casa, na cave do n.º 36 da Rua Borges do Rego, ao Feijó, no concelho de Almada, a pouco mais de 10 quilómetros de Lisboa, lhe foram levadas por vizinhas e familiares.

Ninguém esperava que o Rui Rodrigues, pacato jovem todo dado aos OVNIS e à Onvniologia, várias vezes entrevistado pela rádio e a RTP sobre a matéria, juntamente com os seus inseparáveis amigos e conterrâneos Renato, Zé Gustavo e o João Pedro, estimado e apreciado no Feijó, em Miratejo e no externato que frequenta, no Campo Pequeno, desviasse o Boeing «Bissau». «Rapaz muito envergonhado», tal como o caracteriza a mãe, o Rui Rodrigues era um filho modelar, aliás como a sua irmã mais velha, a «Nita» (como a tratam em família), extremamente amigo dos sobrinhos e filhos desta, o Joel, nascido há dois meses, e a Sónia Alexandra, de dois anos.

Sónia que passou quase toda a manhã ao colo da avó, espantada com as lágrimas soltas por esta, por vezes entrecortadas por um choro convulso. Ignorando o que em seu redor se passava, Sónia era a imagem de

uma ingenuidade que sobressai no tio, acrescenta a mãe do Rui Rodrigues, jovem que, ainda segundo a mãe, «sofre os problemas dos outros». «Que é que me virá a seguir?», pergunta para o vazio Idalina Rodrigues, lembrando há pouco tempo a morte da prima e temendo o pior. Vizinhas, familiares e amigos confortam-na. E perguntam também: «Mas quem é que induziu o Rui a fazer isto? Até parece mentira».

Expressões destas e de «não pode ser», «o Rui não faria isto», ou «alguém o aconselhou para uma coisa destas», ouviu-as o repórter do «DL» esta manhã, por mais de uma vez, no lar de Rui Rodrigues, jovem que tinha (e tem) toda a confiança nos pais, vizinhos e amigos, aluno aplicado e a completar o antigo Curso Complementar dos Liceus (ex-6.º e 7.º anos), que muitas vezes ajudou a mãe nas tarefas caseiras, desde aspirar a casa a varrer a entrada do prédio de três andares, cuja cave, lados direito e esquerdo, são habitados pela família: os pais e a irmã «Nita», mãe do Joel e da Sónia Alexandra.

Um beijo que a mãe jamais esquecerá

Ainda o Boeing «Bissau» não tinha aterrado no aeroporto de Faro e, sem poder prever a «aventura» em que o filho se envolveria, a mãe do Rui Rodrigues era avisada de que o filho havia comprado um bilhete de avião para a capital do Algarve, onde reside uma amiga da sua idade, Lina Fátima, que nasceu no Feijó (onde o «pirata» mais jovem do mundo vive há 15 anos), que ele muito admira e foi sua companheira de brincadeira em criança.



O pai de Rui Rodrigues (Alexandre Gonçalves Rodrigues), quase que a perguntar: «Como é que tudo aconteceu?»

Rui Rodrigues, segundo o amigo que advertiu a mãe do facto, ter-lhe-á dito que o «Rui ia aos anos da Lina». Mas Lina (Fátima), disse Idalina Rodrigues ao nosso jornal, não fazia ontem anos. Daí que a senhora se tenha dirigido ao roupeiro, depois de avisada pela filha «Nita» de que o Rui transportava uma saca a tiracolo quando saiu, no princípio da tarde, de casa. Verificou então que da sua roupa faltavam peúgos e uma camisa, entre outras coisas. Era a primeira vez que o Rui ia chegar tarde e não avisara disso, como era costume, os pais.

Ontem foi um dia anormal na vida de Rui Rodrigues, com os preparativos para a «grande aventura». O jovem, com efeito, ao contrário do que habitualmente acontecia, não se levantou cedo (pouco depois das 7 horas) para acompanhar o pai até Alcântara, onde deveria apa-

nhar o autocarro para o Campo Pequeno. Disse à mãe que só tinha aulas às 10 horas, pelo que se levantaria mais tarde. Uma expressão, afinal igual a muitas outras ditas durante quase uma vida de 16 anos, a mãe conserva da despedida: «Dê-me um beijinho, mãe».

Idalina Rodrigues, conta ao repórter, deu-lhe um beijo, como sempre, e, para não variar, perguntou-lhe se queria dinheiro («Quase todos os dias lhe dava 40 escudos para o almoço no externato», junta, lembrando a mesada de 150 ou 200 escudos e a hipótese de uns «extras», como é bom de ver), Rui Rodrigues disse que não.

Saiu com casaco castanho, calça cinzenta e camisa aos quadrados miudinhos, diz uma vizinha, que o viu por volta das 13 e 30. Saía de casa pela segunda vez ontem, depois de almoço. De manhã, como todos os dias, também se ausentara, em princípio para as aulas. À noite, depois das 22 horas, sem qualquer aviso de que regressaria tarde a casa, era a preocupação instalada na família. Cerca da meia-noite era a informação de que um avião, com destino a Faro, havia sido desviado por um «pirata» para Madrid. Os pais associaram a indicação do bilhete com o avião. Mas nunca imaginaram que o Rui Rodrigues, jovem com cerca de 1,70 m de altura, uma ligeira penugem na cara (praticamente ainda imberbe), o sossego em pessoa, fosse o seu principal e único protagonista. Foi quando as notícias indicavam um jovem entre os 18 e os 20 anos que pensaram no pior. E dirigiram-se a casa de pessoas da vizinhança, responsável, ao que parece, da PJ, para

deslindar o caso, colher informações e tratar de apurar se por ventura o Rui estaria envolvido no caso.

Tornar-se piloto uma das suas ambições

Rui Rodrigues queria ser piloto. Idalina Rodrigues contou-o à nossa reportagem, antes de dizer que o comandante do «Boeing Bissau» lhes telefonara, hoje mesmo, para se encontrar com a família esta tarde. Num gesto que calou fundo entre todos, Coutinho Ramos terá afirmado que o Rui Rodrigues era «um belíssimo rapaz» e que «tinham ficado amigos».

«Por que é que o Rui me deu tão grande desgosto?», pergunta, em volta, a sua inconsolável mãe, angustiada com tudo, desolada ante tudo e todos. «Eu não merecia isto dele», acrescenta, «porque eu sou muito amiga dele». E o Rui da mãe, aliás, disse alguém ao lado, na sala para onde a reportagem do «DL» entrou, sala sóbria, com um telefone que tocou várias vezes esta manhã, dois ou três sofás nos quais todos procuravam descansar de uma noite e madrugada sem pôr olho: família, vizinhos, amigos.

Rui Rodrigues nunca saiu de Portugal. Fê-lo ontem, como é do conhecimento de todos, pela primeira vez. Não conhece a Suíça, espantando a família o facto de ter pedido (se efectivamente é verdade) salvo-conduto para lá. É um rapaz, garantem a mãe, a irmã, o cunhado e os vizinhos, habituado a pouco dinheiro. «Se é verdade que pediu todo esse dinheiro, para que o queria ele?». A pergunta, a dúvida, levam a outra questão: «alguém o aconselhou a fazer isto».



A mãe, a irmã e a sobrinha de Rui Manuel Cos



Rui Rodrigues tinha muitos amigos quer entre colegas de estudo. Aqui deles (é o segundo a contar da esq)

Acostumado a uma vida sempre igual, repartida entre a casa, as aulas, os OVNIS, os amigos, e a escrita do pai (fazia-a, pagava aos dois sócios do táxi que Alexandre Rodrigues ontem não conduziu por não ter forças), Rui Rodrigues saiu, inesperadamente, do anonimato, tendo a seu favor, con-

Um "Boeing-727"

As autoridades espanholas estavam decididas a intervir neste modo se Rui Rodrigues se recusasse a regressar a Lisboa a bordo do avião para se entregar ao seu país, ou na alternativa a render-se à Polícia espanhola.

O fim da aventura

O embaixador português em Madrid disse hoje à ANOP que o desvio do avião do TAP para Madrid, ocorrido terça-feira, «foi provocado por um caso humano».

O embaixador que manteve durante mais de quatro horas um diálogo com o jovem Rui Rodrigues, de 16 anos, declarou que esteve perante «um caso muito especial para os habituais parâmetros de sequestros de aviões».

Visivelmente cansado, mas satisfeito com o resultado obtido, Sá Coutinho, referiu «um problema humano» por detrás deste incidente, recusando-se no entanto a especificar.

«Existe para este caso uma solução e está tudo preparado em Lisboa para que o Rui Rodrigues tenha o recebimento adequado» — acrescentou.

Por fim, o avião desviado para Madrid aterrou pouco depois das cinco horas no aeroporto da Portela. O aparelho ficou estacionado a cerca de 700 metros da porta de embarque dos passageiros.

O sequestrador do avião do TAP seguiu num carro patrulha para a Polícia Judiciária, em Lisboa, 17 minutos depois de o aparelho ter aterrado na Portela.

Saído do 727 logo que ele se imobilizou na pista, o jovem Rui Rodrigues entrou para um carro da PSP do aeroporto. No parque de estacionamento do posto da Polícia, e em breves instantes,

foi transferido para o carro da PJ, envergando um saco preto na cabeça. De estatura mediana, calças creme, relativamente magro, Rui Rodrigues passou a poucos metros dos jornalistas, que não lhe viram a face nem lhe puderam dirigir a palavra.

Rui Rodrigues reservou a passagem na TAP em 17 de Abril.

«Nas últimas horas mostrou-se bastante nervoso, a procurar papeis, o que não era habitual nele» — disse a mãe na Portela, enquanto o marido Alexandre Gonçalves, era ouvido pela Polícia do aeroporto e pela Judiciária.

Idalina das Dores, não escondia a sua preocupação, voltou a frisar: «Foi a primeira vez que ficou fora de casa».

«Este rapaz não está bom da cabeça» — afirmava em Madrid Feliz Lopez Quijada, director do aeroporto de Barajas.

Prejuízos

Cifram-se em «vários milhares de contos» os prejuízos causados pelo desvio do avião do TAP para Madrid — afirmaram fontes da aviação.

O alojamento por uma noite na capital espanhola, dos 83 passageiros do Boeing 727 e a gasolina extra gasta pelo aparelho com o desvio da rota são as principais causas desse prejuízo — revelaram os informadores.

Sá Coutinho desde Madrid

“Trata-se de um caso psicológico”

MADRID, 7 — (Por Manuel Lopes ANOP) — A capacidade de persuasão, a habilidade e paciência do embaixador de Portugal em Espanha, João de Sá Coutinho, permitiram a melhor solução para o caso do sequestro do avião Boeing 727 da TAP.

Durante várias horas Sá Coutinho permaneceu na torre de controlo do aeroporto de Madrid, negociando com o sequestrador, o jovem português Rui Manuel da Costa Rodrigues, de 16 anos, até que o convenceu: primeiro, a deixar sair os passageiros e finalmente a regressar a Lisboa sem condições.

Momentos antes de levantar voo, às 5.15 (hora de Madrid), de regresso à capital portuguesa, Rui Rodrigues entregou ao comandante do avião a pequena pistola calibre 6,35 que utilizara para o sequestro.

Sá Coutinho afirmava, no final, que se «tinha encontrado uma solução correcta para um caso muito especial que sai fora dos parâmetros normais de sequestros de aviões».

«Tratava-se de um caso psicológico, muito humano» — acrescentou —, «que foi resolvido com a colaboração da Embaixada, das autoridades do aeroporto, da tripulação e do próprio sequestrador».

O embaixador português, que chegou há poucos dias a Madrid e ainda nem apresentou credenciais, declarou: «O sequestrador tinha um problema pessoal que resolvemos. Existe uma solução para um caso que não é habitual e tudo está preparado em Lisboa para isso».

Sá Coutinho escusou-se a concretizar qual era o problema pessoal.

Sá Coutinho manteve-se em contacto permanente com o Primeiro-Ministro português, Sá Carneiro, que aprovou as condições que o embaixador português propusera ao sequestrador.

Às 23.10 horas da noite de ontem o comandante do avião 727 da Air Portugal entrava em contacto com o centro de controlo aéreo de Paracuellos, informando do desvio e de imediato se adoptaram no aeroporto de Barajas todas as medidas necessárias para a aterragem.

O sequestrador exigiu falar por rádio com o embaixador de Portugal conversação que se manteve pouco depois desde a torre de controlo do aeroporto. Rui Rodrigues exigia viajar para a Suécia e dez milhões de dólares para libertar os reféns.

No entanto graças às palavras dissuasórias do em-

baixador, às 00.58 desceram do avião 44 passageiros, enquanto um deles, o consul da Suécia em Portimão se oferecia como refém.

Às 2.18, hora de Madrid, desceram os restantes 38 passageiros, embora a meio da operação o sequestrador se tivesse arrependido e desejasse voltar atrás.

Pouco depois chegava ao aeroporto de Barajas o embaixador da Suécia em Madrid que desde a torre de controlo conversou com o sequestrador.

Em seguida desceu do avião o cônsul da Suécia permanecendo apenas a bordo os sete tripulantes do avião e Rui Rodrigues.

Após novas conversações entre o embaixador de Portugal e o sequestrador e aceites as condições propostas por Sá Coutinho, Rui Rodrigues desistia da exigência do dinheiro e de viajar para a Suécia e decidia regressar a Lisboa.

O comandante do avião pediu o plano de voo, mandou abastecer o avião e descolou do aeroporto de Barajas às 5.15 da manhã, hora de Madrid.

Os passageiros foram atendidos inicialmente na sala de controlo do aeroporto, onde

lhes foram servidas bebidas. Pouco depois foram conduzidos a um Hotel próximo do aeroporto para regressarem a Lisboa hoje de manhã.

O plano de enviar de madrugada um avião de Lisboa com nova tripulação para o avião sequestrado e levar os passageiros foi posta de lado em virtude do sequestrador se render.

Na verdade, um dos problemas que se levantava nos contactos com o jovem era a sua instabilidade e nervosismo.

Cedendo continuamente nas conversações com Sá Coutinho, mas nunca sabendo a reacção final.

Segundo os passageiros, muitos dos quais afirmaram que só deram conta do sequestro pouco antes de chegarem a Madrid e pelo facto da viagem lhes parecer demasiado longa, Rui Rodrigues, que ficara num dos assentos da frente, mostrava-se muito nervoso.

Levantara-se mais uma vez, fora ao quarto de banho e manifestara vontade de vomitar.

A sua personalidade e atitudes pareciam muito instáveis, pelo que, apesar da facilidade com que tinha ido expondo as suas exigências, parecia não estar muito convicto.

No aeroporto, com jornalistas mantidos à distância

Polícia (a dar com um pau) espera jovem de 16 anos inteligente, ingénuo, delicado e... desarmado

O avião desviado regressou e tocou o chão da Portela eram 5 horas e vinte minutos da madrugada. Imobilizou-se a cerca de 700 metros das instalações do aeroporto, e de pronto foi rodeado por numerosos carros da Polícia. Os jornalistas, mantidos à distância, não puderam seguir o desenrolar dos acontecimentos. Sabiam apenas que na estrada que une a Rotunda ao aeroporto estavam também estacionadas sete carrinhas «nívea», «cheiinhas a dar com um pau» com polícias de boina preta. Tudo para receber um miúdo de 16 anos, já desarmado, que havia passado a sua primeira noite fora de casa e que, antes de entrar para a «ramona», se despediu dos seus amigos tripulantes apertando-lhes ternamente a mão...

Entretanto, à entrada da pista, junto da sala dos VIP's, alguns (poucos) fotógrafos tentavam utilizar teleobjectivas, ao mesmo tempo que um operador da RTP fazia os possíveis e os impossíveis para registar imagens, dirigindo a sua câmara móvel para o local mal iluminado onde o Boeing «Bissau» parava os motores.

Dez minutos depois, um cortejo de seis viaturas policiais avançava na pista, dirigindo-se para o posto da Polícia Judiciária existente no aeroporto. Aí, alguns jornalistas que conseguiram chegar a tempo, viram uma pessoa com a cara tapada por um capuz a mudar de viatura — e supuseram tratar-se do jovem Rui Rodrigues, pois ninguém foi capaz de dizer aos jornalistas de quem se tratava. Como, de resto, ninguém foi capaz de proporcionar as condições mínimas de trabalho a quem tem por missão informar o público.

A única coisa que nos facilitaram foi uma conferência de imprensa com a tripulação do avião «a fim de ouvirmos de viva voz o que se havia passado» — disseram-nos.

O local da conferência foi indicado então: oitavo andar do edi-

fício 25 da TAP, no aeroporto. Só que, já passava das seis da manhã, quem apareceu foi o presidente do Conselho de Gerência da TAP, que, apresentando desculpas em nome da tripulação, «naturalmente muito cansada», nos veio contar o que lhe haviam contado...

Disse então: «A tripulação do Boeing 727 está disposta a testemunhar que o Rui nunca se mostrou violento ou incorrecto». E depois de relatar a cronologia dos acontecimentos (que o «DL» regista noutro local), o eng. Santos Martins realçou um ponto que a tripulação considerou muito importante: a insegurança demonstrada pelo jovem assaltante.

«Logo após a chegada a Madrid perguntou se devia exigir o resgate ao Governo ou à TAP. Mesmo a ida para Madrid foi escolhida com muita hesitação» — disseram os tripulantes ao presidente da TAP, que, por sua vez, simpático, contou aos jornalistas.

Mas o Rui Rodrigues também se mostrou indeciso quanto à verba a pedir, chegando a perguntar ao comandante Coutinho Ramos se os 10 milhões de dólares era uma quantia exagerada. E foi mais longe, o simpático Rui, estudante do Propedéutico nacional e apaixonado por OVNI's: quando exigiu um salvo-conduto, pôs primeiro a hipótese da Suíça, deixando no entanto perceber que a Suécia ou a França também não lhe desagradavam. A dificuldade era a escolha.

«Em breve os tripulantes perceberam que o jovem assaltante se renderia, e o que era necessário era ter calma e não o assustar» — disse ainda o presidente da TAP, obviamente traduzindo a impressão que lhe havia sido relatada pelo comandante Coutinho e sua equipa.

«Era uma questão de tempo» — acrescentou o eng. Santos Martins, que de seguida explicou, com alguns pormenores, que a TAP, bem como todas as outras companhias aéreas, têm uma



Em vez da tripulação prometida, os jornalistas tiveram de ouvir o presidente do Conselho de Gerência da TAP a contar a história que lhe haviam contado. O eng. Santos Martins, mãos em cima da mesa segurando o microfone, falou como se vê

metodologia a seguir em casos semelhantes. A saber (fixem bem): ganhar tempo, dizer que não há gasolina se o assaltante a pedir, tentar convencer o pirata que o melhor é deixar sair as mulheres e as crianças e coisas semelhantes.

Inteligente e delicado

No caso do Rui Rodrigues também foi assim. O embaixador de Portugal em Madrid, Sá Coutinho (que ainda nem sequer apresentou credenciais, dado o escasso tempo que tem na capital espanhola), foi para a torre de controlo e, via rádio, falou pacientemente, durante horas, com o estudante do Campo Pequeno, convencendo-o que havia dificuldades em entrar em contacto com o Governo português para lhe fazer saber as exigências apresentadas. A partir das três da madrugada, tal era o cansaço do jovem, o diálogo com a torre já era feito através do comandante Coutinho. Rui Rodrigues já

quase não falava. Mas em Lisboa, sempre atento aos grandes problemas, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro continuava reunido com o ministro dos Transportes, gizando todo um esquema para resolver a situação no momento adequado. Recorrendo aos meios que fossem necessários — sem restrições.

Antes, reflectindo bem o nervosismo da primeira noite passada fora de casa, Rui Rodrigues tinha autorizado que 20 passageiros (mulheres e crianças) abandonassem o aparelho. Porém, distraiu-se nas contas e, sem dar por isso, saíram 45 pessoas. Mais tarde, deixou sair toda a gente, excepto a tripulação. Mas, pensando melhor, o bom do Rui, pedindo desculpa pelos incómodos causados, prontificou-se a deixar sair os elementos femininos da tripulação: a chefe de cabina Isabel Valadas, e as assistentes de bordo, Dores Pinto e Helena Carvalho. Contudo, certamente cheias de ternura, estas jovens

não aceitaram a proposta e mantiveram-se no interior do «Bissau».

«Tudo isto revela a insegurança e até a ingenuidade do rapaz que, para além de ter sido delicado para com todas as pessoas, deixou na tripulação a ideia de ser inteligente, fazendo supor que motivos familiares poderão estar por detrás do seu acto» — acrescentou Santos Martins, funcionando, junto dos jornalistas cheios de sono, como eco do comandante Coutinho Ramos e sua tripulação.

E na verdade Rui Rodrigues foi inteligente: acabou por concordar que o melhor era voltar a Portugal, depois de uma saltada a Madrid e de ter passado a sua primeira noite fora de casa de um modo inesquecível. Para ele, para o incansável Primeiro-Ministro e para uma data de polícias que dormiram mal instalados nos bancos das carrinhas «nívea»...

Ribeiro Carçoso



obrinha (Sónia Alexandre) e Costa Rodrigues.



Amigos, quer no Feijó e Laranjeiro, aqui, em Miratejo, com alguns a esquerda, com as mãos juntas)

tudo, todas as qualidades a que pode aspirar um jovem de 16 anos. Encontra-se agora detido, depois de uma efémera passagem por Barajas, ele que fez ginástica no Clube do Laranjeiro, e as saídas mais longas que fez, foi ao Algarve, e ao Norte. Ontem, ele que queria ser piloto, também viajou, pela primeira vez, de avião.

"As perspectivas do socialismo democrático"

Rocard recomenda para a CEE o "autodesenvolvimento" ... e Portugal vai ter que esperar!

A Frente ou Aliança — ainda não há nome certo — que se prepara em torno do PS com vista às eleições legislativas de Outubro próximo, esteve ontem em peso, num hotel de Lisboa, para ouvir falar das «Perspectivas do Socialismo Democrático», defendidas pelo n.º 2 do PS francês, Michel Rocard.

Apresentado por Miller Guerra, que se baralhou um pouco e chegou a designá-lo como próximo candidato às presidenciais francesas, o ambicioso economista e rival de Mitterrand, foi escutado por nume-

Falou da inflação (geradora — disse — dos Bonaparte, Hitler e Pinochet) e citou números do desemprego: 3 por cento na Suécia e Austria, 4,5 na RFA, 6 na França e entre 5 e 6, nos últimos meses nos EUA.

Frisou tratar-se de uma «crise dupla», no domínio dos factos e do pensamento económico. A ciência económica — acrescentaria — mantém-se «perplexa e calada pois se houvesse remédios para a crise seriam já conhecidos».

Falou, de passagem, do Afe-ganistão, dos perigos para a paz

mundial, para, de seguida, citar o reforço crescente das multinacionais capitalistas que, só em França, dominam 40 por cento das respectivas trocas comerciais e liquidaram, só nos últimos cinco anos, 75 mil pequenas e médias empresas comerciais, agrícolas e industriais.

No plano político recordou os fracassos eleitorais da social-democracia na Suécia, Inglaterra, o recuo do PS português e as difíceis perspectivas do SPD alemão.

Na sua opinião, os países socialistas debatem-se com iguais



Michel Rocard



António Barreto e Cardia



Outro rosto entre a assistência: Mário Soares

rosos socialistas (Soares, Cons-tância, Curto, A. Macedo, Cardia, etc) alguns UEDS's (Kali-dás), ASDI's (Sérvulo Correia, Cunha Leal, Rebelo de Sousa) e alguns católicos progressistas próximos de Lurdes Pintasilgo (Pinto Correia, Luis de França).

Os «reformadores» também apareceram, casos de Medeiros Ferreira, Barreto e Sousa Tavares, assim como figuras próximas da AD, nomeadamente Jacinto Nunes e João Salgueiro. O antigo ministro do Plano de Lurdes Pintasilgo, o eng.º Correia Gago, foi outro atento, e aparentemente não convencido, auditor de Rocard.

«Crescimento terminou»

«O crescimento económico iniciado nos anos 50 terminou em 1972» — começou por sublinhar o ex-dirigente do PSUF, que falou de improviso, apoiado apenas em algumas notas escritas.

A primeira parte da exposição, fluente e viva, serviu para traçar um panorama sombrio no que toca às perspectivas do «socialismo democrático» europeu.

Quem é Michel Rocard

Inimigo número um da esquerda do Partido Socialista Francês, representada por Jean Pierre Chevènement e o seu Centro de Estudos Pesquisa e Educação Socialista (CERES), Michel Rocard representa dentro do PS uma corrente que os seus adversários identificam com a «social-democracia» — e a que chamam por vezes de «esquerda americana». Actualmente na liça, no que toca à próxima eleição presidencial, Rocard aparece também como o rival directo do secretário-geral do PS, François Mitterrand. Apoiado pelo Presidente da Câmara de Lille, Pierre Mauroy, e por todo um conjunto de tecnocratas, Rocard defende uma via apresentada pelos seus partidários como sendo uma actualização das estratégias e objectivos tradicionais da esquerda socialista, face às novas situações a que esta tem que fazer

face. Trata-se de uma espécie de «terceira via» situada entre as opções da esquerda tradicional, representadas pela União da Esquerda (com o PC) e a direita no poder. Para o CERES, e de certo modo para os «históricos» do PS, representados pelo seu secretário-geral, a terceira via de Rocard não é mais que a capa atrás da qual se dissimula a velha e estafada social-democracia que alguns julgavam definitivamente afastada do movimento socialista francês. A ilustrar esta ideia, J.P. Chevènement, que ainda há dias anunciou a sua intenção de se candidatar à presidência para dificultar a candidatura de Rocard, declarou recentemente à rádio France Inter e a propósito da linha defendida por este último, que «para fazer a política da direita (como fez Mário Soares em Portugal) não há nada melhor que um Governo de di-

reita».

Originário de sectores bastante à esquerda do PS (chegou a ser secretário-geral do Partido Socialista Unificado — PSU), Rocard aderiu ao PS em 1974 levando consigo grande parte da direcção do PSU e numerosos sindicalistas da CFDT e acabou por vir a encabeçar uma das tendências mais à direita dentro do partido.

Brilhante especialista de finanças públicas, filho de um dos principais criadores da bomba atómica francesa, é, como quase todas as grandes «cabeças» gaulesas, diplomado pela Escola Nacional de Administração (ENA).

Faz parte do Secretariado Nacional do PS e foi candidato pelo PSU às eleições presidenciais de 1969, conseguindo 3,66 por cento dos votos. Se o deixarem, será o candidato do PS no próximo ano.

problemas, abstendo-se, no entanto, aí, de apresentar números ou taxas, quer sobre o desemprego, quer sobre a inflação.

CEE ainda longe de Lisboa

Sobre a CEE, e tal como já afirmara à chegada ao aeroporto (com Zenha, e não Soares, a aguardá-lo) Rocard fez notar que a profunda crise actual vai retardar a adesão dos países candidatos, casos de Portugal, Espanha e Grécia.

No seu entender a crise institucional é gerada pelo problema orçamental, causado, por sua vez, pela questão agrícola, que — frisou, divide os principais parceiros da organização. Como receita eventual sugeriu uma maior produção de bens de necessidade ou consumo mundial e a diminuição dos menos exportáveis (leite, manteiga, etc).

A necessidade de acordos energéticos (A RFA não tem gás nem petróleo, ao contrário da Inglaterra) e de soluções para a crescente concorrência do «resto do Mundo» — destaque para o bloco socialista e outros

países como Singapura, Coreia do Sul, Formosa, Venezuela, etc. — foram outro tema da sua exposição, mostrando-se recoso, por exemplo, do que denominou de «operação-automóvel» dos japoneses susceptível de eficácia igual à ocorrida com as motocicletas, que grandes estragos causou na produção europeia.

Acordos equilibrados, e capacidade de negociação num esquema de «auto-desenvolvimento» com base na «autogestão», constituiriam no final a receita possível para o conhecido «tecnocrata» do PSF no que toca à superação da crise da CEE e do eurocapitalismo.

Sobre a «linha internacional do socialismo democrático», não mostrou diferente optimismo. A pericia soviética no que toca ao apoio de revoluções no Terceiro Mundo (os Solnietzine, Bukorvsky, Sakarov's e outros «não são — disse — escutados em países onde há fome, e isso compreende-se») e a necessidade para a citada zona de «autodesenvolvimento» de encontrar uma 3.ª via, não capitalista, nem comunista, para fora da Europa, foram os pontos fortes de Rocard sobre esta questão.

Tal via — considerou — «exigirá sacrifícios que permitam a concretização de um equilíbrio entre os povos» e um acentuado equilíbrio militar interpotências.

A concluir a sua hora e meia de exposição, numa sala superquente, abafada, de um hotel onde há despedimentos e injustos (aumentando a tal taxa crítica de desemprego...) Rocard confessou a indefinição «muito indefinida» — disse mesmo do seu projecto.

Eram cerca de duas centenas de interessados. Uns mais do que outros. Sousa Tavares passou levemente pelas «brasas» tal como Soares, aliás. Muitos dos aplausos finais foram de circunstância. Para um público que tão «furiamente» tem defendido a nossa integração na CEE, o discurso foi uma espécie de «balde de água fria».

Tanta conversa com a CEE e afinal a casa dos «nove» ainda parece precisar de muita arrumação!...

INDUSTRIA EXTRACTIVA DECLARAÇÃO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
A todas as empresas do sector mineiro

Para os efeitos legais, os Sindicatos subscritores vêm declarar a greve em todas as empresas mineiras, a partir das 0 h do próximo dia 14 de Maio de 1980, nos termos seguintes:

- 1 — Na Beralt Tin e Wolfram, SARL (Minas das Panasqueiras), a greve abrangerá todo o dia 14, das 0 às 24 h.
- 2 — Nas restantes empresas mineiras, a greve será de 1 hora, durante o mesmo dia.
- 3 — Num caso e noutro, consideram-se ainda potencialmente abrangidos pela greve os trabalhadores de turnos, cujo horário recala total ou parcialmente no dia 14.

Vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 6 de Maio de 1980

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo; Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Trabalhadores do Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte; Sindicato dos Telefonistas de Lisboa; Sindicato dos Enfermeiros Zona Centro; Sindicato dos Cobreadores; Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviço do Distrito de Évora; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria; Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Castelo Branco; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra; Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viana do Castelo.

GH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 28

HOJE ÀS 21.45

SÓ ATÉ DIA 18

MISS JULIE

de August Strindberg

com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
VLADIMIR FRANKLIN

De 4.ª a 2.ª feira às 21.45
Matinées aos sábados às 16 h.
Domingos só às 17 h.

1.ª Feia às 3.ª feiras

Interdito a M/13 anos

Entrada gratuita sócios
Voz Operário

SUBSÍDIO DA S. E. C.

"GARCIA DA SILVA & FILIPE LIMITADA"

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Fevereiro de 1980, lavrada a folhas sessenta e duas e seguintes do Livro D-Vinte e um de «Escrituras Diversas», do segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do Notário Lic. Carlos Henrique Ribeiro Melon, foi aumentado o capital social da sociedade «GARCIA DA SILVA & FILIPE LIMITADA» com sede na Avenida Mousinho de Albuquerque vinte e cinco primeiro andar, direito, em Lisboa, de quatrocentos mil escudos para um milhão de escudos e alteram os artigos segundo, corpo do artigo quarto, mantendo o seu parágrafo único, corpo do artigo sexto, mantendo os seus parágrafos primeiro e segundo e eliminando o artigo décimo, a saber:

ARTIGO SEGUNDO:

A sede da sociedade é na Rua Conde Redondo, catorze, terceiro andar direito, freguesia de São Jorge de Arroios, Concelho de Lisboa, podendo por simples deliberação de gerência, instalar agências, filiais ou outra forma de representação onde e quando for julgado conveniente.

CORPO DO ARTIGO QUARTO:
O Capital social, integralmente reali-

zado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e acha-se representado pelas seguintes quotas, levando à frente menção dos seus titulares:

Uma quota de SEISCENTOS MIL ESCUDOS do sócio Francisco Porfírio Tomé;

Uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS da sócia Maria Manuela Batista Ramos Porfírio Tomé; e

Uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS, da sócia Lúcia Maria Batista Ramos Porfírio Tomé;

CORPO DO ARTIGO SEXTO:

A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberada em Assembleia Geral, fica a cargo do sócio Francisco Porfírio Tomé, que desde já é nomeado gerente, bastando unicamente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, incluindo contratos de arrendamento que a sociedade haja de fazer.

ESTÁ CONFORME

Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos vinte e cinco de Março de 1980.

O AJUDANTE,
(assinatura ilegível)

Edição Especial

— REVISTA — O Mundo numa semana

A VENDA AMANHÃ

Membros do Grupo Baader presos em Paris

Cinco mulheres, incluindo duas das mais procuradas suspeitas de guerrilha urbana da República Federal Alemã, foram presas a noite passada num apartamento de Paris, anunciou hoje a polícia.

As duas foram identificadas como Siglinde Hofmann, de 35 anos e Ingrid Ursula Barabass, de 28.

A polícia de Wiesbaden disse que pertenciam à Fracção Exército Vermelho, o grupo em tempos liderado por Andreas Baader e Ulrike Meinhof, mortos nas prisões da RFA, e ao movimento 2 de Junho, uma organização responsável por vários assassinatos e atentados bombistas nesse país.

Provas encontradas na rusga de Paris indicavam que guerrilheiros urbanos da RFA planeavam vários ataques, e a polícia montou hoje uma grande busca de suspeitos, no sudoeste da Alemanha Federal.

Siglinde Hofmann e Ingrid Barabass encontravam-se entre os 17 guerrilheiros urbanos mais procurados da RFA.

Funerais de Tito

Críticas a Carter por não ir a Belgrado

O presidente Josip Broz Tito será sepultado no jardim da sua residência num bairro de Belgrado — confirmaram hoje fontes oficiais na capital Jugoslava.

A agência noticiosa Tanjug anunciou que o próprio Tito escolheu o local e concordou com a construção de um mausoléu desde que não fossem derrubadas as árvores do seu jardim.

O funeral terá lugar amanhã e encontram-se já na capital jugoslava grande número de dirigentes políticos de todo o mundo que vêm prestar a sua derradeira homenagem ao falecido marechal.

Leonidas Brejnev será um dos políticos presentes, mas James Carter far-se-á representar pelo seu vice-presidente Walter Mondale. O facto de Carter não se deslocar a Belgrado está, aliás, a provocar grandes polémicas e graves críticas da parte de imprensa internacional, tanto de esquerda como de direita.

«Ele deveria ir a Belgrado», escreve esta manhã em título «The Times» de Londres que consagra o seu editorial à ausência do presidente Carter no

funeral de Tito.

A decisão do presidente americano não é boa, sublinha o diário independente, «e confirma — acrescenta — a impressão de que os Estados Unidos são dirigidos por um homem que não só tem o espírito confuso, mas se mostra, de certo, modo cego às realidades».

«Neste caso — continua o diário — mostra-se cego à estatura do presidente Tito... aos interesses dos Estados Unidos e aos pontos de vista correctos do seu próprio Departamento de Estado. Numerosos jornais dos EUA criticam também a decisão de Carter. Os funerais do marechal servirão amanhã de palco a numerosas reuniões entre os principais dirigentes mundiais. Estão desde já anunciados numerosos encontros bilaterais ou multilaterais que se espera possam vir a contribuir, de algum modo, para o desanuviamento da tensão que se está a viver nas relações internacionais. Deste modo, por exemplo, o primeiro-ministro Ohira, do Japão, encontrar-se-á com o seu homólogo Hua Guofeng da

China Popular; Suarez, de Espanha, conferenciará com Walter Mondale, Raymond Barre e Helmut Schmidt.

A Tanjug assinalou esta manhã que até ao momento anunciaram já a sua participação nas exéquias, do marechal, 32 chefes de Estado, oito vice-presidentes, 24 chefes de Governo, 46 ministros dos Negócios Estrangeiros, cinquenta líderes de partidos comunistas e socialistas, três presidentes de parlamentos nacionais, sete príncipes e mais trinta funcionários oficiais. Um dos presentes será o presidente Kim-IlSung, da Coreia do Norte.

Também são aguardados em Belgrado representantes de sete organizações internacionais, entre eles o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Um facto curioso relacionado com os funerais de Tito, é que na Suécia o rei Gustavo e o ministro dos Negócios Estrangeiros, tiveram que pedir uma autorização especial aos controladores aéreos do país, em greve, para que o seu avião seja autorizado a deslocar-se a Belgrado.

Agricultores franceses contra a CEE

O dia dos «campos mortos» cuja finalidade é protestar contra a elevação insuficiente dos preços agrícolas que a CEE se apresta a decidir, foi assinalada ontem por barragens rodoviárias e pela paralisação de vários comboios.

A palavra de ordem «campos mortos», lançada pelas diferentes organizações agrícolas francesas (FNSEA, CNJA, Mutualité Agricole, etc) foi seguida na maioria dos departamentos franceses. O descontentamento camponês traduziu-se por barragens rodoviárias perto de Alençon, na Normandia, e os agricultores obrigaram cinco comboios que se dirigiam para Brest (Bretanha) a parar durar algum tempo.

A principal razão de descon-

tamento do mundo rural francês é a subida de apenas cinco por cento dos preços agrícolas, discutida na semana passada em Bruxelas, e considerada insuficiente. Mas o descontentamento da lavoura é provocado igualmente por outras questões, designadamente o problema do carneiro, do leite, e das importações maciças de frutos e outros produtos agrícolas de Espanha.

Em Estrasburgo foram atiradas latas de tinta contra a fachada do edifício onde tem a sua sede a representação permanente da Grã-Bretanha no Conselho da Europa e um grupo de lavradores deitou fogo a um manequim com a efígie da senhora Margaret Thatcher à entrada do «Palácio da Europa».

Contra a presença do país na NATO Dez mil manifestantes provocam graves incidentes na RFA

A Polícia de Bremen teve hoje recontros com milhares de manifestantes, que lançaram fogo a veículos e tentaram abrir caminho até uma cerimónia de juramento de bandeira, em que se comemoravam os 25 anos da adesão da RFA à NATO. O presidente Karl Carstens assistia à cerimónia.

Um porta-voz da Polícia disse que um soldado ficou gravemente queimado quando os manifestantes lançaram uma bomba incendiária contra um autocarro militar. Lançaram ainda fogo a dois outros autocarros e a

vários veículos. Diversas fontes calculam em 10.000 o número de manifestantes antimilitaristas que participaram nos incidentes. A Polícia disse que pelo menos 20 pessoas, incluindo polícias, soldados e alguns dos 10.000 manifestantes, ficaram feridos nos recontros frente ao estádio de futebol do Weser, onde teve lugar a cerimónia.

Os manifestantes no interior do estádio gritaram «fora da NATO» e «acabem com isso», quando o hino nacional foi tocado.

Fascistas atacam em Madrid

Um morto e vários feridos num café

Morreu uma pessoa e várias outras ficaram feridas ontem à noite num atentado cometido num café de Madrid por um grupo de extrema-direita.

Em seis dias duas pessoas foram mortas em Madrid contando com o crime desta manhã e várias outras foram feridas, algumas das quais gravemente, em acções reivindicadas por grupos de extrema-direita.

Durante as manifestações do Primeiro de Maio em Madrid, três militantes de esquerda foram apunhalados por desconhecidos que conseguiram escapar-se no meio da multidão. Um dos manifestantes morreu e os dois outros estão em estado grave. Esse atentado foi reivindicado pelo grupo de extrema-direita «Batalhão Basco Espanhol» que já

afirmou «responder taco a taco aos atentados da ETA».

Ontem à noite, dez mil pessoas participaram numa manifestação em Madrid, contra o «terrorismo de extrema-direita», ao mesmo tempo que se verificavam escaramuças no País Basco entre a Polícia e manifestantes que desfilaram pelos mesmos motivos. Pouco depois, um grupo de pessoas armadas de pistolas e de facas irrompiam num bar aos gritos de «viva o Cristo Rei». Uma pessoa foi morta e várias outras feridas.

Não se possui ainda nenhum detalhe sobre este atentado que deverá reavivar ainda mais a tensão existente nos meios da esquerda espanhola.

Repressão nas prisões

Os presos políticos e de delito comum das prisões espanholas estão sujeitos actualmente a uma «repressão generalizada» análoga, senão pior, à dos tempos de Franco — declarou o advogado espanhol Fernando Salas, membro do tribunal internacional contra os crimes do franquismo, que se encontra em Paris no âmbito de uma digressão europeia destinada a «sensibilizar» a opinião internacional sobre a repressão em Espanha.

Segundo Fernando Salas, os presos espanhóis são vítimas de intervenções brutais, de ameaças e de insultos dos polícias, enquanto as prisões estão a passar para o controlo da cha-

mada «polícia anti-revoltas» e do Ministério do Interior, em detrimento da própria administração penitenciária, cujo papel é agora secundário.

Julgamento da operação «Galaxia»

Dois oficiais acusados de projectar derrubar o Governo espanhol declararam ontem em tribunal militar que o plano para fazer reféns Adolfo Suarez e o seu gabinete deveria vencer pela surpresa e não pela força.

Um pequeno grupo de direitos, com emblemas do partido neo-fascista «Fuerza Nueva» aplaudiram e abraçaram os acusados, à porta do tribunal

Brejnev recebeu Lord Killanin

Lord Killanin presidente do Comité Internacional Olímpico, foi recebido hoje de manhã em Moscovo pelo secretário geral do Partido Comunista da URSS e chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, soube-se de fonte

diplomática informada e citada pela France Presse.

Recorde-se que Lord Killanin se ofereceu para se avistar com os dirigentes norte-americanos e soviéticos, a fim de tentar salvar as Olimpíadas de Moscovo.

EUA revêem política para com o Irão

O governo norte-americano está a rever a sua política global relativamente ao Irão e não afasta nenhuma hipótese para resolver a crise dos reféns — incluindo o uso da força — afirmou na terça-feira a Secretaria de Estado em Washington.

O porta-voz, Hodding Carter, disse aos jornalistas que não podia avançar nenhum cálculo sobre o tempo que poderá levar a fazer a presente análise.

Alguns aliados dos Estados Unidos, incluindo o Japão e a Itália têm criticado a utilização da força militar na crise dos reféns, especialmente na altura em que os aliados se preparam para impor as suas sanções económicas contra o Irão.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado fez estas declarações em resposta a uma notícia publicada no jornal «The New York Times» que, citando colaboradores do antigo secretário de Estado, Cyrus Vance, afirmava que o presidente norte-americano «afastou a hipótese do uso da força militar para resolver a crise dos reféns».

Orgulho britânico

É hoje grande o orgulho nacional britânico, após as reportagens feitas pelos órgãos de co-

municação social ao drama na Embaixada iraniana, que atingiram quase o ponto de saturação, revelarem mais pormenores da operação de comandos, na segunda-feira, que pôs termo ao cerco de seis dias, com a libertação de 19 reféns.

A operação de salvamento «tornou-nos a todos orgulhosos de sermos britânicos», declarou ontem no Parlamento a primeira-ministra Margaret Thatcher quando mensagens de alívio e de felicitações chegavam de todo o mundo.

Essa observação fornece hoje, de manhã, a vários jornais os seus cabeçalhos para notícias de como os soldados assaltaram a Embaixada, empregando explosivos e granadas de atordoamento, mas conseguindo salvar 19 reféns.

Há também expectativa de que a forma como os britânicos resolveram a crise contribuiria para ajudar diligências destinadas a conseguir a libertação de 50 norte-americanos sequestrados no Irão, desde Novembro último.

Malmierca

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Mal-

mierca, partiu de Teerão sem ter conferenciado com o «ayatollah» Khomeiny, para quem era portador de uma mensagem do presidente cubano, Fidel Castro.

A agência noticiosa iraniana PARS anunciou que Malmierca se recusou a responder a perguntas dos jornalistas antes de embarcar num avião particular, no aeroporto de Teerão.

Corpos chegaram

Os corpos dos militares norte-americanos mortos no Irão durante a tentativa frustrada para resgatar os reféns chegaram na terça-feira aos Estados Unidos.

Recebidos por uma guarda de honra na Base Aérea de Dover, no Delaware, os corpos serão mais tarde identificados e sepultados.

O governo iraniano entregou os restos mortais através do bispo Hilarion Capucci à Cruz Vermelha Internacional em Zurique, de onde seguiram para os Estados Unidos a bordo de um «C-141» militar.

Capucci, que acompanhou os corpos até Zurique, declarou que provavelmente só três deles estão em estado de serem identificados

SITese

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

AVISO

A Mesa da Assembleia Eleitoral, face ao atraso dos C.T.T. na distribuição dos Postais-Convocatória, informa todos os sócios do SITESE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, que, para efeito da votação a realizar no dia 8 do corrente, se dispensa a apresentação do referido Postal-Convocatória, bastando a apresentação do cartão de sócio ou qualquer outro documento de identificação.

Mais informa que:

- As Mesas n.ºs 114 a 116 instaladas na Sociedade Promotora de Educação Popular, Largo das Fontainhas, n.º 19, (ao Calvário) destinam-se a recolher os votos dos associados que exercem a sua actividade nas áreas abrangidas pelo postal 1300 e 1400.
- As mesas 117 e 132 instaladas no Palácio Foz — Restauradores — destinam-se a recolher os votos dos associados que exercem a sua actividade nas áreas abrangidas pelo Código Postal 1100 e 1200.
- As mesas 97 a 113 instaladas no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII — destinam-se a recolha dos votos dos associados que exercem a sua actividade nas áreas abrangidas pelos restantes códigos postais de Lisboa.
- No que respeita ao voto por correspondência ou envelope serão observadas as normas de Regulamento Eleitoral.

Lisboa, 6 de Maio de 1980

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Joseph Luns nos EUA

A Europa terá de suportar mais sacrifícios pela NATO

O secretário-geral da Aliança Atlântica, Joseph Luns, afirmou na terça-feira que os países europeus membros da NATO devem estar preparados para fazer um esforço suplementar a fim de enfrentar o «grave desafio» da «intervenção soviética no Afeganistão».

Luns, que foi recebido terça-feira pelo presidente Carter, declarou aos jornalistas que os países da Europa Ocidental «deverão provavelmente aceitar suportar um fardo ainda mais pesado».

Tal vai ser, segundo ele, o tema da reunião especial da NATO em 14 de Maio próximo em Bruxelas. O secretário-geral exprimiu a opinião de que os membros da Aliança reagirão «favoravelmente» ao pedido americano com vista ao reforço da defesa da Europa Ocidental, caso os Estados Unidos «te-

nham que intervir» na região do golfo.

Os Estados Unidos, sublinhou ele, «podem ser forçados a retirar tropas da Europa Ocidental para as enviar para o Sudoeste Asiático. É importante que a Aliança comece a concretizar os seus planos na previsão de semelhante eventualidade», acentuou Luns.

Por outro lado, Luns precisou que a reunião especial de Bruxelas, na qual deve em princípio participar o secretário de Estado designado americano, Edmund Muskie, poderá decidir a criação duma comissão encarregada de estudar as posições em caso de intervenção militar americana no golfo ou no oceano Índico. A NATO não poderá envolver-se directamente naquela região, pois isso «poderia ser considerado um «casus belli» pela União

Soviética» — sublinhou Luns.

Isso não impede, acrescentou, que «certas potências navais da NATO, como, por exemplo, a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Federal, a Itália e a Holanda, possam decidir a título puramente individual ajudar os Estados Unidos num eventual reforço do seu dispositivo militar no golfo ou no Índico».

Defesa conjunta

Os Ministérios da Defesa nipónico e norte-americano estão a elaborar um plano de operações técnicas conjuntas para as Forças Aéreas dos dois países, na eventualidade da ocorrência de chamadas circunstâncias excepcionais.

O plano foi revelado no decorrer de uma conferência de imprensa pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea japonesa, general Yamada.

O mesmo informador declarou que a cooperação das Forças Aéreas dos Estados Unidos e do Japão será materializada pela realização de exercícios aéreos conjuntos, os quais se tornarão mais frequentes e com áreas de operação mais amplas.

Moção britânica

O perigo de uma terceira

guerra mundial é agora maior do que quando da crise dos mísseis cubanos em 1962, afirma uma moção apresentada na Câmara britânica dos Comuns.

Assinada por deputados de todos os partidos britânicos, a moção pede com urgência a realização de uma reunião entre o presidente norte-americano James Carter e o líder soviético, Leonid Brejnev, «para evitar um maior deslizamento para um conflito mundial, que seria fatal para a humanidade».

O documento, apresentado pelos ex-ministros David Ennals, trabalhista e Geoffrey Rippon, conservador, incita o Governo britânico a pressionar para a consecução desse encontro Carter-Brejnev, já que os acontecimentos no Afeganistão e Irão está a levar o Leste e o Ocidente para uma guerra que, dentro de pouco tempo, poderá ser inevitável.

Finalmente, sugere que a presença em Belgrado da maior parte dos líderes mundiais para assistir ao funeral de Tito poderia facilitar a realização de conversações exploratórias entre o vice-presidente norte-americano, Walter Mondale, e os dirigentes soviéticos com vista a uma cimeira presidencial.

Afinal era mentira...

A Cruz Vermelha Internacional revelou na terça-feira que não detectou quaisquer indícios de gases venenosos nas amostras de sangue de soldados «Kmers Vermeilhos», mortos em combate no Kampuchea. «O resultado da análise das amostras (leva-nos) a concluir que não foram utilizados gases tóxicos», disse o Comité da Cruz Vermelha Internacional.

Esta informação, divulgada na sequência de testes laboratoriais, vem desmentir as acusações formuladas pelos «Kmers Vermeilhos», partidários do regime derrubado de Pol Pot e que tiveram larga repercussão na Imprensa ocidental segundo as quais as tropas vietnamitas estariam a utilizar gases tóxicos no Kampuchea.

OPEP reunida na Arábia Saudita

Ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo reúnem-se hoje em Taif para debater estratégia a longo prazo, após sugestões feitas pelo seu presidente de que era improvável que países industrializados conseguissem estabilidade nos fornecimentos de ramos e nos preços, a menos que seguissem uma política razoável para com o Terceiro Mundo.

O ministro venezuelano da Energia, Humberto Calderon Berti, falou ontem à noite, numa conferência de imprensa, quando homólogos da OPEP de 13 países se reuniam em sessão em Taif, a capital de Verão da Arábia Saudita.

Discutirão propostas sobre a

sua política para os anos 80, preparadas por uma comissão que se vem reunindo em sessão, há dois anos, sob a presidência do ministro saudita do Petróleo, Ahmed Zaki Yamani.

Calderon Berti, mostrou-se tão optimista como outros elementos da OPEP ao crer que os exportadores de ramos anuiriam com a estratégia proposta, que será formalmente revelada numa cimeira da organização em Bagdad, em Novembro.

Contudo, não disse se o plano da OPEP garantiria a estabilidade do agitado mercado mundial do petróleo, que tem visto os preços mais do que duplicarem desde a revolução iraniana, no começo do ano passado.

Reformas de Botha “apartheid” escondido — afirma bispo sul-africano

A política de reformas do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha não passa duma forma «mal escondida de «apartheid», à qual os cristãos devem opor-se, declarou hoje o secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas (SACC), o bispo Desmond Tutu.

Nun relatório apresentado à conferência anual do SACC, que está reunida no Centro de Conferências Católico de Hammanskraal, a norte de Pretória, o bispo Tutu afirmou que o governo só estava a «mudar de táticas» perante as pressões estrangeiras contra a «estrutura claramente injusta e racista da sociedade».

O bispo, anglicano, acrescentou que Botha apenas procurava co-optar certas categorias de negros para criar «uma zona tampão entre os capitalistas brancos e os negros que nada têm». «Na realidade pedem-nos para proteger a exploração capitalista e para ajudar na nossa própria opressão e exploração», acrescentou o bispo Tutu num discurso duma dureza excepcional contra o regime racista.

O bispo afirmou também aos representantes das Igrejas Cris-

tãs com excepção da Igreja Reformada Holandesa, que apoia o regime, que Nelson Mandela, dirigente preso do Congresso Nacional Africano (ANC), movimento proibido, seria o primeiro-ministro da África do Sul «dentro de 5 ou 10 anos».

A situação estudantil

O boicote às aulas na África do Sul por parte dos estudantes mestiços e indianos parece ter abrandado, depois de o governo prometer estudar as reivindicações contra a discriminação racial no ensino.

Registaram-se apelos isolados para a continuação do boicote, mas fontes ligadas ao sector escolar, informaram que muitos estudantes parecem dispostos a voltar às aulas amanhã.

Entretanto, estudantes negros da universidade de Fort Hare, organizaram uma manifestação de apoio aos seus colegas, mestiços, mas foram dispersados pela Polícia, que voltou a usar gases lacrimogéneos.

Desorientação em Key West

Enquanto aumenta a vaga de «refugiados» cubanos em Key West, na Florida, é cada vez mais evidente o embaraço das autoridades locais onde a reviravolta de Carter, que passou subitamente de uma política de escrupuloso cumprimento das leis de imigração a uma espectacular abertura de braços: «Somos a nação mais hospitaleira do mundo», afirmou.

O facto é que, ontem ainda, as vedetas guarda-costas apreenderam uma das embarcações com emigrantes clandestinos. Entretanto, os responsáveis norte-americanos pela emigração já dizem agora abertamente que a maioria das pessoas chegadas a Key West saíram directamente das prisões cubanas, onde cumpriam penas por delitos comuns. Estariam neste caso quatro a cinco vezes mais dos seus passageiros, em relação aos «refugiados voluntários», confirmam os proprietários de embarcações que fazem o vaivém Florida-Cuba.

Entretanto, no pequeno porto de Key West os alimentos já faltam e a desorientação reina.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

4.º Juízo — 2.ª Secção ANÚNCIO PARA ARREMATACÃO

No dia 3 de Junho de 1980, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Carta Precatória n.º 63/80 da 2.ª Secção deste Juízo, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo: 1.º — Um frigorífico da marca «Oliva» com a capacidade aproximada de 200 litros; 2.º — Um aparelho de televisão da marca Nordmend; 3.º — Uma mobília de sala de jantar estilo XVII, composta de móvel, mesa e 8 cadeiras, penhoradas nos autos de execução sumária n.º 7222 da 2.ª Secção do 7.º Juízo Civil da Comarca do Porto, que o exequente José A. Vieira, L.d.ª move contra os executados, Isaura da Glória Pereira Afoito (fiel depositária) e marido Manuel Cipriano Pereira Afoito, comerciantes, residentes na Avenida Miguel Bombarda, 34 — 1.º esq.º em Queluz, sendo aquela executada e fiel depositária, obrigada a mostrar os bens acima indicados a quem os pretender examinar.

Sintra, 8 de Abril de 1980

O JUIZ DE DIREITO

(José Gabriel da Silva Mariano)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(António Francisco Marques Baptista)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

ODOUTOR ABÍLIO CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que na acção emergente de contrato de trabalho com processo sumário, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, registada sob o n.º 166/79, movida pelo A. OCTÁVIO MARQUES SOFIA, residente em Abrigada, contra a R. ANA ISABEL GORJÃO HENRIQUES, com a última residência conhecida em Abrigada, da Comarca de Alenquer, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pelo mesmo A., cujo pedido se baseia em diferenças salariais respeitantes ao período de 1 de Março de 1975 a 31 de Janeiro de 1978 e respectivos subsídios de férias e Natal, o que totaliza a quantia de 69 600\$00, assim como o pedido de assistência judiciária formulado pelo mesmo A., com base em insuficiência económica para prévio pagamento e preparos e custas, cujo duplicado da petição inicial se encontra à sua disposição na respectiva Secção.

Lisboa, 10 de Abril de 1980.
O JUIZ DO 8.º JUÍZO,
Abílio Lopes Cardoso
O ESCRIVÃO,
Francisco Cameira Rato



LISBOA CIDADE DA MÚSICA

ESPECTÁCULO AO AR LIVRE

Dia 10 de Maio 16 horas

Praça do Império:

GABRIEL CARDOSO
CECILIA CARDOSO
BADARÓ

Parque Eduardo VII: conjunto «pop» «HOBNAB»

Rossio:

DANIEL E MARIA
JORGE QUARESMA
CARLOS BASTOS
GINA MARIA

Jardim da Estrela:

SIMONE DE OLIVEIRA
MATILDE
Pequenina MARIA ARMANDA
Acordeonista JOSÉ FELIX

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa

Entrada livre

Desporto

Ponta esquerda

Campeão embriagado

O campeão mundial de meios médios ligeiros de boxe, António Cervantes, foi detido, em Caracas, por embriaguês e por estar na posse de estupefacientes e de uma arma de fogo. A notícia, revelada pelo vespertino «El Mundo», acrescenta que o pugilista foi encontrado em precárias condições num parque central da capital venezuelana, onde foi detido pelos Serviços de Prevenção da Polícia. Cervantes foi, posteriormente, colocado em liberdade com o compromisso de aclarar a sua situação horas depois.



Golo: festa de contrastes

Benfiquistas desinteressados?

Gaspar Ramos, sucessor de Romão Martins na chefia do Departamento de Futebol do Benfica:

— sinto, com certa tristeza, que haverá alguns jogadores do Benfica que não dão tudo aquilo que têm para dar. Há jogos em que vemos, realmente, manifesta falta de entrega total.

Dinheiros, dinheiros

Vitor Baptista (camisa às três pancadas, um anel em cada dedo, a excentricidade em cada frase e em cada gesto) tenta a vida nos «states», mais propriamente no San José Earth Quakes. Tem uma bela promessa: apartamento, carro descapotável, passagens extensivas à mulher e um filho e mil contos por quatro meses de pontapé na bola.



Octávio: reaparecimento nas Antas

Emídio Pinheiro: crise cardíaca retarda resposta

Emídio Pinheiro, apontado como provável sucessor de João Rocha na presidência do Sporting, afirmou à ANOP que não há nem podia haver, até ao momento, qualquer evolução do problema.

Atingido há cerca de mês e meio por uma crise cardíaca, Emídio Pinheiro pôs, como primeira condição, à Comissão Delegada do Sporting que o convidou, um período de espera até que o médico se pronuncie sobre o seu actual estado de saúde.

Não dou nenhum passo sem saber em que condições estou e essa resposta só me será dada depois de uma nova consulta médica já prevista, acrescentou.

Até agora (segundo disse) tem-se limitado a conversar calmamente com as pessoas que o convidaram, ex-

plicando que não adianta estar excitado antes de ver satisfeita a primeira condição.

Como condição seguinte, Emídio Pinheiro entende ser fundamental conhecer a actual situação do Sporting. Ou seja saber o que é o clube por dentro, pensando reunir-se com os actuais directores «leoninos».

As suas preocupações debruçar-se-ão depois sobre a composição da equipa que irá trabalhar consigo e a elaboração de um programa que lhe garanta a convicção de ser exequível. O assunto é muito sério e delicado e exige a maior ponderação, pois o Sporting tem cerca de quarenta mil sócios, mas influencia mais três ou quatro milhões de pessoas, concluiu Emídio Pinheiro.

Continuação da pág. 1

nistão, e continua essa violação quando mantém a ocupação militar daquele país e reprime pela violência a resistência armada do povo afgão, apesar da condenação formal aprovada na Organização das Nações Unidas e expressa pela opinião pública mundial. Nestas circunstâncias, e não tendo a União Soviética aceitado retirar-se do Afeganistão, participar nos Jogos de Moscovo este Verão seria, para os países que amam a paz e respeitam a independência dos povos soberanos, deixar impune e implicitamente aprovar a atitude de quem ofendeu gravemente as mais elementares regras da convivência internacional.

«Em segundo lugar, considera o Governo que as autoridades soviéticas não se coibiram de explorar a seu favor a presença nas Olimpíadas de Moscovo de todos os países que, apesar de tudo, decidiram participar, procurando contabilizar a seu favor — e a favor da sua intervenção no Afeganistão — todas as participações que se registarem, mesmo que baseadas em puros motivos de carácter desportivo. A ida a Moscovo terá, nas presentes circunstâncias, um carácter inevitavelmente politizado: a única forma de não deixar misturar o desporto com a política e de não politizar os Jogos Olímpicos, na situação actual, é precisamente não ir a Moscovo.

«Em terceiro lugar, e tendo em vista os países que já decidiram não participar nos Jogos de 1980 (desde os Estados Unidos da América à República Popular da China, passando pela Alemanha Federal, pelo Quênia e pela Arábia Saudita) entende o Governo que a participação de Portugal em Moscovo não faz qualquer sentido. E isto, não só porque devemos ser solidários com todos quantos muito justamente se recusam a cooperar com a sua presença a violação dos princípios em que assenta a defesa da paz e da segurança internacionais, mas também por-

que nos devemos recusar a tomar parte numa gigantesca operação de propaganda soviética, traduzida em provas que se apresentam cada vez menos como «olimpíadas» e cada vez mais, afinal, como meras «spartaquíadas».

«Em face das poderosas razões que ficam expostas, o Conselho de Ministros resolveu dirigir-se ao Comité Olímpico Português (cuja autonomia de decisão integralmente respeita) para lhe recomendar que, a exemplo dos seus congéneres estrangeiros que já deliberaram no mesmo

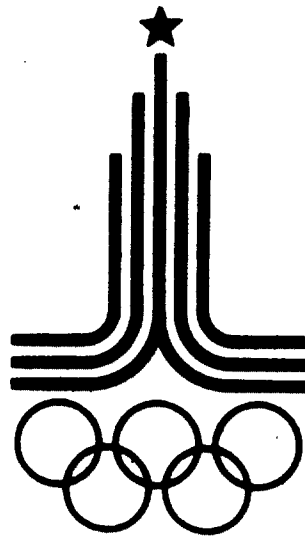
gem, desta vez, uma atitude moral muito firme e corajosa da sua parte.

«O Governo desde já se compromete a facilitar e apoiar a participação de todos os que assim procederem nas provas e torneios internacionais das respectivas modalidades que se realizarem nos próximos dois anos.

«Receba, entretanto, sr. pre-

sidente, os nossos melhores cumprimentos.

«O Primeiro-Ministro, Francisco de Sá Carneiro; o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral; o ministro da Educação e Ciência, Vítor Pereira Crespo e o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim M. de Araújo e Sá.»



sentido, se decida pela não participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo.

«O Governo tem consciência do pesado sacrifício que deste modo se terá de pedir aos desportistas portugueses que se têm vindo a preparar para as provas olímpicas deste ano. Julga, porém que eles serão decerto os primeiros a não querer prestar-se à manipulação política de que os seus ideais desportivos fatalmente seriam objecto em Moscovo e a compreender que a defesa da paz, o respeito do direito internacional e a própria preservação de um autêntico espírito olímpico exi-

Portugueses em Moscovo: comité reúne esta tarde

O presidente do COP (Sales Grade) reuniu-se com o vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, com o ministro da Educação e Investigação Científica (Vitor Crespo) e com o secretário de Estado dos Desportos (Araújo e Sá), avistando-se depois com outros elementos do Comité.

Do ponto de vista de política externa, o Governo é contrário à participação portuguesa nos Jogos de Moscovo, mas não tenciona interferir na decisão dos organismos desportivos a quem compete decidir o assunto, explicou fonte governamental.

Sales Grade apresentou aos membros do Governo as resoluções da reunião de sábado, em Roma, dos representantes de Comités Olímpicos Europeus, onde Portugal não esteve representado por o Governo ainda não ter emitido a sua posição definitiva.

O presidente do COP avistou-se depois com elementos do Comité durante cerca de duas horas, mas não foi tomada qualquer posição, por o número de membros ser insuficiente.

O Comité Olímpico vai reunir hoje à tarde.

Prémios olímpicos

Um animador de xadrez e um professor de Educação Física conquistaram as bolsas de estudo do Comité Olímpico Português, para o 20.º Congresso da Associação Olímpica, a realizar em Junho, na Grécia. José Sequeira Gonçalves (27 anos) animador do Centro de Xadrez de São Bartolomeu de Messines, e Francisco Barros Homem, professor de Educação Física em Gouveia, foram os vencedores.

Os candidatos concorreram com trabalhos alusivos aos temas «Contribuição dos Jogos Olímpicos para a expansão mundial do desporto» e «Pierre Coubertin e o olimpismo».

O Comité Olímpico atribuiu menções honrosas a Isabel Moura Anjinho e a José Manuel Clemente Silva.

Futebol

Federação em ebulição

Tudo parecia calmo, depois de Morais Leitão, o posto na chefia do executivo da Federação, que deveria

ser indicado pelo Benfica, estava quase garantido para Romão Martins. Mas, eis que a guerrilha se desencadeia: lançado pela Associação de Viseu, aí está o nome do dr. juiz-conselheiro Girão Cardoso que, a 17 do corrente, vai terçar armas por uma dama chamada Federação de Futebol.

Calendário alterado

O encontro Vitória de Setúbal-Boavista será o único da I Divisão a realizar-se no sábado: a partida será transmitida em directo pela TV, a partir das 21 e 30, transmissão que será a última desta temporada.

Outros jogos antecipados para sábado: II Divisão, Zona Norte: Lourosa-Bragança, às 16, e Leixões-U. Lamas, às 17. Zona Sul: Seixal-Nacional da Madeira, às 16. III Divisão, Série A: Moreirense-Tadim, às 17. Série B: Ermesinde-Infesta e Tirsense-Sanjoanense, ambos às 16.

Para domingo estão previstas as seguintes alterações: II Divisão, Zona Sul: Amora-Montijo, em Paio Pires, às 16.

Reservas lisboetas

Prossegue hoje o Campeonato Lisboa de Reservas: Atlético-Sporting (17 horas) e Belenenses-Benfica (21).

Liverpool perde

O Liverpool perdeu por 0-1 frente ao Middlesbrough, no último jogo do Campeonato inglês de Futebol da Primeira Divisão. O resultado não teve qualquer influência na atribuição do título que o Liverpool garantira (sábado) ao bater o Aston Villa, POR 4-1.

Sales Grade, do COI:

"Tudo faremos para estar presentes"

Com a presença do presidente do Comité Olímpico Português, do brigadeiro Sales Grade, do dr. Francisco Ferreira Alves (vice-presidente), do tesoureiro Fernando Machado e, ainda, de outros membros do C. O. P. (como Ernesto Matos Soares, eng. Lima Belo e prof. Fernando Ferreira) foi inaugurada, nas instalações do Ginásio Clube Português a exposição Olímpica-80, promovida pelo Comité Organizador dos Jogos. O certame estará aberto ao público durante 15 dias e é completado com uma mostra filatélica sobre a temática dos Jogos.

A inauguração também compareceram entidades ligadas ao desporto português e ao Comité Olímpico. O brigadeiro Sales Grade referiu que o objectivo da exposição com origem no Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1980, é documentar e informar.

A exposição, através de imagens, dá uma grande panorâmica de todas as modalidades desportivas que estarão nos Jogos. Logo após a inauguração, começou a ser visitada por atletas do Ginásio Clube Português e por outros desportistas.

Certames como estes despertam o interesse pelos des-

porto e pela prática desportiva em geral. As fotos são claras e entusiasman quem as vê, afirmou António Braga, ginasta do C. G. P.. Três outras ginastas (Ana Verde, Maria José Lami e Dulce Filipe) também expressaram a sua opinião:



Uma exposição como esta deveria circular pelo País para dar testemunho da importância da prática desportiva entre os povos. Não devia ficar só por aqui, pois estou conven-

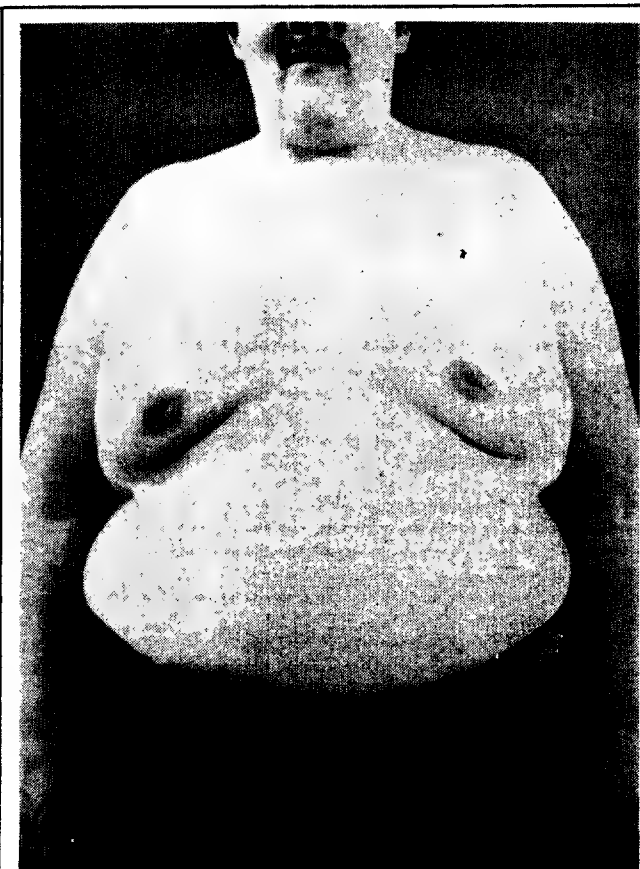
cida de que despertaria muito interesse entre a juventude portuguesa, ainda que nem sempre tenha condições para praticar desporto, frisou a ginasta Dulce Filipe.

Ana Verde, destacou: são muito importantes iniciativas deste género, uma vez que nos mostram muitos aspectos desportivos, e não só desportivos, que se desconhecem. Esta exposição demonstra como se concorre culturalmente para a informação das pessoas.

Maria José Lami, a concluir alguns dos depoimentos dos visitantes, salientou: É pena que, à semelhança do que aqui observamos, os portugueses não vamos desde pequeninos a prática desportiva.

No final da visita que os membros do Comité Olímpico Português e representantes de diversas federações desportivas fizeram à exposição, o brigadeiro Sales Grade afirmou:

Os Jogos constituiram, desde a antiguidade, um momento de apaziguamento. Transmitem sempre a imagem de cooperação e de fraternidade entre os homens. Nós, tudo faremos para estar-mos presentes nos Jogos.



Brasileiro reprovado em Alvalade

O Artur Neto, mais o Dilsson, vá que não vá: são magros, não foram exigentes no pedir, conformaram-se em dar uns pontapêzitos na bola, toma em ducho e ir para as «matinées» cinematográficas ou logo para um mergulho no remanso do Iar. Clésios e Lobões, já foram devolvidos à procedência. Mas, talvez apertado pelo turbulento Dé, falado pelo bom parceiro Meneses, indicado por proposta de Manoel (que brincara, lá no Ceará distante, com o sujeito da foto) eis que desembarcou na Portela, logo rumando a Alvalade, o cavalheiro da imagem. Radisic, muito embora a sua comprovada categoria de preparador físico, achou que aquilo era um osso muito recheado para poder colocar em jogo dentro dos próximos cinquenta anos. Fernando Mendes, tirando a hipótese de o empurrar para a greco-romana ou para o naipe de porteiros em dia de barafunda, despachou-o entre duas frases de circunstância. O homem e que (coitado) gastou uns bons cruzeiros e quer a força ficar por cá. Bem, dadas as boas relações que (por enquanto...) continuamos a manter com o Brasil, aqui vai um conselho: corra à farmácia mais próxima e compre umas caixinhas de «Biomanan», o medicamento germânico agora chegado a estas bandas. Se fizer tudo o que está prescrito pelos médicos, «Biomanan» fá-lo perder dois quilos em cada três dias de tratamento. Pelo Natal, o brazuca já pode tomar parte na «Taça de Honra». Ainda acaba no «Tea Man».

"Placard"

Malta da Costa: novo êxito

O cavaleiro Manuel Malta da Costa, montando o «Ecaussevilais», conseguiu a sua segunda vitória no C. S. I. O. de Roma, ao triunfar ontem, no Grand Prix Longines, um percurso «aos pontos» segundo as dificuldades. O polaco Jan Kowalczyk causou uma surpresa ao classificar-se em 2.º lugar na prova.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Malta da Costa (Portugal), em «Ecaussevilais», 1060 pontos, 78,7 2.º, Kowalczyk (Pol.), «Artemor», 1010, 77,9; 3.º, T. Funchs (Sui.), «Tullis Lass», 980, 77,2; 4.º, B. Scolari (It.), «Eole XXI», 930, 71,8 5.º, M. Rozier (Fr.), «Grain d'Or», 930, 82,2.

Patinagem: records

Doze records nacionais foram batidos durante os campeonatos regionais de Beja de

TOTO BOLA jogue connosco

Marítimo-U. Leiria	1
Guimarães-Estoril	1
Beira-Mar-Belenenses	X
Porto-Sporting	X
Rio Ave-Varzim	2
Setúbal-Boavista	1
Portimonense-Braga	X
Gil Vicente-Penafiel	X
Leixões-U. Lamas	X
Caldas-U. Santarém	1
Covilhã-Académico	2
Atlético-Juventude	2
Olhanense-Oriental	1

corridas de patins, disputados por 80 atletas de ambos os sexos, em representação de seis clubes. António Freco, do Clube Desportivo de Beja bateu os records nacionais de juniores de mil metros perseguição, com 2,40 minutos e de três mil metros, lançado com 8 minutos e 16,3 segundos. O patinador de Beja ficou apurado para os campeonatos nacionais, juntamente com Carlos Narciso e Vítor Gonçalves, ambos do Aljutrelense. Os restantes dez records nacionais foram batidos em provas-extra que tiveram os seguintes vencedores.

Infantis masculinos: 80 metros — José Pereira, CD Beja, 14,3 (recorde nacional) e 160 metros — José Pereira, CD Beja, 28,0 (recorde nacional).

Infantis femininos: 80 metros — Carla Parente, CD Beja, 15,2 e 160 metros — Carla Parente, CD Beja, 29,2 (recorde nacional).

Iniciados masculinos: 160 metros — Leonel Prieto, Aljustrelense, 25,5 (recorde nacional) e 400 metros — Vítor Paiva, Ginásio de Tavira, 1,05,6 (recorde nacional).

Iniciados femininos: 160 metros — Paula Faustino, CD Beja, 28,2 (recorde nacional) e 400 metros — Paula Faustino, CD Beja.

Juvenis masculinos: 400 metros — Manuel Cataluna CD Beja (recorde nacional) e 1.000 metros — Manuel Cataluna, CD Beja, 2,53,7 (recorde nacional).

Juvenis femininos: 400 metros — Ana Paula Brito, Ginásio de Tavira, 1,15,5 (recorde nacional) e 1.000 metros — Sabina Graça, CD Beja, 2,58,2 (recorde nacional).

Duelo alemão na Taça UEFA

4.ª-feira europeia

O Borussia de Moenchengladbach e o Eintracht de Frankfurt disputam hoje o jogo da primeira mão da «final alemã» da «Taça UEFA», em futebol. Nenhum deles é favorito à partida.

O Borussia, que venceu o troféu em 1975 e 1979, chegou de novo à final depois de ter eliminado o Estugarda, enquanto que o seu adversário ultrapassou na outra meia-final o Bayern de Munique.

Em 1979, o Borussia conquistou o troféu ao vencer no seu campo o Estrela Vermelha (de Belgrado) com um «penalty» transformado por Simonsen, a desfazer a igualdade (1-1) registada na Jugoslávia.

Os dois finalistas da edição de 1980 estão quase iguais na classificação do campeonato da Alemanha Federal, mas em posições que não lhes permitem grandes aspirações na presente prova.

O Borussia está em 7.º lugar com 31 pontos (menos treze do que o «líder», o Hamburgo) enquanto o Eintracht ocupa o 9.º lugar com menos dois pontos do que o seu opositor de hoje.

Na última jornada germânica, ambas as equipas demonstraram encontrar-se em boa forma.

O Borussia recebeu o Fortuna de Dusseldorf e venceu por claro 4-1, ao passo que o Eintracht de Frankfurt foi a Colónia empatar a dois golos.

Para o jogo de hoje, Friedel Rausch, treinador do Eintracht, anunciou que não poderá contar com o «internacional» Grabowski nem com Helmut Mueller, ambos lesionados.

O Borussia jogará também desfalcado do seu centro-campista Boedecker.

O encontro, que terá por cenário o «Boekelberg Stadion» (com capacidade para 40 mil espectadores), será dirigido pelo espanhol Guruceta.

A constituição provável das equipas é a seguinte:

BORUSSIA: Kneib; Schaeffer, Fleer, Hannes e Ringles; Mattheus, Bei Haye e Schaefer; Nickel, Nielsen (Kulik) e Lienen.

EINTRACHT — Pahl; Lorant, Pezzey, Koerbel e Ahmanntraut; Nachtweih, Neuberger e Hoelzenbein; Burchers, Mickel e Cha.

Maradona: sim ou não?

Entretanto as diligências do Barcelona para contratar o «menino de ouro» argentino (Diego Maradona) por seis milhões de dólares (o equivalente a 300.000 contos) está a deparar com oposição em duas frentes em Barcelona. Na política e desportiva. O Partido Comunista Catalão classifica a avultada transferência como uma vergonha, numa altura em que a Espanha atravessa uma desastrosa crise económica e o desemprego aumenta.

José Luis Nuñez, o polémico presidente do Barcelona, rejeitou acusações de que era uma loucura a tentativa para contratar Maradona, mas os próprios jogadores do clube não estão convencidos.

Jornais espanhóis citam componentes da equipa do Barcelona como afirmando que o negócio da transferência era uma loucura e excessivo. Mesmo os 850.000 dólares (cerca de 42.500 contos) que o Barcelona pagou pelo «passe» do dinamarquês Allan Simonsen, faziam com que os oito milhões de dólares fossem difíceis de engolir.

«Esse preço é excessivamente alto», foi citado um jogador como dizendo, «não só por Maradona, mas por qualquer jogador». Mesmo Madrid interveio no caso. O jornal «Ya» publica uma caricatura onde se vê Maradona a sair de um cofre e a entrar em campo.

Rafael Zuviria, argentino de nascimento, observou com espanto: «Estão loucos!» O defesa Canito notou: «Não acre-

dito que vão pagar todo esse dinheiro, mas, se o tiverem, é loucura».

O presidente Nuñez redarguiu: «Não é de qualquer forma loucura conseguir esta transferência».

Disse que o clube gastaria o equivalente a quatro milhões de dólares (aproximadamente 200.000 contos) com a transferência. O próprio Maradona ganharia mais dois milhões de dólares (cerca de 100.000 contos), mas tudo seria reembolsado pelos acordos de publicidade firmados pelo jogador-clube. «Dois contratos foram já assinados com multinacionais», revelou.

Acrescentou que o clube poderia absorver facilmente o investimento de 280 milhões de pesetas durante seis anos «e poderíamos ganhar um bilião de pesetas (o equivalente a 600.000 contos) com a transferência».

«Doc» na rua

Tommy Docherty, um dos mais controversos técnicos do futebol inglês, rescindiu o contrato com o Queens Park Rangers, da 2.ª Divisão. O Queens Park Rangers foi o 7.º clube treinado por «Doc», depois de há dois anos ter deixado o Manchester United devido a um romance com a mulher do fisioterapeuta do clube, que constituiu um dos mais célebres episódios da sua conturbada carreira.

Docherty, antigo «internacional» escocês e treinador do F. C. do Porto, entrou para o Queens Park Rangers pela 2.ª vez, em Maio do ano passado, afirmando

que tencionava «ficar mais tempo do que da primeira vez». Na sua primeira passagem pelo clube «Doc» foi despedido ao 28.º dia, por desentendimento com o secretário.

Campeonato francês

Resultados da 36.ª jornada do Campeonato francês da Primeira Divisão: Estrasburgo - Angers, 4-0; St. Etienne - Nice, 2-1; Nancy - Bordeus, 3-1; Lens - Bastia, 2-0; Paris St. Germain - Lille, 2-2; Metz - Brest, 3-1; Monaco - Lyon, 4-0; Laval - Mar-

selha, 3-0; Nantes - Sochaux, 3-2 e Nimes - Valenciennes, 1-1. Classificação actual: 1.º, Nantes, 53 pontos; 2.º, St. Etienne, 52; 3.º, Sochaux, 50; 4.º, Monaco, 49; 5.º, Estrasburgo, 41; 6.º, Valenciennes, 39; 7.º, Bordeus e Paris S. G., 38; 9.º, Nimes, 36; 10.º, Laval e Lens, 35; 12.º, Lille e Nancy, 34; 14.º, Angers, 33; 15.º, Bastia, 31; 16.º, Metz, 30; 17.º, Nice, 28; 18.º, Lyon, 27; 19.º, Marselha, 24; 20.º, Brest, 13.

"Jornal de Notícias": uma candidatura firme para a Volta a Portugal

A «Volta a Portugal» em bicicleta, que tem início a 5 de Agosto, em Espinho, parece acertar o passo pelas grandes organizações estrangeiras onde, seguindo o exemplo de França, têm ao leme órgãos de Comunicação Social do mais alto prestígio e popularidade.

Com efeito, em vésperas de atirar para as estradas a 2.ª edição do seu «Grande Prémio JN», o nosso camarada «Jornal de Notícias» candidata-se para a efectivação daquela prova velocipedista, nas pisadas do que, ao longo de muitos anos (e com inteiro êxito) foi feito pelo «Diário de Notícias», pelos «Sports» e pelo «Mundo Desportivo», que sempre levaram a cabo (brilhantemente) uma realização que está na primeira linha do apoio e aplauso populares.

Evidente que o Comité Técnico que, normalmente, trabalha para erguer a nossa «Volta», tem uma palavra a dizer: e, certamente, estará nas cogitações do «Jornal de Notícias» para enfileirar no bloco organizativo da corrida, onde poderão ser figuras exponenciais homens considerados verdadeiros «experts» do ciclismo (os jornalistas Serafim Ferreira e Jorge Lara, Idalino de Freitas, Domingos Claudino, Mário Ferreira, António Fernandes, António Campos, Fernando Paixão, António Nunes e outras figuras imprescindíveis na construção do sucesso de uma «Volta»).

Portugueses desfalcados na Corrida da Paz

A selecção portuguesa de ciclismo, desfalcada de alguns dos seus melhores valores, afastados pelo uso de substâncias anabolizantes proibidas, partiu para Varsóvia onde vai participar na 33.ª edição da «Corrida da Paz».

Comentando a ausência de António Fernandes, Fernando Fernandes, Adelino Teixeira e Luis Vargues, o técnico da selecção (Mário Miranda) lamentou a «inoportunidade do incidente surgido quase à última da hora». Apesar dessa contrariedade, Mário Miranda garantiu que os ciclistas convocados irao «procurar remediar o inconveniente dando de si o melhor que podem e sabem».

«Da equipa fazem parte quatro corredores que já participaram na edição do ano passado e todos eles se mostram muito confiantes e optimistas na repetição do bom comportamento que a selecção então teve» — acrescentou Mário Miranda.

O técnico português reco-

nhece que «esta não é, de maneira nenhuma a selecção ideal» e formulou votos de que, caso as coisas não corram de feição, «não se enverede pela crítica fácil e destrutiva».

Comentando a preparação da selecção, Mário Miranda queixou-se dos meios disponíveis que (segundo disse) «praticamente não foram nenhuns, a exemplo do que normalmente acontece em Portugal».

«Cinco dias de estágio em Vila Nova de Famalicão onde, ainda por cima, dos oito que lá estiveram só quatro vão à Polónia, temos de reconhecer que não constituem preparação ideal para nenhuma equipa do Mundo» — queixou-se o técnico português.

Como paliativo para todas as contrariedades, apenas o facto de (segundo Mário Miranda) a «Volta ao Algarve» ter vindo na «melhor altura», permitindo que os corredores se apresentem com uma rodagem razoável.

Mário Ferreira, presidente da

Federação Portuguesa de Ciclismo e chefe da comitiva, diz: «Só o comportamento da edição anterior permite que Portugal volte a participar na prova apesar de todas as contrariedades. Confio no brio dos corredores seleccionados e estou certo que iremos conseguir uma classificação que não desmereça em muito do 6.º lugar obtido em 1979».

Além de Mário Ferreira, seguiram viagem para Varsóvia (via Bruxelas) o técnico Mário Miranda, o mecânico Francisco Araújo, o massagista Orlando Alexandre e os corredores Alexandre Ruas, Alfredo Gouveia, Belmiro Silva, Luis Teixeira, Norberto Medeiros e Floriano Mendes. Alexandre Ruas, Luis Teixeira, Belmiro Silva e Alfredo Gouveia são os quatro ciclistas que participaram na anterior edição da «corrida da Paz».

A prova deste ano inicia-se em Varsóvia no próximo dia 9 e termina em Praga no dia 24, depois de percorridos 2091 quilómetros.

Reivindicações laborais travam "Volta" espanhola

Cerca de quinze pessoas foram detidas pela polícia em consequência de incidentes registados na localidade de Porrino, durante a passagem da caravana ciclista que está a disputar a «Volta à Espanha». Após a passagem por Porrino da caravana publicitária da corrida, das suas margens da estrada surgiu um número indeterminado de pessoas, ao que parece trabalhadores de uma empresa industrial da zona, que interceptou a marcha dos ciclistas.

Na estrada foram colocados vários parafusos que provocaram furos nas rodas das bicicletas de muitos ciclistas e de al-

guns automóveis. Alguns corredores terão mesmo caído das suas máquinas.

Forças da Guarda Civil (polícia Regional) dispararam balas de borracha e lançaram gás lacrimogénico para dispersar os populares que se manifestavam a favor de reivindicações laborais.

Entretanto, eis a classificação da 14.ª etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta, ontem disputada: 1.º, Sean Kelly, Irlanda, 4,11,19; 2.º, Giuseppe Martinelli, Itália, mesmo tempo; 3.º, Guido Van Calster, Bélgica, MT; 4.º, Enrique Martinez Heredia, Espanha, mt; 5.º, Johan Van Der

Meer, Holanda, mt; 6.º, Javier Elorriaga, Espanha, mt; 7.º, Jos Lammertink, Holanda, mt; 8.º, Túlio Bertacco, Itália, mt; 9.º, Wim de Ruiter, Holanda, mt e 10.º, Heddie Nieuwdorp, Holanda, mt. Classificação geral: 1.º, Faustino Ruperez, Espanha, 69,17,52; 2.º, Pedro Torres, Espanha, a 2,55; 3.º, Claude Criquelion, Bélgica, a 3,22; 4.º, Marino Lajarreta, Espanha, a 4,07; 5.º, Roberto Vicentini, Itália, a 4,11; 6.º, Sean Kelly, Irlanda, a 4,13; 7.º, Joseph Braguet, Bélgica, a 4,18; 8.º, Francisco Galdós, Espanha, a 4,47; 9.º, Guido Van Calster, Bélgica, a 4,48 e 10.º, Túlio Bertacco, Itália, a 4,54.

Cultura e espectáculos

“Das Tripas Coração” está em cena no Ádoque

“É a minha experiência de jornalista e cantor”

— diz J. J. Letria, autor do texto

«Arranquei para este texto a partir da minha experiência como jornalista e cantor ligado aos problemas das pessoas que trabalham» — disse ao «DL» José Jorge Letria, referindo-se à peça «Das tripas coração» (a primeira que escreveu) e que até dia 10 estará em cena no Teatro Adóque, em Lisboa, depois de ter percorrido com grande êxito, durante alguns dias, várias localidades do sul do País.

«Das tripas coração» é um monólogo de uma hora e vinte — mas é também um espectáculo a que a interpretação de Maria Dulce e as palavras de J. J. Letria dão uma grande carga dramática.

«Há uma ligação muito directa, e até fácil, entre o personagem e o espectador, pois trata-se de uma situação comum a largos milhares de portugueses» — diz Letria, que classifica o espectáculo como «um monólogo e, simultaneamente, um roteiro».

«Na verdade, o que se passa no palco é um roteiro no qual cabe o que foi a luta e

o sofrimento de muitos milhares de portugueses contra o fascismo, o colonialismo, as más condições de vida e, agora, a luta pela defesa do 25 de Abril» — adiantou Letria, que fez ainda questão de esclarecer:

«No fundo, a autoria do texto é um bocado colectiva. Trata-se de uma colagem de muitos desabaços, de muitos queixumes, de muitas palavras de revolta, mas também de esperança. E daí que eu tenha referido a minha experiência de jornalista e de cantor: no primeiro caso, tenho tido possibilidade de ouvir muitas mulheres trabalhadoras a falar das suas vidas, das suas lutas, das suas esperanças; como cantor, tenho tido também a possibilidade de me aperceber do trágico, do patético de algumas situações vividas por trabalhadores

Foi com tudo isso bem presente na minha memória que, no Verão passado, e depois de ter falado com Maria Dulce, que me estimulou bas-

tante, escrevi de um fôlego esta peça».

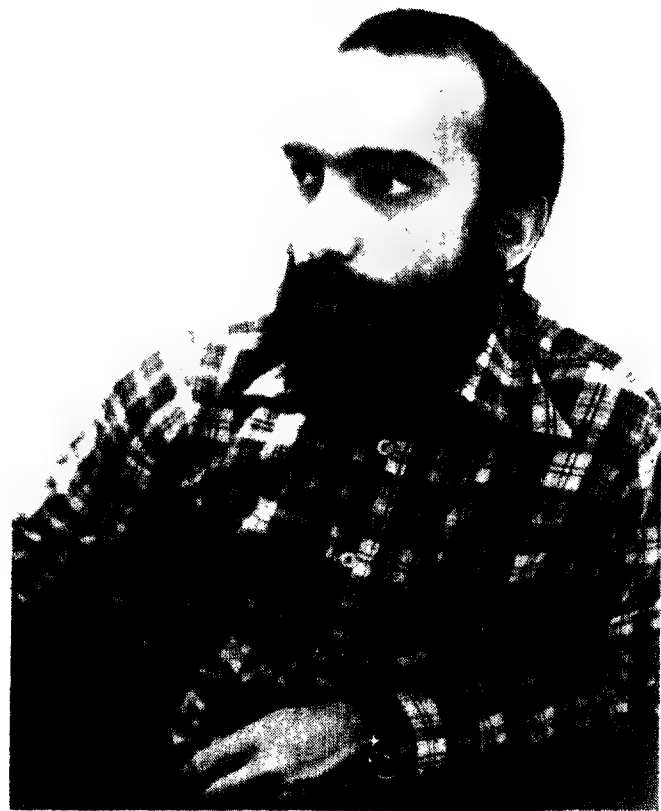
«Chegar às pessoas»

José Jorge Letria tem 28 anos de idade. Ao longo da sua vida tem dispersado a sua capacidade criativa por vários campos, o que, afirma, «não é negativo», uma vez que, em determinados momentos, «há formas de criação artística que têm maior capacidade de chegar às pessoas». E esse é o objectivo maior de J. J. Letria: chegar às pessoas.

O que, de resto, tem sido uma constante ao longo da sua vida: há dez anos que é jornalista; até hoje fez muitas centenas de sessões de canto livre, boa parte delas no estrangeiro junto das comunidades de emigrantes; fez música para dois filmes de Rogério Ceitil, tendo sido protagonista num deles («Cartas na Mesa»); assinou três livros de poesia e um outro sobre a canção política em Portugal; produziu vários «singles» e

seis «LP's», um dos quais com músicas inteiramente dedicadas às crianças; fez música para espectáculos de grupos de teatro, nomeadamente a Barraca e os Bonecreiros, foi actor profissional de teatro, em 1969/70, no Teatro Experimental de Cascais dirigido por Carlos Avilez (foi «Cristo» no Breve Sumário da História de Deus), tendo feito igualmente a música). Agora, o primeiro texto teatral.

«Não é uma área de criação artística em que me encontre muito envolvido. Mas a verdade é que estou muito interessado numa experiência que me dê a possibilidade de ligar o teatro e a música. Tenho estudado a revista portuguesa, o teatro alemão dos anos 20 e também a experiência francesa dos cafés-concerto. Julgo que é possível conseguir, em Portugal, a harmonização de uma experiência teatral viva com uma experiência musical ligada aos problemas das massas trabalhadoras. Nesse sentido tenciono não ficar por aqui. Isto é: penso fazer mais



coisas».

Entretanto, «Das tripas coração», um texto ambicioso que percorre a realidade portuguesa através da vivência de uma mulher de quarenta e tal anos de idade vai fazendo

a sua carreira. Um texto e um espectáculo que depois de Lisboa irá percorrer muitas cidades e vilas do centro e do norte de Portugal, «pois é preciso que muita gente o veja».

“Apocalypse Now”: o teatro da guerra?

Apocalypse Now, filme de Francis Ford Coppola, actualmente em exibição, provoca controvérsia. As mais diversas leituras foram ontem propostas e discutidas no decurso de um colóquio, realizado no Centro Nacional de Cultura, em que participaram um jornalista, um crítico e um especialista em estudos anglo-americanos. A sala estava cheia e havia ainda gente apinhada no vestibulo.

É um filme sobre a guerra no Vietname. Não é um filme sobre a guerra no Vietname. É um filme sobre a guerra «tout court». É a própria guerra (sem sobre). É a defesa da guerra e do fascismo.

É outra coisa completamente diferente: um percurso, uma iniciação, uma descoberta, que se compreende pela relação com certas fontes literárias. E simplesmente a melhor comédia musical fabricada em Hollywood. É a história de dois actores: o mais novo, Martin Sheen mata o mais velho, Marlon Brando. É isto ou outra coisa, ou nem uma coisa nem outra. — Eis as desencontradas opiniões da mesa para o auditório e do auditório para a mesa.

António Mega Ferreira colocou a questão «histórica»: donde vem a guerra do Vietname? Ameaçou começar pelo século

XI, mas acabou por escolher como ponto de referência o ano de 1954. Falou dos Acordos de Genebra e do Paralelo 17, do papel primordial dos partidos comunistas indochineses na resistência anticolonial (além do mais «eram as únicas forças organizadas com apoio internacional estável»), da teoria do domínio de Eisenhower e de Kennedy («I believe it, I believe it»), da estratégia de substituição do colonialismo europeu levada a cabo pelos Estados Unidos, e, enfim, do «limited partnership» dos estrategas do Pentágono que, ao fim de oito anos (1967-75), se traduziu na bonita soma

de 46 397 americanos mortos, mais de 300 mil feridos e 138 974 milhões de dólares malbaratados.

Mário Jorge Torres apontou confessadas e inconfessadas relações entre o filme e vários livros. Conrad e Elliot foram os autores que sobretudo citou. **The Waste Land** do segundo as obras. Comparou o capitão Willard ao marinheiro Marlow que, ao contrário da natureza nómada dos seus pares, gostava da sedentarização que o estar sempre em viagem para ele representava. No filme, a viagem é o afastamento do Exército a que pertence. Viagem rio acima, rio que teria função semelhante ao das aventuras de Huckleberry Finn de Mark Twain. O mito de Galaaz e de Parsifal, versões diferentes do mito do Graal, vieram também a propósito.

Miguel Esteves Cardoso, esse, não perdeu muito tempo. Tratou o realizador pelo diminutivo familiar de Chico e disse que o filme era sobre ele próprio. Insistiu na ideia de «comédia musical» e comparou o capitão Willard a uma Sílfide.

Na assistência houve quem referisse a sua própria experiência pessoal na nossa «guerrazinha» colonial para asseverar do realismo do filme: «A guerra é aquilo». Alguém aventou a hipótese de mais não ser do que uma película de «cow-boys», o que outros consideraram um elogio imerecido. Depois veio a perspectiva económico-política: um filme tão caro, em Hollywood «convém» decerto à ideologia da guerra. Pelo contrário contrapôs outro interveniente e a prova de que Hollywood já integrou o fenómeno europeu do filme de autor, ao nível das superproduções.

Wagner era também mencio-



nado de vez em quando, em tes graus de reconhecimento: para uns, «música clássica»; para outros «Wagner» propriamente dito; para um terceiro «A Cavalcada das Valquírias» (não do «Crepúsculo», como foi dito, mas da Valquíria, 3.º acto). Questão não dispicienda, já agora. Porque Wagner e teatro e a passagem citada corresponde exactamente ao drama, a uma cena de violência e de sangue, que contrasta com o acto de amor de Brunilde ao querer salvar Siegfried da fúria assassina dos

seus perseguidores. Aquele bocadinho de Wagner, a que a reprodução sonora do cinema rouba em todo o caso o peso das tubas, talvez uma pista também para a descoberta da guerra, ou de uma certa guerra, como teatro, como um monstruoso espectáculo encenado pelos que a fazem para alimentarem o mito ou a mística da coragem, do heroísmo do machismo, do porreísmo de caserna.

Mário Vieira de Carvalho



Apoio a clubes de leitura

Porque saber ler não é uma simples aquisição instrumental, mas o fruto de uma educação e prática, a Direcção-Geral da Educação de adultos empreendeu, com esse objectivo, a publicação de uma colecção de fichas de leitura para apoio a acções de animação, promovidas quer pelas Bibliotecas Populares, quer por outras entidades ou grupos que estejam interessados no fomento da leitura como processo de desenvolvimento cultural, como estímulo da actividade intelectual e estética, como meio de autoformação, ou como

a simples utilização recreativa das horas de lazer.

Inspirada nas fichas de leitura da associação francesa da cultura popular «Peuple et Culture», a colecção destina-se a fornecer aos animadores ou educadores, de maneira sucinta, um conjunto de informações e apreciações que permitam animar um clube de leitura e conduzir uma discussão à volta de um livro, de modo a despertar a curiosidade dos potenciais leitores pela leitura integral da obra e a ajudá-los a melhor compreender o que lêem,

promovendo assim a iniciação ou o desenvolvimento cultural pelo livro.

A colecção projecta apresentar primeiramente autores portugueses e, destes, as obras que, pelas suas características, sejam susceptíveis de interessar a um vasto público. Todavia, a DGEA pensa incluir, igualmente, grandes romances universais e obras que forem solicitadas e se integrem no perfil da colecção.

As fichas de animação da leitura já publicadas são, respectivamente: «A Selva» de Ferreira de Castro, «O Amor de Perdição» de Camilo Castelo Branco, «Retalhos da Vida de um Médico» de Fernando Namora, «Os Maias» de Eça de Queirós, «Vagando na Minha Terra» de Almeida Garrett, «O Malhadinho» de Aquilino Ribeiro, «Vindima» de Miguel Torga e «A Morgadina dos Canaviais» de João Dinis.

Estão ainda programadas fichas das seguintes obras: «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes, «A Cidade e as Serras» de Eça de Queirós, «Suão» de Antunes da Silva e «Felizmente há Luar» de Luís Sítua Monteiro.

Os títulos das fichas que compõem o programa inicial foram seleccionados de entre as obras disponíveis nos depósitos da DGEA com existência em quantidade suficiente para permitir o seu empréstimo ao público.

As zonas onde a Direcção-Geral da Educação de adultos tem estruturas regionais situam-se em: Braga, Porto, Coimbra, Ovar, Viana do Castelo, Guarda, Nisa, Setúbal e Beja.

Para outras zonas, quaisquer informação ou pedidos devem ser dirigidos à Direcção-Geral da Educação de adultos, Av. 5 de Outubro 35-7.º, 1094 Lisboa Codex. SMC

Livros Novos



Duas experiências e uma novela

Esmirna Cidade Azul, de Paul Van Leijckx/Fernando António Almeida (Editora Anos Oitenta)

De Braços Levantados, de Isabel Jones (ibid.).

A Caça às Rolas, de Filipe Leandro Martins (Editorial Caminho).

O que há de comum entre estes casos é muito pouco: apenas o facto de qualquer deles ser o primeiro trabalho de ficção que o autor publica. Nos dois segundos casos trata-se mesmo dos primeiros livros individuais. No caso de Filipe Leandro Martins e tanto quanto nos é dado saber pela nota da capa, é mesmo uma estreia, em absoluto. No caso de Isabel Jones haverá uma crónica num livro colectivo, que não conhecemos, «Retrato em Movimento», além de colaboração publicada nos anos sessenta, lembra-se, nos suplementos juvenis do «Diário de Lisboa» e no «República». No caso de Fernando António Almeida há referências de mais peso: dois livros e três cadernos de poesia. Cabe aqui dizer que pelo menos os livros («O Dia a Noite o Dia» e «Memória de Portugal») têm a sua importância, e não apenas relativa. Pode-se considerar a poesia deste autor como contando alguma coisa na poética

daquela geração que se iniciou já tardiamente nos anos 60 no âmbito prolongado do neorealismo. A produção mais recente do poeta não representará algum sensível avanço para além das coordenadas onde os dois primeiros livros se processaram. O que, no entanto, não invalida que se esteja perante uma obra de qualidade assegurada por aquilo que se pode resumir falando, p. ex., do domínio de recursos e experiências expressivas, de certo virtuosismo, mesmo, no tratamento de temas próprios do temário do combate e da resistência poético-política a que em Portugal se prenderam umas tantas gerações de poetas e designadamente aquela a que Fernando António Almeida pertence.

Falar, em termos de qualidade, acerca desta obra poética, consente por certo (se não que justifica) posição de alguma reserva quanto ao que agora se nos propõe. **Esmirna Cidade Azul** é muito mais esboço dum trabalho a fazer do que trabalho já feito. E não é pela brevidade das peças de que o livro se compõe — porque há nelas visíveis, coesão e unidade internas. Não é também pela brevidade do texto todo — onde a articulação de peça para peça se faz por assim dizer espontaneamente (mas conseguidamente, por certo), e por traços de união não só referenciais mas também temáticos, estilísticos, próprios dum tratamento coerente da linguagem, dos seus recursos, principalmente expressivos e evocativos. A impressão é global e certamente ligeira, mas parece que não se ultrapassou o nível, o âmbito dum exercício de linguagem, dum exercício de suas funções mais privilegiadamente literárias poéticas, designadamente. Resta saber se no projecto do autor, de que o livro resulta, cabia uma planificação estratégica e táctica mais pormenorizada. Possível que não. Outra coisa que dificilmente se resiste à tentação de dizer é que não se vê — pelo menos a partida. E nós, não vemos — qualquer pertinente interesse no artificio da falsa autoria, da falsa tradução, mais o respectivo aparato. Mas cada autor pode ter e cultivar, como tal, as suas idiossincrasias, e aqui está um expediente que nem é muito corrente entre nós. De resto, não se tem muito a ver com estas coisas, já que são os textos que devem ocupar-nos e não o aparato que os envolve. Mas, por outro lado, é evidente que este artificio, pelo menos, faz parte do projecto do livro que se nos propõe — e é por isso que aqui fica esta anotação. Fique também a expectativa de que um segundo livro do autor, já anunciado, nos esclareça das dúvidas que este primeiro nos deixou.

De Braços Levantados, de Isabel Jones, revela uma grande ingenuidade processual e talvez alguns equívocos por parte da autora em relação a certos expedientes expressivos: p. ex., o uso sistemático de minúsculas e a supressão de pontuação e outros, semânticos e sobretudo sintácticos estruturalmente integrantes do trabalho de composição textual, do processo de escrita. Aqui, trata-se certamente de recusa dos cânones ditatoriais da gramática e das regras e das normas convencionais que lhe andam associadas. Supõe-se talvez que basta prescindir de tudo isso para produzir uma es-

crita original. Às vezes nem se produz o que pode chamar-se escrita. Não será assim tanto o caso, deve-se dizer. No caso trata-se de efeitos muitíssimo repetidos de mil e uma experiências processuais já feitas identicamente. Impõe-se a ideia de que a autora ignora que, quando o trabalho de escrever produtivamente se sustenta desde o princípio em posições tão «radicais» como são as abolições em causa, ou se revela capaz de criar, ao processar-se, uma dinâmica própria e consequente (um princípio e um processo organizativos próprios, uma coerência e uma unidade internas próprias também) da linguagem (materiais, meios), ou, então, os resultados estão à vista: em vez de determinados lugares comuns (certamente insuportáveis), outros lugares comuns (cada vez mais difíceis de suportar); em vez de um academicamente (ou jornalisticamente) correcto comportamento escritural da linguagem, um comportamento inconsequente quanto a qualquer objectivo textual ao alcance somente dum trabalho escritural minimamente elaborado.

Dizer isto assim é talvez a leitura de um livro como **A Caça às Rolas** que no-lo sugere. É que, ao contrário do que se passa com os dois casos anteriores, não há neste livro de Filipe Leandro Martins grande coisa (ou mesmo alguma coisa) de tecnicamente inovador ou processualmente afecto a qualquer exigência de diferença, originalidade e experimentação nesse sentido.

Trata-se duma novela — a indicação vem logo na capa, com páginas, história curta, narrativa ao mesmo tempo muito fluente e altamente concentrada de elementos pertinentes para o desenvolvimento da acção e a definição do posicionamento táctico dos personagens. Do personagem, fundamentalmente. Embora o narrador se identifique na primeira pessoa, do princípio ao fim e até com o autor, por duas ou três vezes através do apelido, é outro o personagem principal do drama que aqui se «representa». Trata-se dum funcionário que a dada altura vem, transferido, para o tribunal onde o narrador trabalha. Depois são umas tantas peripécias, algumas descritas com privilégio de pormenores a que corresponde uma duração narrativa mais extensa. A narrativa começa na ausência ainda do personagem principal, e logo nesta espécie de introdução pode-se ler alguns passos de antologia: aqueles onde se descreve, com uma rapidez e uma minuciosidade exemplares, os procedimentos das autópsias. Toda a narrativa se desenvolve aparentemente sobre o caso dum enforcamento. E no tratamento (na narrativa do tratamento inquisitorial) deste caso que o personagem se revela. As últimas páginas, com o episódio duma bebedeira e o seu desfecho, são como que o auge dramático da narrativa.

A ambiência dum escritório, por um lado, e, por outro (ou complementariamente) os pormenores próprios da vida pública ou social numa vila de província são aqui levantados com aquela agilidade narrativa e descritiva que conhecíamos só do melhor Manuel da Fonseca, e poucos mais. E são levantados sempre pelo simbolismo de situações ou comportamentos, sem qualquer intervenção abusiva do narrador, que não desempenha, aliás, muito mais do que essas funções, embora num ou noutro episódio apareça na frente da acção ou do seu desencadeamento pelos personagens. É interessante assinalar esta recusa de qualquer papel decisivamente interventor nas situações e no seu desenvolvimento já que se trata, certamente, Filipe Leandro Martins, dum escritor com uma visão realista e crítica do humano, do social, da realidade do real, do quotidiano, da história e dos problemas que a esses níveis se põem. O texto não «toca» ex-

Continua na pág. 22

Reformulação do Fundo de Fomento Cultural

O Presidente da República promulgou ontem o decreto que reformulou substancialmente o Fundo de Fomento Cultural.

O FFC dispõe de uma verba de cerca de cem mil contos que, até agora, funcionava como «saco azul» do secretário de Estado da Cultura com um conselho constituído por funcionários da Direcção-Geral do Património Cultural e presidido pelo respectivo director-geral.

O novo decreto estatui que todos os directores-gerais da SEC passem a fazer parte do

conselho directivo do FFC, passando este a ser presidido pelo director dos Serviços Centrais da Secretaria de Estado da Cultura.

A alteração introduzida permite que, pela primeira vez, as verbas do Fundo de Fomento Cultural sejam distribuídas de acordo com um plano anual estabelecido por consenso de todos os serviços da SEC que ele financia.

Dentro de breves dias começarão a ser conhecidas as prioridades contempladas neste primeiro plano de conjunto.

Comemorações camonianas em Coimbra

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra vai colaborar nas comemorações do tricentenário da morte de Luís de Camões, que decorrerão em Coimbra a 9 e 10 de Junho.

A Associação programou já a inauguração de um bloco em mármore, tipo rupestre, no Penedo da Saudade, com uma poesia de Camões alusiva a Coimbra.

quarteto ESTREIA AMANHÃ

olhem para os seus olhos
ela possui o poder... e o terror

A MALDIÇÃO DE CATHY

CATHY'S CURSE

RANDI ALLEN - HUBERT NOEL

um filme de EDDY MATALON

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS SAGA FILMES

COMUNA 6.ª FEIRA DIA 9 22h

TEATRO DE PESQUISA

AS DESPEDIDAS da GRÃ DUQUESA

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

TRAJECOS M. JOÃO GOMES

COM LIA GAMA - MELIM TEIXEIRA - PEDRO WILSON

curta série de espectáculos só 2 semanas...

DIARIAMENTE AS 22H* 2.ª F. DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA * TEL. 76 26 24 * SUBSÍDIO S. E. C.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA

CHRISTOPHER PLUMMER - SUSANNAH YORK - ELLIOTT GOULD

AMIGO DESCONHECIDO

Um filme premiado. Um filme aplaudido.
Um filme que você não deve perder.

brevemente em LISBOA

PALÁCIO FOZ

Presença do Cinema Francês

As 16 h e 21 h - 11 ac men 18 a

Presença de Cinema Francês

HOTEL DU NORD

de M. Carné

Versão original sem legendas

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa

Canal da crítica

"Invasão" saneia os tenentes!

O **Telejornal** entrou positivamente pelo caminho da provocação. No reino macabro das histórias sem vergonha, deve ser mesmo exemplar único.

Ei-lo que volta à liça com o caso do Conselho de Informação, boicotado pela AD segundo processo ultimamente utilizado também noutras áreas, pela mesma organização.

Pensaram certamente alguns ingénueos que a RTP ia tornar ao caminho de pôr face a face as partes em confronto. Enganaram-se! Tratava-se pura e simplesmente de pretexto para entrevistar Sousa Brito, secretário

de Estado novo em folha da Comunicação Social.

O secretário de Estado, novo na TV, veio contar-nos uma anedota delirante. Ele gosta muito do diálogo. Ele pratica o diálogo. Ele, vejam lá, até acha que.

Se faltou à reunião foi apenas por que recebeu um telefonema a desconvocá-la. Quem foi o autor do tal telefonema? Mistério. Mais um OVNI a somar aos muitos que dizem haver por aí. Isto de a vida num gabinete da Comunicação Social estar pendente de um boato telefonado ou de uma voz anónima — não lembra nem ao melhor humorista. Mas enfim, como estamos em clima de anedota...

De qualquer modo, caramba, há que ter um mínimo de cautela. Até para as tralfulices é preciso classe. Ao menos a classe de assumir o crime e não o ridículo.

Curioso: o secretário de Estado, novo na Comunicação Social, em vez de atacar outras forças políticas no local próprio, o Conselho de Informação no caso presente, vem atacá-las na TV! Não será isto a prova evidenteíssima do assalto da AD aos «mass media»?

E assim se prova a existência daquilo mesmo que se quer negar...

TV invadida

Chamava-se «Invasão» e foi um tremendo fiasco no teatro ao vivo. Como prémio, meteram-na num caixote, selaram a urna e levaram-na para a cripta electrónica. Os amigos — ou os amigalhões, se quiserem — são para as ocasiões.

Não contentes com isto, tornaram o caso mais grave, prolongaram a invasão por dois dias. Claro, ao longo da nossa atormentada história sofremos invasões mais demoradas, sim, mas tão mortificantes isso não creio. Dada a «força» desta invasão, implorrei a benção de Fernão Lopes. A palavra pentagonal com que me responderam, não a ponho eu aqui por um certo pudor que a brancura dos nossos

costumes justifica.

Porém que «Invasão» fosse nome bem achado isso foi.

Foi tudo muito mau para ser verdade

Invasão da chatice. De festivais de mediocridade. De total ausência de qualidade teatral, com alguns nomes de alto gabarito envolvidos no processo. Para cúmulo, tratando-se de uma opereta, invasão insalubre de um naipe de cançonetistas impressionante de baixo nível.

Chegou-se ao apuro de colocar nos «centros de decisão» vozes que serviriam, quanto muito, de «espanta pardais». Trata-se, mesmo, em alguns casos de completa negação para o solidó!

Estas coisas acontecem. Acontecem os escândalos. Mas uma coisa são os escândalos nas salas de teatro, onde cada qual lá vai se quer, e outra coisa é metê-los à força nas casas de milhões de pessoas. A mediocridade, o mau gosto, o desencanto, são moedas que devem ser banidas da grande circulação via TV. Que a inflação se agrava, bem, mas tanto?

Tanto? Assim ao nível desta **invasão**, não será demasiado?

O saneamento

Com o decorrer dos anos —

Mário Castrim

que não perdoam — houve que fazer adaptações. A falta do texto original impede-me de verificar até onde elas foram.

Recordo-me, porém, daquela cantiga, «Lisboa não seja francesa» que durante anos e anos a rádio atirou para cima de nós e teve a consagração máxima na voz de Amália Rodrigues. Quisêsemos ou não, tínhamos de a saber de cor. A habitual lavagem ao cérebro.

Ora na «adaptação» da cantiga aparecem versos que eu desconhecia e faltam outros que ainda ocupam lugar na minha memória. Faltam estes, por exemplo:

Tens amor às belas fardas

menina Lisboa

vê lá bem para quem te guardas

donzela sem recato enoja.

Tens cá bons tenentes

grados, competentes,

nados e criados cá.

Tenha modos mais decentes

menina caprichosa e má...

Fico-me a pensar nas razões profundas deste saneamento. Não descortino. Ainda se os versos falassem de capitães, entendia-se a raiva. Será que em certas lotarias de vingança já nem a aproximação é consentida?



É esta noite exibido o episódio n.º 145 da telenovela «Dancin' Days» em que o actor Ary Fontoura (na foto) interpreta a figura de Ubirajara

Hoje

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 «O Rapaz e o Cão» — 11.º episódio.
- 19.00 País, País
- 19.25 Condição Mulher — a família, violência e autoridade.
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 145.
- 21.20 Vamos Jogar no Totobola (C)
- 21.35 Discussão do Orçamento Geral do Estado
- 22.25 «A Invasão» — 2.ª parte.
- 23.40 Manta de Retalhos — (C) um programa de índole cultural.
- 00.05 24 Horas (C)
- 00.20 Fecho

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Framptom Comes Alive — (C) actuação deste conhecido cantor de rock.
- 21.00 Génesis — (C) um dos mais famosos agrupamentos de rock da actualidade.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 A Música do Homem — (C) sétimo programa desta série.
- 00.00 Fecho



Preço de Lisboa - Meno Faltava - Total 77 09 80



UMA GRANDE PEÇA DA DRAMATURGIA MODERNA E UM MOMENTO DE PRIVILEGIADO EQUILÍBRIO ARTÍSTICO DO SEU AUTOR.

JORGE LISTOPAD (EXPRESSO)

ULTIMAS

Representações

SÓ ATÉ AO PRÓXIMO

DOMINGO

com a participação de

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS

DESCANSO 2.ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

SEXTA dia 9 às 18,30 h
Filme «Aguirre o Aventureiro» de W. Herzog
Comentários de J.M. Cruz ENTRADAS GRATUITAS

SUB: SEC

É MENINO OU MENINA?

Maria do Céu Guerra - Orlando Costa

Textos de GIL VICENTE

dramaturgia e encenação... Hélder Costa

música: Orlando Costa... cenografia Jasmim

21.45h HOJE ESTREIA Sub. SEC.

A BARRACA Tel. 68 63 00

R. Alexandre Herculano, 70



Uma história apaixonante de espionagem, onde ha acção, mistério, musica e amor!

Um filme de SHAKTI SAMANTHA com

AMITABH BACHCHAN • ZEENAT AMAN • NEETU SINGH

PREM CHOPRA • UTPAL DUTT • IFTIKHAR

Musica de R.D. BURMAN Canções ANAND BAKSHI

Mundial Filmes AMANHÃ ESTREIA

Não acons. a men. 13 anos

POLITEAMA

Amanhã

RTP-1

- 09.15 Ano Propedéutico, 13.20 Ciclo Preparatório TV, 18.00 Sumário 18.05 Histórias Contadas, 18.30 Vida Animal, 19.30 Desporto e Vida, 20.00 Telejornal (C), 20.35 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 146, 21.15 O Tempo (C), 21.20 «A Lei da Guerra», 23.30 24 Horas (C), 23.45 Fecho.

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico, 20.30 «Fuga sobre um coração humano» (C), 21.30 Informação/2, 21.00 Jazz em Setúbal, 22.00 Informação Especial, 00.00 Fecho

NB — os programas que têm a indicação (C), são emitidos a cor

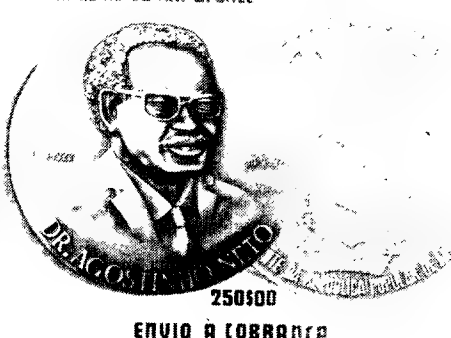
atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2.º dto T: 371254-Lisboa



CAMARADA DR. ACOSTA NETO

Medalhas de 80 mm Bronze



ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Depois de várias actuações na zona centro do País, os «adoques» encaminham agora a sua digressão para o Sul, onde correrão o Algarve, praticamente de um extremo ao outro, de Lagos a Vila Real de Santo António.

Com já muitos milhares de quilómetros percorridos, numa actividade itinerante, infelizmente cada vez mais rara entre nós, as actuações do Grupo têm constituído autênticas festas de Teatro, onde quer que aconteçam, justificando-se plenamente a expectativa e o entusiasmo com que as próximas representações de «Querias mas não te dou» e «Zás! Trás! Pás!» estão a ser aguardadas.

É o seguinte o calendário próximo dos «adoques»: 7 de Maio - V. R. de Santo António; 8 de Maio - Oihão; 9 de Maio - Loulé; 10 de Maio - Torrão; 11 de Maio - Sarilhos Pequenos.

Exposições

«Os passeios solitários de um sonhador» é o título da exposição que o pintor

Mário Botas inaugura hoje no Porto. A exposição, que estará patente até ao dia 18 na Fundação Engenheiro António d' Almeida, reúne 23 auto-retratos feitos entre 1974 e 1979. «Os desenhos de Mário Botas - afirma a escritora Agustina Bessa Luís no catálogo - são o reverso da simplicidade, como toda a arte é». «O homem que jaz num sono feito de ausência - diz ainda a autora das 'Fúrias' - é apenas um homem. O que acentua a vigília com outra vigília, que é a exaltação da realidade que o rodeia, esse é o artista».

De hoje até 22 de Maio, Lino António Tudela expõe pintura no Grémio Literário. A «vernissage» é às 18.30 e a mostra estará patente ao público todos os dias, das 12.30 às 15.30 e das 18.30 às 23 horas.

Colóquios e Seminários

Realiza-se hoje, às 17.30 h, na Faculdade de Letras de Lisboa - Anfiteatro I - um colóquio sobre «Feminino - Masculino - educação e mudança de atitudes», introduzido pela dr.^a Joana de Barros Baptista, presidente da Comissão da Condição Feminina, e pela dr.^a Isabel Romão.

Também promovido pela Comissão da Condição Feminina, realiza-se na sala de Cinema do Palácio Foz um seminário com 7 sessões de 2 horas sobre Maternidade -

mitos e ideologias que a condicionam, dirigido pela escritora Maria Isabel Barreno.

As sessões terão lugar das 13 h às 15 h nos dias 8, 13, 15, 20, 22, 27 e 29 de Maio (3.^{as} e 5.^{as} feiras).

As inscrições terminam



Lino - «Fernando Pessoa» - óleo sobre tela

hoje e podem ser feitas na Comissão da Condição Feminina (Helena Simas) - Av. Elias Garcia n.º 12-1.º Lisboa - Tel: 774632, 732835, 732167, sendo o respectivo custo de 300\$00 (150\$00 para estudantes).

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian realiza hoje, às 18.30, novo concerto sob a direcção do maestro Cláudio Scimone, tendo como solistas os pianistas Noel Lee e Christian Ivaldi.

O concerto realiza-se no dia 7 do corrente, às 18 e 30 e do programa constam obras de Filipe Pires (Criação mundial), Mozart (Concerto para dois pianos em mi bemol maior K. 365) e Spohr (Sinfonia n.º 6 - Histórica).

Canto Livre na SPA

Integrado no ciclo «O 25 de Abril nas Artes e nas Letras», realiza-se amanhã, pelas 18.30 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), uma sessão dedicada ao canto livre, na qual participarão, entre outros elementos da cooperativa Cantarabril, Carlos Mendes, José Jorge Letria, Luísa Basto, Edmundo Silva, Alfredo Vieira de Sousa e o Grupo Trovante. A entrada é livre.

Iniciativa cultural da Câmara para descongestionar o trânsito

Os lisboetas podem, a partir de hoje, escolher a igreja em que irão ouvir música coral ao fim da tarde, antes do seu regresso a casa.

A Câmara Municipal de Lisboa organiza, de colaboração com a Associação dos Coros Amadores de Lisboa, concertos em diversas igrejas durante os meses de Maio, Junho e Julho. O primeiro concerto realiza-se hoje na Igreja de S. Domingos e conta com a participação dos coros Stella Vitae e Regina Coeli. «Será uma ocasião para aqueles que habitualmente não frequentam espectáculos de qualidade de ouvir boa música num período normalmente perdido à espera dos transportes colectivos ou nos engarrafamentos de trânsito» - afirmam os organizadores.

Livros novos

Continuação da pág. 20

pressamente esses problemas. Não há aqui qualquer interferência directa ou indirecta da ideologia. Misérias e grandezas do quotidiano e da existência ficam expostas nas situações e no comportamento dos personagens que aí se movem e discursam.

Esta novela não é certamente um texto inovador, arrojado em pesquisas processuais, arriscado na procura duma linguagem narrativa nova e avançada em relação às situações já alcançadas pelos melhores escritores portugueses de hoje e mesmo da linha realista. Nós, por nós, porém, preferimos uma extrema correcção de processos como está patente aqui, e não experiências que se fazem inconsequentemente muitas vezes por impotência ou falta de recursos ou qualquer outro motivo (certo exibicionismo, por exemplo); preferimos esta exuberante revelação duma grande capacidade para contar uma história - ao inconformismo formal tantas vezes somente formalista de outros casos.

É possível que opinião assim possa ser idênticamente formulada por alguns críticos conservadores ou impressionistas, mas também isso não deve importar-nos muito aqui. A Caça às Rolas é um dos melhores primeiros livros que temos lido ultimamente. E Filipe Leandro Martins, certamente, um nome a fixar entre as referências da novelística portuguesa mais recente.

Luís de Miranda Rocha

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	27\$10	28\$20
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90
BÉLGICA (franco)	1\$617	1\$717
BRASIL (cruzeiro)	\$703	\$953
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40\$55	42\$55
(notas de 5 a 1000)	41\$05	43\$05
DINAMARCA (coroa)	\$865	\$905
ESPAÑA (peseta)	\$654	\$754
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$30	50\$30
(notas de 5 a 1000)	48\$80	50\$80
FINLÂNDIA (marka)	13\$10	13\$70
FRANÇA (franco)	11\$60	12\$20
HOLANDA (florim)	24\$50	25\$50
INGLATERRA (libra)	11\$45	11\$45
ITALIA (lira)	\$052	\$062
JAPÃO (iene)	\$189	\$219
NORUEGA (coroa)	\$985	10\$35
SUECIA (coroa)	11\$50	12\$10
SUIÇA (franco)	29\$25	30\$35
VENEZUELA (bolivar)	\$970	10\$70

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto, o vento era fraco ou moderado do Quadrante Oeste, e chovia ou havia nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	16°
BEJA	15°
SAGRES	16°
FARO	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.00 3,2 m 1.19 1,4 m	
20.26 3,4 m 13.45 1,6 m	
Dia 8	
9.18 3,2 m 2.36 1,5 m	
21.45 3,4 m 15.08 1,6 m	
Dia 9	
10.37 3,4 m 3.56 1,4 m	
23.00 3,6 m 16.27 1,5 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco de Oeste; períodos de chuva e aguaceiros pouco frequentes.

NAScer ÀS 6.31
OCASO ÀS 20.36

DIA 7	DIA 14	DIA 21	DIA 29
-------	--------	--------	--------

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Folclore de Portugal; 21.00: Música do Brasil; 21.30: 11.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; 22.00: Programa da noite, 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.50: Música de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Sonata, em mi bemol maior, de Scarlatti; 21.00: Ópera; 22.50: Sonata n.º 9, em lá maior, de Tartini; 23.00: Intercâmbio Musical; 23.25: Música sinfónica; 00.40: Canções de Schubert; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03 Contacto. 18.45 Zona de controlo. 19.45 Teatro trágico. 20.03 Quando o telefone toca. 20.30 Cartaz. 21.03 Hora luterana. 21.30 Telefone top. 22.03 Quando o telefone toca. 22.30 Portugal e a CEE

RC-MF-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock. 16.30 Rock por letras. 17.30 Anti-top. 18.03 Circulo em FM. 19.03 Em órbita. 21.03 Café concerto.



centro S.O.S.
voz amiga

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12627

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

- Avaras.
- Lodo. Artigo definido. Dorna.
- Penteásemos.
- Página. Fruto da ateira.
- Peixe do género siluro. Olhas atentamente.
- Sistema montanhoso de Marrocos. Flauta chinesa de três buracos.
- Amónio (s.q.). Enganado.
- Ladeira. Ruborizar.
- Nesse lugar. Indignais. Nome de letra.
- Reis. Quinto filho de Jacob. Autores Prata (s.q.).
- Costurasse

VERTICAIS:

- Oculto. Ave trepadora.
- Covas. Em mais alto grau.
- Aliado.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Vacilo.
- Ergueras em moirão
- Pronome pessoal. Frâncio (s.q.). Artigo definido.
- Espalharias (fig.).
- Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter (abrev.). Regulas as doses de.
- Resumidos.
- Verruga. Rio do Estado de Mato Grosso.
- Nivelas Gelha

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8687

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

- Dádiva Poente
- Mão do marido em relação à mulher. Letra grega
- Seguia. Pronome demonstrativo. O mais.
- Rainha do Egipto, filha de Ptolomeu Auleto.
- Acrescentar. Sadios.
- Érbio (s.q.). Despidas
- Remas para trás. Carta de jogar. Clima.
- Nivelara
- Ósmio (s.q.). Apologia. Equipe
- Sás. Nesse lugar
- Residíssemos.

VERTICAIS:

- Suíno. Planta têxtil do Ceará
- Povoações pequenas
- Artigo definido. Freguesia do concelho de Coimbra. Solitário.
- Determinante Radiado.
- Cidade de França. Cobre de idade
- Margens Lavrais
- Aqui. Pacóvia. Carta de jogar
- Lavrou. Nível
- Pronome reflexo. Pega Clima
- Freguesia do concelho de Alenquer. Apelido. Punhado
- Grande cão de fila. Ratais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12626

HORIZONTAIS:

- Brava. Apará
- Aíra. Quem
- Raiz. Lena
- Rs. Avelá. Or
- Cré. Amava.
- Seara. Bi
- Mel. Sal. Dá
- Irada. Isar
- ANTES. Dr.
- Trama. Comeu.
- Aula. Nós. Sá.

VERTICAIS:

- Barra. MINTA
- Rias. Ser. Ru.
- Ar. Cela. Al
- Vazaras. Dama
- Ver. Ana
- QUE. AS
- Au. Ia. Eco
- Pelam. Lisos
- Ame. Ab
- NOVIDADES.
- Amara. Arrua.

Provérbo: ANTES EU MINTA QUE AS NOVIDADES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8686

HORIZONTAIS:

- Par. Ateu. As
- Opiar. Ela
- Rompes. Ai.
- Troas. Gomos
- Ut. Aaro
- Gás. Ali. Ama
- Arrematados
- Lear. Gari.
- Ms. Ba. Mo.
- Bo. Parreco
- Assara. Coro

VERTICAIS:

- Portugal. Ba.
- Aportaremos
- Ritmo. Sras.
- Apás. Er. Pá.
- Ares. Am. Bar
- Alagara
- Es. Gaia
- Cor. Ar. Ec.
- Moadi. Co
- Alão. Mo. Mor
- Sais. Asso.

Cine

Lisboa

PERMANENTE

MOTA CAPTAO, R. S. Félix, 45-B-C (T. 660720); EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); ROMA, Av. de Roma, 85-B (T. 72466); VALADAS, R. da Madalena, 235 (T. 872060); LISBOA, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CASTRO FONSECA, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); REMISIO, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); SA DA BANDEIRA, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); HIGIENE, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); CABRITA, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); MONSERRATE, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139)

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); LUPI NOGUEIRA, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); GALENO, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); LEAL DE MATOS, R. Neves Costa, 33-35 (T. 701811); UNIVERSAL, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); PATULEIA, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); LIBERAL, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); TAVARES, R. da Palma, 194 (T. 863350); MOZ TEIXEIRA, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); BRANQUINHO, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Aço- res, 11-A (T. 910305); LEITÃO RIBEIRO, R. A do Falcão, 3-A; MATOS, T. Prorras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2º, piso E (T. 2768030); COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); LARANJEIRO: Oliveira Sérgio; COSTA DA CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalhal, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; CAIXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OBRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial

Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; NOVA OBRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 22 horas; Vilar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; DA-MAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20:30; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088)

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; SACA-CAVEM: Maria, R. Salvador Allende, 2 (T. 2514369). Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 60754); PADRÃO, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); FIGUEIREDO, LD., R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2161111); SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); VITÓRIA, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); SANIL, R. do Paraíso, 214 (T. 23935).

DE DIA E TODA A NOITE

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); FERREIRA DE CARVALHO, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813); MOURO, R. do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO, R. da Sofia, 19-21 (T. 22080).

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HEROI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a
YANKS

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

7.ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
Uma ronda aos locais onde o sexo é vida
Um filme de choque
O MUNDO DO PRAZER
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.30, 16.30 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupio

5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

13.ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A fuga e o sonho entre o mistério e a verdade
ALICE
c/ Sylvia Cristel
Um filme de Claude Chabrol

5.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 15.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER

7.ª Semana
As 23.45 - N. ac. men. 13 a
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
Uma obra-prima, o maior sucesso
pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico "hard core"
As 24 - Int. men. 13 a
EL MACHO

CINE BLOCO

556824

Gaveta da Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

12.5, 15.15, 18.15, 21.15 e 24.15
Estreia as 21.15 - N. ac. men. 13 a
HITLER, UMA CARREIRA

2.ª Semana

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O BOXEUR INFERNAL
c/ Yu Yang, Tien Fong
e Shie Cia Yen

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochiti e Havel Matofsky

2.ª Semana

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 - Alges

As 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
DRÁCULA

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.30 - N. ac. men. 13 a
SOU TIMIDO MAS ANDO
A TRATAR-ME...
c/ Pierre Richard e Aldo Maccione
Um filme de Pierre Richard

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

14, 16.30 e 19.30 N. ac. men. 18 a.
O PROFESSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern
e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill

2.ª Semana

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

6.ª Semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O PROFESSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.30 - Int. men. 13 a
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer, Christopher Connolly
e Christopher Lloyd
As 15.15 - N. ac. men. 18 a
- Última
A FERRO E FOGO

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 15

As 15.15 e 18.30 21.30
Acção e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo

TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms
e Karen Black

2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O CASAMENTO DE MARIA
BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch
e Iwan Desny

7.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e
Martin Sheen
7.ª Semana
Nas 2 "sessões de 2ª e 6ª", feirabilh-
tes desde 40\$00
Serviço de elevador para o 2.º balcão

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Karen Black
e Joseph Bottoms
Venha ver o "Dancin' Days" a cores ao
cinema Montecarlo

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

13.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
UMA RAPARIGA FRÁGIL
c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton
Realização de Claude Goretta

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
Um estranho poder controlava os ho-
mens
PODER DIABÓLICO
c/ Jeff Bridges e James Mason

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida
americana

3.ª Semana

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30 e 18.45 21.30
- Int. men. 18 a
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Porel, Ray Lovelock
e Silvia Dionisio
Colorido

2.ª Semana

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a
O HOMEM QUE MATOU
O PASSADO
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
MASSACRE FINAL
Realização de Chien Lung

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a
O GRANDE
ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Marcello Mastroianni,
Annie Girardot e Ugo Tognazzi
9.ª Semana

ROMA

887778

Av. de Roma Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Espectacular e empolgante
MACARTHUR, O GENERAL
REBELDE
c/ Gregory Peck
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
UM SORRISO, UMA LÁGRIMA
c/ Richard Johnson e Pamela Villoresi

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Divertido, inesperado, hilariante
FERIAS COM ANITA
c/ Giancarlo Giannini e Goldie Hawn

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a
O HOMEM QUE VIVEU
DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às

STAR

8042.0

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEJETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi
e Robert Webber

- Grupo A (6 a)

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30 e 19.30
- N. ac. men. 18 a
O PROFESSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern
e Isabelle Adjani

2.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A mais explosiva e espectacular comé-
dia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM
HOLLYWOOD

6.ª Semana

Teatros

Outros cinemas

TEATRO DA GRAÇA - "Miss Julie", às 21.45 (13 anos)

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA - "Menina Júlia", às 18.00 (13 anos)

TEATRO ABERTO - "Andorra", às 21.45 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO - "Memória com Objectos", às 22.00 (13 anos)

D. MARIA II - "As Três Irmãs", às 21.30 (6 anos)

LAURA ALVES - "O Gato", às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - "Mais Vale Sá que Mal Acompanhado", às 20.30 e 22.45 (18 anos)

DL

PROPRIEDADE DA
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Rua Castilho, 185 - 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luís Soriano, 44 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Serviço Notte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229

Endereço Telegráfico Dúbia
Telex 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

“Operação Fiasco”

das cartas Mensagem de Carter para Schmidt extraviou-se em Bona

Carter, à volta com a sua candidatura e com vários revezes somados na sua política externa, foi objecto de um pequeno mas repetido incidente: uma carta sua dirigida ao chefe do Governo federal alemão, Helmut Schmidt, esteve dois dias extraviada numa dependência da chancelaria de Bona.

Carter tinha enviado a missiva através da Embaixada norte-americana em Bona, e um empregado da representação diplomática entregara-a, por sua vez, pessoalmente, no portão da chancelaria. Um polícia encarregado de proteger a chancelaria recolheu a carta e passou-a a uma secretária.

E a carta andou à deriva, menos tempo embora do que no Ministério de Freitas do Amaral. Foram efectuadas de imediato, um pouco mais depressa que no Ministério de Freitas do Amaral, investigações e foi concluído que a culpa era dos funcionários. Entre nós foi um funcionário suspenso. Tanto quanto sabemos não está em gozo de férias na Alemanha.

Carter, na sua carta, informava o mesmo que na carta enviada a Eanes: o alcance das sanções pedidas pelo seu país contra o Irão. Bona assegurou: já foram tomadas as «medidas organizativas convenientes» de forma a evitar a repetição do caso, «o único que se registou até agora», segundo fizeram questão em realçar.

(Hoje 28 páginas)

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

uma tradição em viagens, este ano com dois sensacionais lançamentos

GRÉCIA

ATENAS E A ILHA DE MYKONOS

EGIPTO

FANTÁSTICO CRUZEIRO NO NILO

para além dos habituais programas
peça-nos brochura especial:



LISBOA - Av. da Liberdade, 233, Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma, 35 A, Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - V. Santa Ana
Praça da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Seguiu já para Belgrado

Representação portuguesa no funeral de Tito é uma das maiores

Portugal terá uma das maiores representações estrangeiras no funeral do Presidente Tito da Jugoslávia. Primeiro, o Governo AD sugeriu o nome do ministro da Defesa. Quando, quase de imediato, o Presidente da República anunciou a sua deslocação a Belgrado, o Governo AD «mudou».

Assim, o Governo far-se-á representar pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro e pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, na impossibilidade da ida de Freitas do Amaral que fica em Portugal a assegurar a chefia do Governo, na sua qualidade de vice-primeiro-ministro. Tere-mos, portanto, na Jugoslávia, o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e um membro do Conselho da Revolução, Marques Júnior. A representação oficial portuguesa seguiu ao fim da manhã para a Jugoslávia, regressando amanhã à noite.

Mas nem só a delegação oficial estará no funeral do Presidente Josip Broz Tito. Também representações partidárias. Os secretários-gerais do Partido Comunista e do Partido Socialista, respectivamente, Álvaro Cunhal e Mário Soares, chefiam

as delegações do PCP e do PS que partiram esta manhã. Também Lopes Cardoso, secretário-geral da UEDS seguiu já para Belgrado.

Apesar de não se deslocar a Belgrado, o MDP/CDE foi ontem à Embaixada jugoslava, em Lisboa, apresentar condolências. A delegação era composta por José Manuel Tengarrinha e Blasco Hugo Fernandes. «Uma perda para toda a Humanidade» foi como o MDP/CDE se referiu ao desaparecimento de um dos maiores estadistas mundiais. «A sua figura lendária de combatente é hoje um exemplo e um legado espiritual para todos os que lutam contra a opressão e a injustiça, pela dignificação e valores essenciais do Homem».

Três dias de luto

Por outro lado, o Governo português decretou luto oficial de três dias pela morte do Presidente da República da Jugoslávia, enquanto o Parlamento português aprovava por unanimidade um voto de pesar pela morte do dirigente jugoslavo. Assinado por todas as bancadas, o voto de pesar foi aprovado, seguido de um minuto de silêncio. Uma representação parlamentar socialista, composta

por Salgado Zenha, Igrejas Ca-eiro e Catanho de Menezes estiveram ontem, também, na Embaixada jugoslava em Lisboa para apresentar condolências em nome do grupo parlamentar do PS.

Por último, o general Ramalho Eanes enviou uma mensagem ao povo jugoslavo, a qual foi transmitida na televisão daquele País. «Creio que o Marechal Tito foi um dos raros grandes estadistas deste século que se impôs à admiração de homens de todas as ideologias» - afirmou o Presidente da República. Depois de considerar que o povo jugoslavo tem razão para «chorar a perda do guia heróico da libertação do país e do construtor da unidade das Nações que integram a Jugoslávia de hoje», o Presidente da República acrescenta: «Mas a Comunidade Internacional deve, por sua vez, honrar a memória do dirigente político que combateu durante décadas pelo direito que assiste a cada povo de escolher a sua própria via política e que pugnou pela igualdade entre Nações, jamais cedendo a tentativas de domínio ou hegemonia, opondo-se ao uso de força e a todos os actos de violência internacional». E conclui: «O Presidente Tito tem direito à gratidão do Mundo e da História».

Professores de Lisboa aderem à greve da Função Pública

O-Sindicato dos Professores da Grande Lisboa aderiu à greve da Função Pública marcada para amanhã e sexta-feira.

A decisão, anunciada ontem em conferência de Imprensa, foi ratificada em plenários que se realizaram ontem à noite, em Lisboa e noutros centros da Zona da Grande Lisboa.

A posição sindical manter-se-á a menos que no decorrer do dia de hoje o Governo manifeste a intenção de alterar as suas posições.

O Sindicato considera urgente a realização de conversações entre as partes, com vista a obter do Governo uma resposta ou contraproposta à Proposta Reivindicativa Comum subscrita por 32 sindicatos.

Por outro lado, os representantes sindicais exigem que o Governo lhes apresente os projectos sobre matérias fundamen-

tais para a classe que representam, como seja, o direito à negociação colectiva e regulamentação do direito à greve.

Na conferência de Imprensa os dirigentes sindicais relataram as tentativas de encontro com membros do Governo, incluindo o próprio Chefe do Executivo, Sá Carneiro, desde a última jornada de luta, a 17 de Abril passado, sendo todas elas infrutíferas. Alegando agenda sobrecarregada, nem Sá Carneiro nem o secretário de Estado da Reforma Administrativa receberam os representantes sindicais.

No encontro com os órgãos de comunicação social, os dirigentes do SPGL focaram também o comportamento governamental sobre o projecto de Lei de Bases do Sistema Educativo, já apre-

sentado à Assembleia da República.

Consideraram os dirigentes do SPGL que o debate público sobre o projecto será muito limitado, devido ao facto de o documento ter sido revelado numa altura em que as escolas se encontram ocupadas com as tarefas de avaliação de fim de ano lectivo. Por outro lado, o documento surge como simples declaração de princípios, uma vez que o Governo não divulgou os estudos e as estatísticas em que se fundamentou.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa anunciou a intenção de tudo fazer, apesar das circunstâncias, para promover um amplo debate sobre o projecto.

Seminário sobre Ensino Superior

Decorre hoje e amanhã na Fundação Gulbenkian, o seminário sobre problemas do Ensino Superior, promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Os trabalhos começaram esta manhã com uma intervenção de António Teodoro, presidente do SPGL, sobre os objectivos do seminário.

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE
E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTA DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

O concurso e o apoio dos leitores

Continuação da pág. 1

de Lisboa» e queremos levar até ao final de 1925 — pelo menos — a publicação dos CADERNOS ESPECIAIS.

Muitos dos concorrentes manifestam um vivo interesse por este género de publicação, consideram os CADERNOS ESPECIAIS instrutivos, dizem que essas páginas lhes fornecem leitura e esclarecimento, que dão elementos para compreender o passado e que dão uma perspectiva para descortinar, nos dias de hoje, o incerto perfil do futuro.

Abriendo uma janela sobre os acontecimentos de 1925, não queremos fazer história. Queremos apenas, e na medida em que as limitações de espaço o permitem, dar a conhecer os factos, a acção dos homens, as suas opiniões, os movimentos de massas, os grandes debates políticos, a vida social de um período que é uma encruzilhada na vida da Nação. Os portugueses foram postos perante o facto consumado do pronunciamento militar. Não se poderá dizer que a revolta de Braga os tenha surpreendido. Andava no ar a conspiração militar.

Andava nas sessões do Parlamento, nas manifestações, nas ruas, a contestação dos Governos do PRP.

Época de crise. Os CADERNOS ESPECIAIS são chaves para compreender essa época.

Mas o CONCURSO não se limita a esta publicação de índole cultural. O CONCURSO é uma oportunidade para todos. Comemorando os seus 59 anos de publicação regular como jornal livre e independente, o «Diário de Lisboa» distribui 59 prémios. Um prémio por cada ano de publicação.

Os leitores têm a oportunidade de experimentar a sua sorte. E a sorte só favorecerá os leitores que se habilitem ao CONCURSO «DL» DE 1980.

Acresce que participar no CONCURSO é apoiar o «Diário de Lisboa». E o «Diário de Lisboa», porque é um jornal livre e independente, precisa do vosso apoio.

Do apoio dos seus leitores de sempre, do apoio dos novos leitores e do apoio dos leitores que queiram participar no CONCURSO e fi-quem, para além do CONCURSO, como amigos certos do «Diário de Lisboa».

Lei do Recenseamento Impugnações do PS e do PC votadas amanhã na AR

Os partidos que integram a Aliança Democrática tentarão amanhã rejeitar a impugnação do PC e do PS sobre um novo projecto de Lei do Recenseamento.

Como se sabe, a proposta de Lei do Recenseamento do Governo AD foi rejeitada pela Oposição. Os partidos da AD resolveram apresentar um novo texto. Imediatamente os partidos da Oposição (o primeiro foi o constitucionalista Vital Moreira) pediram a impugnação de tal iniciativa, argumentando que o diploma rejeitado não pode voltar a ser discutido e votado na mesma sessão legislativa.

A AD parece não estar muito interessada na razão constitu-

cional. Tentará, por isso, rejeitar o pedido de impugnação do PS e do PC. Se isso acontecer, e segundo a ANOP, o projecto será discutido na sexta-feira de manhã. De qualquer maneira, o diploma poderá vir a ser considerado inconstitucional pela Comissão Constitucional.

O novo texto surge com uma nova «capa»: projecto sobre recenseamento de residentes estrangeiros da autoria do CDS. Para além disso, e ainda em telegrama da ANOP, anuncia-se que amanhã serão feitas exactamente as declarações de voto da proposta de Lei de Recenseamento Eleitoral, rejeitado em 22 de Abril pela Oposição.

Empresários portugueses colaboram com a hotelaria de Moçambique

Duas empresas portuguesas tencionam apresentar dentro de um mês uma carta de intenções para colaboração nos sectores da construção e da gestão hoteleira em Moçambique.

Representadas respectivamente pelos administradores António Carlos Saiaço da Silva e João Firmino de Almeida Henriques, as duas empresas estiveram na última semana no Maputo a conferenciar com técnicos e directores nacionais dos sectores em causa.

Debruçaram-se especialmente sobre o projecto do «Hotel Quatro Estações», que se encontra nos acessos à capital e tem prioridade em relação a outros empreendimentos turísticos, dado contar perto de trinta pisos.

Os empresários portugueses fizeram um breve levantamento da situação do imóvel, que já se encontra de pé, visitaram o local, à beira da praia, e colheram informações sobre as hipóteses existentes para a conclusão da obra.

Propõem-se agora elaborar um projecto completo, incluindo um enquadramento urbanístico do local e a arquitectura dos interiores, tendo em conta o seu funcionamento como hotel de quatro estrelas.

Propõem-se também as empresas em causa formar pessoal hoteleiro e de manutenção para este gigante do turismo que se pretende desenvolver de novo em Moçambique.

Actualmente, os hotéis das principais cidades de Moçambique encontram-se permanentemente cheios, sendo os princi-

pais «Polana», «Polana-Mar» e «Cardoso», no Maputo, «D. Carlos I», na Beira, e «Chuabo», em Quelimane.

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

1 SEMANA - 8 dias

SÉRIE A - Domingos (todo o ano)

SÉRIE B - 5^{as} feiras (3/7 a 23/10)

FIM DE SEMANA - 4 dias

5^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

MINI SEMANA - 5 dias

Dom. a 5^{as} feiras (29/6 a 26/10)

Preços excepcionais desde 12 300\$

+ a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da Europa!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Tel. 511 11 11

PORTO - Av. 25 de Abril, 117 - Tel. 511 11 11

COIMBRA - Rua da Silva, 2 - Tel. 21 11 11

FARO - Av. da República, 124 - Tel. 311 11 11

FUNCHAL - Rua do Comércio, 1 - Tel. 311 11 11

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

concurso DL

concurso DL

concurso DL

5.º ANO

LISBOA—QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925

N.º 1283

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1470 O.
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegráfico: DIBOA

CONTINUA a discutir-se, agora mais brandamente, a questão da «Legião Vermelha», das deportações, das agressões a presos, da politica operaria.

O *Diário de Lisboa* algumas vezes estabeleceu sua doutrina a este respeito. Mas não é inoportuno repetir: a deportação da «Legião Vermelha» não tem nada que ver com a questão operaria.

A «Legião Vermelha» — está prova do, e até, por vezes, confessado pelos elementos representativos do operariado — é uma associação de individuos malfeitores, á margem de idealismos e de aspirações sociais.

O governo agiu, com sua autoridade, e em obediencia á opinião publica sobresaltada, como entendeu. Fez deportações e justificá-las-ha, mesmo depois dos elucidativos relatórios policiaes, que já dispensam justificação.

Tudo isto fica á margem, e não tem nada que ver com a politica operaria de um governo, seja este ou outro qualquer.

Outro assunto se levantou ultimamente: a morte de um preso e o espancamento de outros.

Escusado é dizer que, se isto fosse verdade, os agentes que tal tivessem feito teriam de ser chamados a duras responsabilidades.

De uma maneira geral, nestes assuntos, é preciso não estabelecer a confusão, é mister colocar a C. G. T. e os organismos operarios, que têm suas aspirações legítimas, absolutamente á parte de delitos comuns e de equívocos idealismos, que a causa dos trabalhadores não só dispensa como, por vezes, em seu jornal repudia.

* * *

AGORA que tanto se fala — sendo afinal pouco tudo quanto se diga — da falta de agua, cumpre lembrar á Camara, ao ministerio do Comercio, á Companhia ou a quem quer que seja, que ha cerca de dois anos ha no Terreiro do Paço, no local onde eram as Encomendas Postais, na parte do edificio que foi pasto de um incendio ha uns poucos de anos, uma ratura que tem desperdiçado muitos milhares de metros cubicos de agua — e que agora fazem falta.

Da quem é a culpa? A Companhia diz que é da Camara, que não faz o concerto; a Camara diz que não é obrigada a fazê-lo, porque aquilo é «obra publica», e, como tal, compete ao governo. E assim, ha 24 meses.

Pôr este facto perante o leitor — e tantos ha — não é acirrar a população contra ninguém. É uma maneira de nos consolarmos pela ideia de que aquela agua, que encheria já depositos e tanques, se não nos aproveitou a nós, sempre aproveitou, afinal, aos que se banham á beira do rio, que têm agua fresquinha e de graça todos os dias.

* * *

O *DIÁRIO DE LISBOA* inicia hoje, com a publicação do retrato de *La Goya*, o sensacional concurso, sobre as grandes estrelas espanholas que Lisboa tem aplaudido. Estamos certos de que ele despertará o maior interesse, não só por se tratar dum assunto que apaixonou o publico, mas pelo numero e pela importancia dos premios.

* * *

O GENERAL sr. Gomes da Costa, em autoridade militar, publicou agora um livro, sem contestação notavel: «A Guerra nas Colonias». Fica como uma cronica definitiva e um solido comentario perfeito de um tecnico e de um coração português.

O GOVERNO

No seio do governo levantam-se discordancias. O sr. ministro da Guerra, que é um official experimentado nos trabalhos da sua pasta, demitiu-se.

Diz-se que outros ministros estão descontentes. Assim, não estão longe da verdade os que afirmam que este gabinete não tem unidade.

E ainda aqueles que anunciam a queda do gabinete, para breve, não produzem uma afirmação que os factos contrariem.

Mas porque se dá esta incerteza governamental? Não tem este governo, pelo menos aparentemente, o voto do Congresso partidario, a assistencia do apoio da Acção Republicana?

Encontra-se este governo a braços com alguma questão séria de administração financeira, ou de politica de directos efeitos, que o obrigue a pôr a questão de confiança?

Deu-se algum ataque forte — destes a que as maiorias não acodem pronto — e que ameace a sua existencia? Produziu-se alguma votação duvidosa?

Nada!

O governo está abalado por questões intestinas. As oposições não precisam de agir.

Sobretudo, o mal — se o ha — deste governo, é succeder a outro do mesmo partido, que, por sua vez, já tomara o poder das mãos de um anterior, da mesma raiz politica.

Esta é que deve ser a razão da sua fraqueza. Não é, porém, disto que queremos tratar.

Se este governo, de facto, tiver que se ir embora, para o que não vemos motivo forte que não seja a sua fraqueza — que se poupe ao país o espectáculo de ver subir outro, que terá de ser aguentado por favor da maioria quando a opposição fale alto, ou que caia por si, por inanição, ou por reflexo das divergencias fundamentais dos nucleos do P. R. P., quando as oposições estejam caladas.

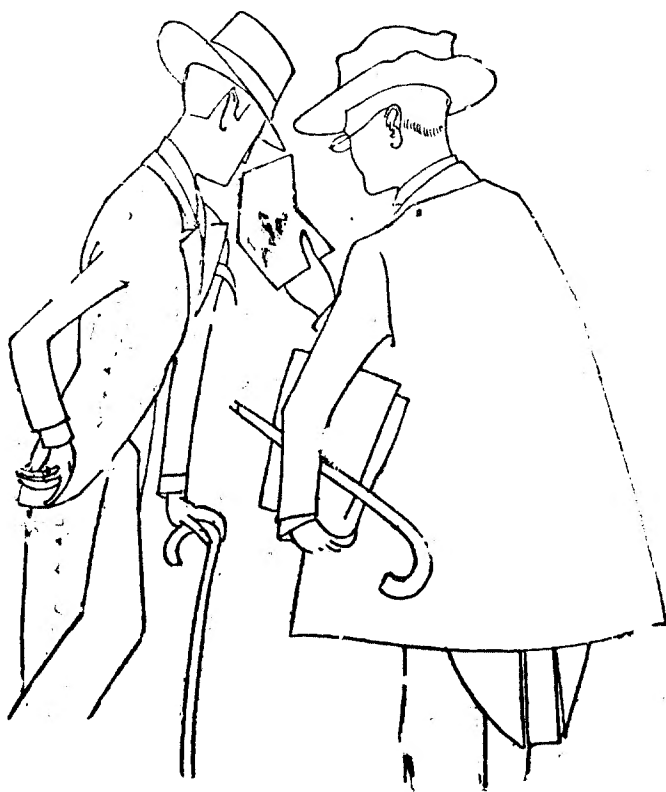
O sr. Vitorino Guimarães tem uma força de opinião, a favor do seu nome, no seio do seu partido, e é inutil occultá-la.

Mas tem-na todos os ministros?

Seja como for, remodele-se este governo, fique totalmente ou demita-se em peso — o que é preciso é que o gabinete, mesmo «de verão», que tiver de ficar a governar, não seja um reflexo ou continuidade deste, como este foi dos dois anteriores.

E' isto certamente o que o P. R. P. pensa neste momento, esquecendo momentaneamente os seus interesses partidarios.

CARTAS



— Recebi hoje esta carta.

— Alguma declaração?...

— Sim. Uma declaração de que me fazem um arresto se não pagar os 10 contos...

RAFAEL Bordallo, o inesquecível artista dos barros e das figuras, deixou um discípulo, artista também e seu companheiro: mestre Elias.

Os barros do Elias, estupendos de beleza e de graça refaescas, foram agora reproduzidos, com infinito amor e probidade, para o bronze eterno, pelo distintissimo artista Joaquim Marques Alexandre, que nessa obra consumiu largos meses de delicadissimo trabalho. O nosso jornal noticiou que essa obra — onde se vislumbra ainda pelos dedos do mestre Elias o genio de Rafael Bordallo — era do sr. Perfeito de Magalhães. Foi equivoco, e bem lamentavel. Joaquim Alexandre fica ligado ao nome de Elias e de Rafael, e o sr. Magalhães será o primeiro a vir dizer aos jornais que não tem nada com aquele trabalho de arte.

* * *

FALA-SE de crise de governo. Dizemos ao centro da pagina o que pensamos. Mas queremos acrescentar que a vida politica da nação anda hoje ligada á administração financeira do Estado, que cumpre ser cada vez mais séria e mais regrada. Sabemos que ha, nas estações competentes da politica partidaria, quem se preocupe em impôr a este governo, ou ao que se lhe seguir, elementos competentes especialistas em finanças e em economia, e que colaborem, com acacia e alheamento politico, numa obra que não pode ser apenas de caracter eleitoral ou partidario, na accepção estreita da palavra.

Se durante quatro ou cinco meses de vida de um governo houver quem, distraído da politica mesquinha e dos seus azares ou golpes de sorte, alguma coisa realize de util em economia e finanças — um governo não se perde de todo.

* * *

RECEBEMOS uma extensa carta, escrita á maquina, assinada por «um soldado português», e na qual, em linguagem vibrante, se apela para que officiaes e soldados não se comprometam em mais movimentos, em mais conjurações. Diz, a certa altura:

«É preciso que o Exercito Português se compenetre da missão que o profissionalismo militar lhe impõe, missão que é sagrada para todos aqueles que, da lealdade e não da traição, do amor patrio e não de insensatas paixões, tiverem a mente e o coração cheios.»

O documento, que trás revelações que, apesar do seu interesse de curiosidade, não julgamos oportuno publicar, alude a planos «que se estão fazendo», e que abalam o prestigio da força armada.

Uma nota interessante: o documento é-nos enviado em envelope official da «1.ª Divisão do Exercito».

* * *

DE ha quarenta anos:

«Ao prior de uma das freguezias mais pobres de Lisboa foi-lhe pedida oficialmente uma relação de todos os pobres existentes na sua paróquia. O reverendo respondeu: — Remeto não a relação dos pobres, mas sim dos que julgo remediados, que são uns seis ou oito.»

Não dizemos, claro, que os pobres desse tempo estarão hoje ricos. O que podemos acreditar é que os remediados — os que ainda não morreram de todo — estão hoje irremediavelmente pobres.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

NOS MEIOS MILITARES

— 0 0 0 —

HOJE

pediram
a demissão
o ministro da Guerra
e o comandante
da 1.ª Divisão

O sr. ministro da Guerra apresentou hoje de manhã o seu pedido de demissão ao chefe do governo, por motivo que só daqui a dias tornará públicos.

* * *

Parece que o caso foi devido a um incidente que se suscitou entre o ministro da Guerra e o general Adriano de Sá, comandante da 1.ª Divisão, a propósito duma visita feita há dias às unidades de Lisboa, pelo sr. tenente-coronel Oliveira Simões, chefe do gabinete do ministro da Guerra.

Fomos ouvir o sr. tenente-coronel Oliveira Simões, sobre o assunto.

—Pode dizer-me se já está solucionado o incidente que se suscitou entre o sr. ministro e o comandante da Divisão?

—Não sei de nada! Mas o que foi?

—Diz-se que o sr. comandante da Divisão não gostou de que fosse visitar os regimentos...

—O sr. comandante da divisão não tem que gostar ou desgostar. Eu visitei há dias algumas unidades, às 4 horas da madrugada, por se dizer que os regimentos deviam sair de manhã, e falo de harmonia com ordens do chefe supremo do Exército. No dia 18 de Abril também visitei várias unidades. E continuarei a visitá-las sempre que me ordenarem. Não o faço com muito prazer, porque não é nada agradável a gente sujeitar-se a apanhar um tiro.

—Isso seria motivo para qualquer incidente?

—Parece-me que não...

—Diz-se que o sr. comandante da 1.ª Divisão se demitiu...

O sr. Oliveira Simões não respondeu. Mas sabemos, mais tarde, que o sr. general Adriano de Sá pediu efectivamente a demissão, e, como o governo lhe não desse, entregou o seu cargo ao chefe do Estado Maior.

—E' verdade ter desaparecido o processo da falsificação do cheque de 240.000 francos?

—O processo do capitão aviador Almeida Pinheiro encontra-se a dez metros de distancia, deste lugar, dentro de um cofre.

—Já foi despachado o requerimento em que alguns oficiais que tomaram parte no 18 e 19 de Abril pedem para ser transferidos para as cadeias civis?

—Até hoje ainda não deu entrada na secretaria da Guerra, qualquer requerimento nesse sentido. Mesmo que assim suceda, não pode ser deferido porque os militares tem as suas prisões, de harmonia com as leis militares.

—E sobre o envenenamento dos oficiais presos em Elvas?

—Não temos conhecimento desse caso. Os oficiais alimentam-se à sua custa, para o que constituíram, conforme lhes foi autorizado, uma «mess» dirigida por uma senhora da confiança desses oficiais.

* * *

Consta, com todos os visos de verdade, que o sr. general Sá Cardoso será ainda hoje nomeado ministro da Guerra.

MARIO MONTEIRO

ADVOCADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 às 11 e das 15 às 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A situação

dos presos
do 18 de abril
no forte de Elvas

Às 15.30, o sr. Baltazar Teixeira ainda estava a chamar pelos senhores deputados, naquele infindável e monótono rosário de nomes.

E enquanto o sr. Ornelas da Silva fingia a leitura da acta, o sr. Velhinho Correia recordava, a propósito da cronica parlamentar do «Diário de Lisboa», a existencia da Tuna Academica, em que ele tocava flauta e o sr. Tamagnini Barbosa era o 1.º violino.

E, a propósito, rememorava que, quando da visita do Kaiser a Lisboa, os «tunas» da Academia lhe ofereceram uma audição, durante a qual o flautista teve um papel primordial numa rapsodia de fados portugueses.

O sr. Carlos Candido Pereira—assim chamado agora por causa da confusão das iniciais C. P.—abriu a torneira da eloquencia. A sua oratoria teve em mira justificar um projecto que tende a resolver o problema dos carvões em Portugal.

Uma frase:

—Os carvões são alguma coisa que devia já ter chamado a atenção dos homens publicos deste país.

O projecto consta de 5 bases, ficando o governo autorizado, pela primeira, a impôr aos concessionarios de jazigos de combustiveis minerais uma produção anual minima, mediante parecer das estações técnicas oficiais.

Tavares de Carvalho, procurando vassourar, moralmente, a sociedade portuguesa, falou do jogo e desenrolou um jornal em que vêm os nomes das casas e os locais em que se joga.

A sua reclamação pôde resumir-se nesta frase lapidada:

—E' preciso que o governo proceda contra os jogadores nos termos da lei.

E o ministro do Interior, que não dorme, disse que sim, que ia tomar medidas para acabar com o jogo.

* * *

Coisa curiosa: quasi todos os deputados a quem é concedida a palavra, desistem dela. Será por estar presente apenas o sr. ministro do Interior?

O sr. Jaime de Sousa, porém, que não come nem bebe sem pensar no «país português», não foi na onda. Apesar de já não existir a razão que o levava a pedir ontem a palavra, ocupou-se dos oficiais presos em Elvas, a propósito duma noticia que veio nos jornais relativa à sua alimentação. Ponderou que era necessario acabar com essa especulação, e por isso recomendava o assunto ao sr. ministro da Guerra.

Uma voz da direita.—Já não existe...

O sr. ministro do Interior prometeu levar a reclamação ao seu colega da Guerra.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, usando da palavra, começou assim:

—Nesta horta, que, para o sr. ministro do Interior, é o país...

O sr. Canceleda de Abreu:

—O quê?! Há mais alguma vaga?

E proseguindo, estranhou que hajam presos civis, acusados de, terem entrado no 18 de

abril ou de estarem nos arredores do acampamento revolucionario, que ainda não tem processo organizado, parecendo haver o proposito de eternisar essas prisões.

O titular do Interior lamentou e prometeu proceder às devidas investigações.

* * *

Pedro Pita ocupou-se também dos presos militares de Elvas e da situação em que se encontram e ainda de um falado envenenamento que corre haver-se ali dado.

O sr. ministro do Interior:

—Já respondi ao sr. Jaime de Sousa que ia comunicar ao sr. ministro da guerra...

O sr. Artur Brandão:

—Consta que o sr. ministro da Guerra se demitiu...

O sr. ministro:

—Não sou presidente do ministerio.

O sr. Brandão:

—Mas podia dizer alguma coisa sobre esse caso...

E o ministro nada disse.

Apenas repetiu que levaria as considerações ao sr. Mimoso Guerra, que no «diz-se» da Camara já não é ministro da Guerra.

Nesta altura o sr. Alberto Vidal, que tem levado a sua vida de vice-presidente da Camara a esquecer o regimento, começou a pôr a votação varios, variados, variadissimos requerimentos para discussão de projectinhos, projectões e projecticulos, etc., etc.

Surgiram protestos, e a sombra do regimento, esse esfarrapado regulamento da Camara, que raras vezes, foi agitado como bandeira contra a desordem.

Mas a desordem alastrou, tomou a Camara esbaforida e derretida de calor.

* * *

Às 17 horas, nos relógios exteriores, que não no da Camara, os deputados batiam nas carteiras, e o sr. Jaime de Sousa afirmava com solenidade:

—Calmos, positivamente, na confusão!

Vozes da direita:

—Mas que grande novidade!

—Confusão é tudo quanto aqui se faz...

A presidencia grita com o sr. Jaime de Sousa, e este grita com a presidencia...

Amabilidades:

A presidencia.—As suas palavras são inoportunas.

O sr. Carlos de Vasconcelos.—Não pode ser!

O sr. Francisco Cruz.—Mas que desordem!

A confusão a dominar:

—Não pode ser!

—Pode ser!

—Enten-leu mal!

—Começo por protestar!

—Não pode ser! Não pode ser!

Perante este pandemio o sr. Jaime de Sousa teve que sentar-se.

Agora volta à tela da discussão, já na ordem do dia, a questão de Macau.

O sr. Velhinho Correia continuou a falar do porto daquela colonia—das finanças, da economia—de todos os grandes problemas novos, velhos e velhinhos.

A TARDE POLITICA

— 0 0 0 —

ESTÁ

em crise
o governo
devido a divergencias
entre os membros
do ministerio

Os boatos de crise ministerial a que os jornais tem feito referencia, avolumaram-se hoje.

O sr. Victorino Guimarães, vindo de Coimbra, chegou de madrugada a Lisboa e era aguardado por varios amigos e pelo sr. ministro do Interior, que seguiu de automovel com o sr. presidente do Ministerio, para casa deste.

* * *

Varias razões se atribuíram desde logo para explicar o gesto do sr. Mimoso Guerra. Nem a todas prestamos ouvidos. Uma ha, porém, que pela insistencia com que correu em todos os grupos politicos, nos julgamos obrigados a registar: a de que o sr. ministro da Guerra entendia que o juri para o julgamento dos officiais implicados no «18 de Abril» devia ser nomeado obedecendo à respectiva escala. Por seu lado, o governo entendia que esse juri devia ser por escolha. Daí a discordancia. Como o governo não desista do seu ponto de vista, o sr. ministro da Guerra desiste de continuar no governo.

Tambem se atribue—e deve ser este o principal fundamento do aborrecimento do sr. Mimoso Guerra—o seu desejo de demitir-se, a desinteligencias com o comandante da Divisão.

* * *

Por outro lado afirmava-se que o sr. ministro do Interior se havia resolvido a pedir igualmente a sua demissão, não por solidariedade para com o sr. Mimoso Guerra, mas desgostoso com a maneira como o caso Almeida Pinheiro é encarado pelo seu partido. O que é indiscutível—e isso garantimos, sem ser a titulo de boato—é que a «unidade do gabinete» está absolutamente comprometida.

* * *

A falta de numero, por parte da maioria democratica, tornou-se hoje mais acentuada. Se à hora a que escrevemos, 16.30, houvesse necessidade de se fazer uma votação, não havia numero para tal. Não ha na sala, a esta hora adelantada da sessão, cinquenta e cinco deputados presentes, ou seja o «quorum» indispensavel para votações.

* * *

Falava-se hoje muito, na Camara, na convocação proxima dum Congresso Extraordinario do P. R. P., convocado por aquela parte do Partido Democratico que entende ser necessaria uma acção energica e esqurdistista. A um deputado que milita nesta ordem de ideias, ouvimos nós hoje afirmar que a convocação desse Congresso, para antes das eleições, era indispensavel.

Supomos porém, que tal afirmação não passa de um desejo sem fundamento pratico e realizavel.

* * *

Para amanhã, à 1 hora da tarde, está convocado o Grupo Parlamentar Democratico. Liga-se grande importancia a esta reunião por se afirmar que o sr. presidente do ministerio a ela irá expor o caso politico que se prende com o desejo, absolutamente insofismavel, de o sr. ministro da Guerra abandonar o governo.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR

50
ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AINDA ESTA SEMANA NO
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
PLASTIGRAMA
PALHAÇOS

OS CORREIOS E TELEGRAFOS

Ha o perigo

duma nova
greve geral

telegrafo-postal
se fôr aprovado
o projecto do chefe do governo

A uma mesa de café, conversámos esta tarde com o sr. Carlos Caldeira — um dos telegrafo-postais mais em evidencia, não só pela sua categoria burocratica, mas pela sua actidade, que lhe grangeou dentro dos Correios e Telegrafos um justo prestigio.

Como era natural, o assunto da palestra foi o projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo chefe do actual governo:

—Esse projecto de lei caiu estrondosamente no animo da classe telegrafo-postal. E tão alarmada ela ficou, que começou logo, como por instinto, a movimentar-se, surpresa daquella inesperada medida governamental de redução de vencimentos, que nos vai colocar na mesma situação doutrora, isto é, numa situação economica deprimente, para lhe não chamar miseravel. A vida encontra-se já de tal fôrma agravada, que nem mesmo os vencimentos que temos hoje — que, é preciso notar, não são a última coisa, muita gente, por illusão, supõe — lhes pôde já fazer facil. Como é, então, possível diminuirem-nos os ordenados, tanto mais que ainda subsistem, mais agravadas, as razões que nos levaram a reclamar o aumento que hoje disfrutamos?

—Mas acreditam que o projecto passe?

—A classe telegrafo postal não pôde crer que o Parlamento, donde saíram as actuais melhorias, vá agora contrariar, sem nenhum motivo justificavel, aquilo que justamente aprovou em tempos, subsistindo, «ainda mais fortes», as razões então aduzidas. De resto, o Parlamento, cuja maioria é composta de chefes de familia, veria quão doloroso seria para nós, e para a sua consciencia, a aprovação de tal medida, que iria colocar-nos numa situação em que os serviços, naturalmente, muito soffriam por falta de estímulo e daquele amparo moral com que os governos devem acarinhar sempre os seus servidores. Os vencimentos que percebemos hoje foram baseados numa lei saída do actual Parlamento, para o que se elevaram as taxas postais e telegraficas, numa proporção nada comparada com as dos outros países, e se crearam outras receitas para lhes fazer face.

—E estas receitas ainda se mantêm tal qual?

—Ainda. Temos um Conselho de Administração que ficou com a incumbencia, após a publicação da ultima lei que nos melhorou os vencimentos, de verificar, por períodos de três meses, se as receitas criadas comportam as despesas, e este ainda se não pronunciou, o que significa que continua a haver os fundos necessários para a satisfação moral e completa dos beneficiarios monetarios que nos foram concedidos pelo Decreto n.º 10 204, de 22 de outubro do ano findo.

E o sr. Carlos Caldeira — que tem sido sempre um bom republicano, lamenta-se:

—Pena é constatar que a minha classe, que foi um dos factores que mais contribuíram para o advento do regime, e aonde, creia, ha ainda tantas devoções, tenha sido tão injustamente perseguida por elle. E' por estas e outras que ha tantos desfalecimentos e desilusões! E ainda se admiram do alheamento das classes pelo regime, se a todo o passo as estão perseguindo e ferindo. Mas o que é de veras singular é o facto de nos quererem reduzir os vencimentos por se não poder atender o restante funcionalismo! Então este, que, na verdade, se encontra na mais angustiosa miseria e que, só por isso, devia ser mais digno da atenção dos governos, melhorará pela circunstancia de nos reduzirem os nossos vencimentos? Recolher-se ha, ele, por ventura,

ao silencio, se fôr aprovado o projecto de lei do governo? E' na realidade, um facto que se não comprehende.

—O que fará, então, o funcionalismo?

—Estou certo de que, continuando a existencia das suas precarias circunstancias de vida, não deixarão de proseguir nas suas reclamações, e, então, o governo ver-se ha, depois, a braços com todo o funcionalismo, porque, nós, os telegrafo-postais, não deixaremos, tambem, de pugnar pelos nossos mais legitimos direitos adquiridos, e com muito mais razão pela nossa autonomia financeira porque nos bastamos a nós proprios, tendo receita propria para fazermos face aos vencimentos que hoje usufruimos, sem o mais pequeno encargo para o Estado. Alvaro de Castro, quando foi Presidente do Governo e ministro das Finanças, disse um dia, no Parlamento, quando o funcionalismo então reclamava melhorias de vencimento que, não tinha nenhuma duvida em autorisar aumentos de ordenado, uma vez que as classes se bastassem a si proprias. Porque se não ha de sustentar agora este tão justo e criterioso pensamento?

—Se o projecto de lei fôr aprovado...

—Seria um acto impolitico e nada aconselhavel, em cuja realisacão não acreditamos. Acto só filho de uma má vontade com que a classe telegrafo-postal é, infelizmente, de vez em quando mimoseada, ela que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á Republica e que está sempre pronta a auxiliar as iniciativas patrióticas como os «raids» aereos de Lisboa Rio de Janeiro, Lisboa-Macau e tantas outras.

—Não ha, realmente, o direito de a tratar-não tão mal...

—Mas quero salientar uma coisa: — é que, verdadeiramente, não houve aumentos de vencimento; o que se deu foi uma actualização de categorias, que humanamente se impunha, porque era inadmissivel que um funcionario telegrafo postal com um curso de sete anos e com uma preparação de natureza tecnica muito especial, estivesse eternamente a hibernar na mesma categoria durante 20, 30, 40 e mais anos, num aturado e consecutivo serviço a todas as horas do dia e da noite, sem regime de refeições e com sujeição a todas as intemperies, sem lograr a promoção á classe immediata pela circunstancia dos nossos quadros serem reduzidissimos. E para evitar esta flagrant e desumana anomalia, actualizaram-se as categorias, compensando-se desta maneira a nossa situação de manifesta inferioridade perante o restante funcionalismo.

E a terminar:

—A classe telegrafo postal...

—Está plenamente confiada no sã criterio dos parlamentares, e o nosso administrador geral, sr. Antonio Maria da Silva, logo que fôr apresentado para discussão o projecto de lei, saberá advogar o direito e a razão dos seus funcionarios, com a confirmação do que em tempos disse no Parlamento: — que os correios e telegrafos e as alfandegas constituam um quadro á parte, pela natureza tecnica dos seus serviços e conhecimentos.

Aleixo Ribeiro

Encontra-se á venda o novo poema de Aleixo Ribeiro, «Azas Exiladas», seguidas de «A Epifania do Amor Pastoral». Tem como depositario a Livraria Rodrigues, da Rua do Ouro.

A ENTREVISTA DO DIA

O chefe

do governo

afirma-nos:

“Estou preparado para as eleições,”

O sr. Vitorino Guimarães, chefe do governo, illustre homem publico, começa assim:

—Fiquei ontem surpreso, na Camara, com a attitude do sr. Pedro Pita e Nuno Simões, a quem muito considero. O que legitimou a minha indignação foi o ataque do sr. Carvalho da Silva, fazendo-me uma censura que eu não merecia. O caso referente ao pedido de demissão do sr. ministro da Guerra ainda não estava, nem está liquidado. Logo, eu não tinha que produzir a esse respeito de clarificações. Ha muito, desde a doença de uma pessoa da sua familia, que o sr. Mimoso Guerra me escreveu a pedir a demissão. Está aqui a carta. Veja. Talvez a leia hoje á Camara. Mas a verdade é que vou tentar perante o illustre militar uma ultima «demarche», na qual confio. Se o sr. ministro da Guerra insistir na sua demissão, então comunicarei o facto á Camara.

E a seguir:

—Tambem não ataquei a imprensa. Informações erradas são sempre possíveis e até naturais. Tenho pelos jornais e pelos jornalistas um respeito sincero. Tambem uso para com os meus colegas da Camara da maior correccão, e a todos prezo.

Entramos na conversa politica:

—Qual o proposito em que V. Ex.ª se encontra, como chefe do governo?

—Espero o fim do debate politico. Para a hipotese da demissão do sr. ministro da Guerra, a sua pasta será preenchida por um membro do governo, interinamente.

—Pensa na recomposição?

—Repito que espero o fim do debate politico. Ele dará uma moção de confiança, de desconfiança ou ainda de orientação. A hipotese da recomposição já esteve, contudo, no meu espirito.

—Quais os ministros que estão descontentes, ou possivelmente se demittirão?

Não responde — não sabemos se por não querer ou por o ignorar — o chefe do governo. Nós sabemos, contudo, e aqui encaixamos a noticia, que o sr. ministro da Justiça teima no seu projecto sobre criação de novas comarcas, e isto, que é repudiado pela maioria dos parlamentares do P. R. P. e da Acção Republicana, trará certissimas irreductibilidades. Por outro lado o sr. ministro do Interior — certamente com razão — não se sente bem.

—Quanto ao Parlamento?

—Não tenho que alterar declarações já feitas. Tenho de fixar este criterio, do qual não me afastarei: a actual prorrogação termina a 15 de Julho. Não deve ser mais prorrogada. A isso sou em absoluto contrario. O Parlamento — é minha opinião — a 15 de Julho tem o seu mandato terminado. Se houvesse de abrir as Camaras, por qualquer razão forte, devia ser já com um Parlamento novo.

—E até 15 de Julho?

—O Parlamento tem de se ocupar de assuntos graves e urgentes, e não é justo perder-se tempo — o pouco tempo que já resta — com assuntos de mero caracter e efeitos politicos.

—Que exige V. Ex.ª que o Parlamento ainda discuta?

—Exigir... Descejar, por ser necessario. O orçamento. A proposta do fundo de maneo, que visa regularizar a situação fiduciaria e não aumentar a circulação. O novo accordo com o Banco de Portugal, em conformidade com a letra da Reforma Bancaria. Isto, principalmente. Ainda o projecto sobre os direitos do Estado nas assembleias das sociedades anónimas e bancos. O assunto magno das estradas.

—E ha tempo?

—Havendo boa vontade, ha.

—V. Ex.ª atacou o actual Parlamento?

Diz-se:

—Condeno a esterilidade dos trabalhos parlamentares, é o que é. Havendo tanta coisa para discutir, não se comprehende de um Parlamento só para fazer polit-

ca. Não estará o paiz de acordo com-nosco?

—As interpeleções?

—A do sr. Cunha Leal, no caso dos 240.000 francos, reputo-a justa. Está no seu papel o sr. Cunha Leal. O Estado não pôde ficar desembolsado.

—Quem tem de perder aquella soma?

—O Banco Ultramarino.

—Mas a assinatura do cheque?

—E' falsa. Está provado. A assinatura

«Vitorino Godinho» foi objecto de falsificação. Logo, é o Banco que tem de pagar. Deixe-me dizer-lhe, de resto, que o assunto já foi tratado em Camaras duas vezes. Uma pelo sr. Antonio da Fonseca, outra, pelo sr. Leote do Rego. E' assunto conhecido. Trata-se por parte do sr. Cunha Leal, de avivar um assunto, a favor do Estado. O governo responderá. O que não está certo é o sr. Carvalho da Silva querer discutir, saltando por cima de questões de urgencia e inadiavel estudo, essa questão a que o governo vota a atenção requerida. O processo não desapareceu.

—Anuncia-se uma interpeleção do sr. José Domingues dos Santos sobre as deportações...

—Aceito a. Responderemos. Mas não ha «deportações». Ha fixação de residencia, aguardando o julgamento, que será em Lisboa. A opinião publica, de resto, comprehende-o. Não é conveniente forçar a nota.

—Mas ha «deportados» sem grandes culpas?

—Não sei. Creio que não. Um ou outro. Mas porque se insiste sobre este ponto, se os relatorios policiaes são tão capciosos, que quasi dispensam explicações? Acrescente que os homens que saíram nos navios estão não só na Guiné como tambem em Cabo Verde.

—A attitude do sr. José Domingues dos Santos?

—Este meu correligionario tem-me dado, como todos, provas de apoio e de lealdade.

—Mas...

—Espero os acontecimentos.

—Dispõe-se, pois, a continuar a ser governo?

—Se me derem os meios de governar, e o Parlamento aprovar as medidas que reputo urgentes. Senão — dimitto-me.

—E se o Parlamento votar nova prorrogação?

Dimitto-me.

—E se, pelo contrario, continuar no governo?

—Se assim fôr, e pessoalmente desejo o contrario, farei as eleições oportunamente. Mas oportunamente — o mais rapido possivel.

—Está preparado para as eleições?

—Sim. Com o maior espirito de liberdade, e a obediencia mais estrita aos principios democraticos.

—Mas não sente má vontade contra o seu governo?

—Não tenho indicações até agora. Logo que as tiver claras, sei o caminho que tenho a seguir.

—A demissão do sr. Governador da Madeira?

—Obedeço, segundo o sr. ministro do Interior, a indicações dos parlamentares desse circulo, que apoiam o governo.

—Quanto aos vencimentos dos funcionarios?

—Não posso ser a favor da equiparação. Não posso, nem ninguém pôde. Isto traria 200.000 contos de novos encargos. Seria justo? Não. Era deitar por terra todo o trabalho de saneamento e equilibrio, até aqui por alguns gabinetes realizados.

—Quanto ao equilibrio orçamental?

—Este ano o «deficit» é pequeno. Para o ano, creio que terá desaparecido.

—Optimista, pois, V. Ex.ª?

—Confiado na acção patriótica do regime republicano, e mais confiado ainda no apoio do paiz a todas as medidas decretadas e a decretar — de renovação e equilibrio financeiro.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98,25	98,50
Paris	—	290
Madrid	—	290
New York	—	208,30
Amsterdã	—	88,18
Singapura	—	38,95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	\$75
Italia	—	\$75
Praga	—	\$61
Brazil	—	2830
Libra esterlina	99\$00	104\$00
Agio do ouro	—	—

NA ESCOLA DE CINTRA

Foram impedidos de levantar vôo os aviões hespanhoes

Eram 2 horas da madrugada, quando, depois de deixarmos os aviadores espanhóis num hotel de Sintra, entrámos, encharcados da casimba na Escola de Aviação da Granja do Marquês.

Às 5 horas e meia, logo após o toque de alvorada, fomos, com o comandante João Luis de Moura, os capitães Craveiro Lopes e Felgueiras e Sousa e o tenente Sousa Larcher buscar os distintos oficiais, que às 6 horas e um quarto, depois do «desayuno» no Casino, chegavam a pista da Escola.

O nevoeiro era densissimo e a casimba caia incessantemente.

Às 6 e meia, hora marcada para a partida, já no campo se encontravam, numa dúzia de automóveis, o general Domingues, o comandante Aires de Sousa, o barão de Cadôro, comandante de cavalaria 2 e primo do marquês de Borja, o adido militar sr. coronel Rivera, muitos aviadores e civis e algumas lindas caras de senhoras e de raparigas.

Foram passando os minutos — e o nevoeiro não se dissipava — começando, por isso, a duvidar-se da possibilidade da partida. Para passar o tempo, improvisou-se, em plena pista, um desafio de «foot-ball» que terminou por 3 a 0.

Junto dos 13 «Havilland» — um deles partiu ontem e aterrou em Barbacena — com seu pai e um irmãozinho irrequieto, estava também o avião Carlos Eduardo Black que, no aparelho pilotado pelo alferes Coterillas, seguirá até Madrid. O tenente Dias Leite irá no avião do capitão Quintana.

Todo o grupo que levará à frente, pilotando o seu aparelho, o comandante Marquês de Borja, tenciona aterrar em Cáceres, donde depois partir para G-tafe, que fica perto de Madrid.

Às 8 e meia, o capitão Craveiro Lopes subiu no «Avro 2», a ver como estava lá por cima.

—Impossível. O nevoeiro é densissimo. A 150 metros não se vê a terra nem o rio...

O Marquês de Borja e os seus oficiais começaram a impacientar-se.

Passaram mais três horas sem que o horizonte se desanuviasse. Mas o comandante espanhol não queria de maneira nenhuma deixar de partir hoje. E só quando o capitão Craveiro Lopes, após novo vôo de observação, com o tenente Tártaro, confirmou que era impossível romper, é que, comandante e oficiais, resolveram adiar a partida, para amanhã à mesma hora.

O novo comandante da 1.ª divisão

O coronel sr. Coutinho Gouveia, defensor do Tribunal Militar, tomou hoje posse do cargo de comandante da 1.ª divisão do exercito, em substituição do general sr. Adriano de Sá.

O 18 de Abril

Pela P. S. E. foi hoje preso José Joaquim Soares, mais conhecido pelo «José da Oliveira», que ha muito era procurado como implicado nos acontecimentos de 18 de Abril ultimo.

O assalto ao Castelo de S. Jorge

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, para julgar, pela 2.ª vez, os tenentes Carlos de Jesus Vilhena e Filipe Pereira Pizarra, alferes Joaquim Ferreira, e sargentos Manuel Pratas; Mathcus Torres de Araujo, Manuel Ferreira Junior e Abilio da Costa Mormugão, todos acusados de, em 28 de agosto do ano findo, assaltarem o regimento de infantaria 16, no Castelo de S. Jorge.

A TARDE PARLAMENTAR

Ninguém quer discursar mas falou-se durante uma sessão...

Quatro horas, e o governo sem vir. O sr. Tavares de Carvalho, a secretariat á sinistral do sr. Alberto Vidal, fingiu que lia a acta; o auditorio fingiu que acreditava, e o sr. Cancellaria de Abreu invocou o regimento para dizer que queria a sessão aberta às 3 horas.

—Mas já são quatro...
—Mas deve abrir às três... Cumpra-se o regimento!

—Agora?!
—Agora, e logo, e sempre! A lei é a lei!
Verificada, depois de varias congeminações, a impossibilidade de se voltar atrás, e verificado também que ninguém tinha assunto para entreter, o sr. Tavares de Carvalho, armado em canário de recurso, meteu um disco dos seus:

—Pedi a palavra, sr. presidente...
Não tinha pedido nada. O sr. presidente é que lhe deu aquilo por lhe convir. Mas o orador foi orando no mesmo tom:

—Pedi a palavra para continuar a protestar contra o que se está passando com o jogo Passo a lér, sr. presidente...

E leu um artigo, em que um senhor chamado João Farello diz que o vigoroso deputado, mais uma vez levantou de balde a sua voz contra o jogo, e se acrescenta que a policia tem entendimentos dinheirosos com os batoteiros.

Frases do sr. Farello, citadas textualmente pelo sr. Tavares de Carvalho, para documentar a pouca vergonha:

—Tive tentação e joguei, a ponto de ficar limpo. Lá dizia um papá: «que Republica esta, em que o meu filho já foi ministro...

«E logo o meu cicerone me observou: aquele desgraçado está a pedir poucas. Reduzi-se ao silencio sr. Tavares de Carvalho...

O illustre parlamentar, como que obedecendo à intimação do articulista Farello, disse que tinha dito, e arrecadou o jornal na mala com a declaração de que o guardava para recordação.

E passou-se adiante. Por outra: ficou tudo na mesma.

Do governo continua a não haver ninguém. Na sala ninguém se decide a falar senão em tom de cavaco ameno com amigos e conhecidos.

O sr. presidente á espera de que o salvem, percorre a assistencia a olho armado, na mira de descobrir um orador que se queira dar em holocausto á matança do tempo. Os parlamentares olham uns para os outros, admirados de tanta falta de loquela, e limitam-se, para ser agradáveis ao sr. Alberto Vidal, a pedir a palavra para quando estiverem presentes os ministros.

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro das Colonias.

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da Justiça.

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro do Interior.

O sr. Cancellaria de Abreu:

—Ha por aí algum orador que queira perguntar, ao menos se o governo continua na agonia?

O sr. presidente:

—Tem a palavra o sr. Tavares de Carvalho. Mistura de vozes a protestarem:

—Outra vez? Arrematou a palavra? Então está toda a semana a falar?

O sr. Tavares de Carvalho, tomando o papel a serio:

—Pedi a palavra sr. presidente, para...
Cancellaria de Abreu:

—Não pode ser! v. ex.ª já fez uso da palavra. Não pode falar duas vezes antes da ordem do dia. E' contra o regimento.

O orador:
—Hom'essa! Tinha a palavra pedida de ontem, tornei a pedi-la hoje. Ind'agora falei por ontem, agora falo por hoje.

—Não fala. Não pode.

—Bem. Falei quando v. ex.ª der licença.

Por fim, sempre falou, tendo extranhado que o governo não haja posto ainda em execução nenhuma das medidas prometidas para atenuar a carestia da vida.

Põe-se um requerimento á votação. Como não ha numero — e para o confessar é que a tal votação se pediu — decide o presidente fazer outra vez a chamada, e volta tudo ao principio, com o sr. Costa Amorim a bradar pelo sr. dr. Alfonso Costa, e mais pelo sr. Aires de Ornelas, e mais pelos outros todos que nunca chegam.

Os raros que respondem, vão declarando, sonolentos, que aprovam ou que regeitam. Chega-se ao sr. Vitorino Guimarães, que também não está, e, ao fazer-se a contagem, faltam dois ou três para a conta da tabela.

Demora a presidencia o resultado da soma, tira-se á adição a prova morosa dos nove; e, quando o secretario vai confessar o ultimo «nada» da operação, entram mais dois parlamentares, apparecidos na sala como remedio salvador pingado na hora propria do gargalo dum conta-gotas.

—Aprovo!

Vozes:

—Aprovam o quê?! Como sabem eles o que se está votando?!

A presidencia, a rematar, contente de se vêr livre do embaraço:

—Aprovaram tantos senhores deputados! Regeitaram tantos senhores deputados! Está aprovado!

E suspenderam-se os trabalhos, para descansar, enquanto não chega o sr. presidente do ministerio.

A interpelação

de José Domingues dos Santos

O deputado sr. José Domingues dos Santos critica a deportação dos «legionarios» e diz que ela se fez fóra da lei. No numero dos deportados, afirma, iam inocentes. Cita casos para comprovar a sua afirmação e nos quais a policia se sobrepoz aos tribunais, deportando homens por julgar que os mesmos tribunais haviam procedido para com eles com menos rigor nas penas que já lhes tinham sido applicadas.

Como homem de ordem, segundo afirma, não quer arbitrariedades. Insurge-se contra os espancamentos feitos pela policia, porque já foi vítima dessas violencias. Sente um fremito de revolta ao pensar nos espancamentos de hoje.

Viu a camisa dum preso da esquadra de Santa Marta toda manchada de sangue, devido ás vergastadas de cavalo marinho que a policia tinha aplicado ao preso. (Grande sensação na Camara).

—Não ha nada que o faça abafar a voz perante semelhantes violencias. Se ninguém defender estes homens, constituo-me em seu defensor.

O orador continua apreciando com grande energia os actos do ministro do Interior.

A POLITICA DA TARDE

Tomou hoje posse interinamente da pasta da guerra o chefe do governo

Continuamos na mesma. A chamada começa invariavelmente depois das três horas da tarde e o relógio da sala invariavelmente também continua atrasado um quarto de hora. Apesar disso, o numero de deputados presentes, não chega para votações e o governo, as quatro horas da tarde, faz-se notar pela sua ausência. Isto, é assim todos os dias, e parece que foi para isto que se prorrogaram os trabalhos parlamentares.

Já não ha crise ministerial. Assim o afirmam os amigos do governo. A substituição do sr. ministro da Guerra continua na ordem do dia, e diz-se que para o lugar do sr. Mimoso Guerra irá ou o sr. general Sá Cardoso ou o sr. tenente coronel Pires Monteiro.

Esta substituição, porém, só se fará no final do debate politico. Isto afirmam os amigos do governo. De acordo com eles, dizem os da facção contraria que isto é assim, porque os partidarios do sr. José Domingues dos Santos resolveram, á ultima hora, aguentar o governo Vitorino Guimarães, na impossibilidade de o poderem substituir, e como só por si os partidarios do sr. Antonio Maria da Silva não podem exercer a sua acção hostil ao governo, o sr. Vitorino Guimarães ficará.

Voltamos á febre dos boatos. Hoje, durante o dia, intensificaram-se as informações sobre proximos movimentos revolucionarios, em que não acreditamos, é certo, mas que temos que registar jornalisticamente. Essa intensificação foi de tal ordem, que chegou até aos Passos Perdidos da Camara, e foi dispendida e apreciada nos meios politicos. De que se trata? Não o sabemos ao certo, mas constata-se que algumas prevenções officiais serão tomadas, para a noite de hoje, por parte do governo.

Com a assistencia de todos os officiais que fazem serviço nas secretarias e repartições do ministerio da Guerra, tomou hoje posse do cargo de ministro da Guerra interino, o sr. Vitorino Guimarães. A posse foi-lhe confiada pelo general sr. Mendonça e Matos, que apresentaram todos os officiais que ali se encontravam.

O sr. Vitorino Guimarães agradeceu as palavras elogiosas que acabava de receber. Afirmou ainda, que apenas exerceria aquele logar por dois ou três dias.

Transferencia

de officiais implicados no ultimo movimento

Chegaram esta manhã a Lisboa, os officiais que se encontravam reclusos no forte de Santarém, sendo alguns transferidos para S. João da Barra e outros para o presidio da Trafaria. Segundo informações que obtivemos no ministerio da Guerra, a transferencia destes officiais deve-se ao facto de as prisões onde se encontravam não serem proprias para eles.

O capitão Batista, das metralhadoras, e o tenente Moura, que se tinham evadido, apresentaram-se ontem, novamente á prisão.

Nove prisões

A policia passou esta madrugada uma rusga aos Terramotos e á Meia Laranja, prendendo como agitadores nove individuos, três dos quais se presume terem sido os autores do atentado dinamitista contra os dois policas.

"LA FEMME DE DEMAIN"

ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CRIANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.ª, E. (Ao Matadouro)

concurso DL

concurso DL

concurso DL